



Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

ARQUITETURA E URBANISMO

São Paulo

Atualização

Abril de 2018



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcos Antônio Viegas Filho

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO

Eduardo Antonio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E INFORMAÇÃO

Whisner Fraga Mamede

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Fernandes Júnior

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Elaine Inácio Bueno

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Wilson de Andrade Matos

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS*

Luiz Claudio Matos Lima Junior

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Núcleo Docente Estruturante (NDE), Pedagogo e Colaboradores:

Prof. Dr. Alexandre Kenchian

Prof^a. Dra. Claudia Maria Lavieri Lapetina

Prof^a. Ma. Devanir Cabral Lima Morikawa

Prof^a. Dra. Sandra Regina CasaGrande

Prof. Dr. José Francisco Buda

Prof^a. Dra. Valéria Azzi Collet da Graça

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	7
1.2. MISSÃO	8
1.3. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	8
1.4. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	8
1.5. HISTÓRICO DO <i>CAMPUS</i> E SUA CARACTERIZAÇÃO	12
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	12
3. OBJETIVOS DO CURSO	17
3.1.OBJETIVO GERAL.....	17
3.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	19
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	22
6. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA.....	23
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
7.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	25
7.2. ESTRUTURA CURRICULAR	27
7.3. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	29
7.4 PRÉ-REQUISITOS.....	31
7.5. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.....	33
7.6. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	33
7.7. DISCIPLINA DE LIBRAS	34
7.8. PLANOS DE ENSINO.....	35
7.9 DISCIPLINAS OPTATIVAS	143
8. METODOLOGIA	146
9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	147
10. DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS E/OU A DISTÂNCIA	149
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	149
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	150
13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	152
14. ATIVIDADES DE PESQUISA	154
15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	155
16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	156
17. APOIO AO DISCENTE	157
18. AVALIAÇÃO DO CURSO	158
19. EQUIPE DE TRABALHO	159
19.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	159
19.2. COORDENADOR(A) DO CURSO	160
19.3. COLEGIADO DE CURSO	166

19.4 CORPO DOCENTE.....	168
19.5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO / PEDAGÓGICO.....	169
20. BIBLIOTECA.....	170
21. INFRAESTRUTURA.....	173
21.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	173
21.2. ACESSIBILIDADE.....	173
21.3. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	174
22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	179
23. MODELOS.....	180
24. ANEXO 1 – EMENTAS DE DISCIPLINAS OPTATIVAS CURSO ENGENHARIA CIVIL.....	183
25. ANEXO 1 – EMENTAS DE DISCIPLINAS OPTATIVAS CURSO LICENCIATURA EM LETRAS.....	195
26. ANEXO 1 – EMENTAS DE DISCIPLINAS OPTATIVAS CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.....	213

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

FACÍMILE: (11) 3775-4501

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 154158

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1. Identificação do *Campus*

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus São Paulo

SIGLA: IFSP - SP

CNPJ: 10882594/0001-65

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 - Canindé - São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 3775-4501- reitoria

FACSIMILE: (11) 3775 4502/4503

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: proensino@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 154158

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

1.2. Missão

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

1.3. Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

1.4. Histórico Institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942.

Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº11.892, sendo caracterizado como instituição de educação superior, básica e profissional.

Nesse percurso histórico, percebe-se que o IFSP, nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e CEFET), assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se transformou numa escola integrada no nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 28 *campi* – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *campus*. Atua também na pesquisa aplicada, destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais, e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

RELAÇÃO DOS CAMPI DO IFSP

Campus	Autorização de Funcionamento	Início das Atividades
São Paulo	Decreto nº. 7.566, de 23/09/1909	24/02/1910
Cubatão	Portaria Ministerial nº. 158, de 12/03/1987	01/04/1987
Sertãozinho	Portaria Ministerial nº. 403, de 30/04/1996	01/1996
Guarulhos	Portaria Ministerial nº. 2.113, de 06/06/2006	13/02/2006
São João da Boa Vista	Portaria Ministerial nº. 1.715, de 20/12/2006	02/01/2007
Caraguatatuba	Portaria Ministerial nº. 1.714, de 20/12/2006	12/02/2007
Bragança Paulista	Portaria Ministerial nº. 1.712, de 20/12/2006	30/07/2007
Salto	Portaria Ministerial nº. 1.713, de 20/12/2006	02/08/2007
São Carlos	Portaria Ministerial nº. 1.008, de 29/10/2007	01/08/2008
São Roque	Portaria Ministerial nº. 710, de 09/06/2008	11/08/2008
Campos do Jordão	Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010	02/2009
Birigui	Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Piracicaba	Portaria Ministerial nº. 104, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Itapetininga	Portaria Ministerial nº. 127, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Catanduva	Portaria Ministerial nº. 120, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Araraquara	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre de 2010
Suzano	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre de 2010
Barretos	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre de 2010
Boituva	Resolução nº 28, de 23/12/2009 (<i>Avançado</i>) Portaria Ministerial nº 330, de 23/04/2013	2º semestre de 2010
Capivari	Resolução nº 30, de 23/12/2009 (<i>Avançado</i>) Portaria Ministerial nº 330, de 23/04/2013	2º semestre de 2010
Matão	Resolução nº 29, de 23/12/2009 (<i>Avançado</i>) Portaria Ministerial nº 330, de 23/04/2013	2º semestre de 2010
Avaré	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
Hortolândia	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
Registro	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
Votuporanga	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
Presidente Epitácio	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
São José dos Campos	Portaria Ministerial nº. 330, de 23/04/2013	2.º semestre de 2012
Campinas	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre de 2013

1.5. Histórico do *Campus* e sua caracterização

O histórico do Campus São Paulo foi descrito anteriormente, já que deu origem aos demais campi do Estado de São Paulo.

2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

O curso de Arquitetura e Urbanismo nasce dentro da área de Construção Civil do IFSP após o resultado favorável obtido, no mercado de trabalho, pela formatura da 1ª turma de Engenharia Civil. O curso é uma continuidade natural dos cursos da área e visa à verticalização com os demais cursos oferecidos, a saber: o Técnico em Edificações, a Engenharia Civil, a Especialização no nível de “latu sensu” de Infraestrutura em Aeroportos, além da perspectiva de demais cursos de Pós-Graduação, como o de Mestrado em Ambiente Construído.

A Região Metropolitana de São Paulo possui grande demanda pelo curso de Arquitetura e Urbanismo, principalmente sendo oferecido por uma instituição pública de ensino. Contando com uma população de aproximadamente 16 milhões de habitantes, temos apenas um curso de arquitetura e urbanismo (gratuito) mantido pelo governo estadual na Universidade de São Paulo, o qual possui uma relação de 18,75 candidatos por vaga. Isso é reforçado pelo fato de que o Governo Federal não participa com nenhum curso na formação de arquitetos e urbanistas dentro do Estado de São Paulo.

O conjunto de Universidades Federais apresenta hoje, segundo o ENEM Virtual, a maior quantidade de cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, dentro do ranking de melhores cursos do país, a saber:

- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo – FAU USP – São Paulo
- Universidade Federal do Paraná – UFPR – Curitiba
- Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis
- Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte
- Fundação Universidade Federal de Viçosa – UFV – Viçosa – MG

- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUCRIO – Rio de Janeiro
- Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC - RS
- Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP – São Paulo
- Universidade Federal de Uberlândia – UFU
- Centro Universitário Univates – Lajeado - RS
- Universidade Federal da Bahia – UFBA – Salvador Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – Rio de Janeiro

“O Enem Virtual pesquisou universidades de todo o país avaliando a opinião dos alunos, recursos de informática disponíveis aos alunos, estrutura do curso, currículo dos professores, infraestrutura da escola e resultados da avaliação da universidade junto ao MEC para criar o Ranking das Melhores Faculdades de Arquitetura do país”.¹

A Construção Civil na época da implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo e na atualidade

A quantidade de trabalhadores com carteira assinada no setor da construção civil dobrou nos últimos cinco anos. Até o fim de dezembro de 2011, o setor contabilizava 2.762.156 empregos celetistas; em 2006, o montante era de 1.388.958, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Fatores como o aumento do financiamento habitacional e ações governamentais – Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), – além dos investimentos previstos em função dos megaeventos, têm contribuído para o aumento da geração de empregos no setor.

Só em 2011, a construção civil foi responsável pela criação de 222.897 empregos com carteira assinada, o maior crescimento relativo entre os setores, com elevação de 8,78% em relação ao estoque de trabalhadores de dezembro de 2010.

¹ <http://www.enemvirtual.com.br/melhores-faculdades-de-arquitetura/> acesso em 13/05/2013-12:00hs.

"O mercado de trabalho no Brasil vem num crescimento muito forte nos últimos anos, e a construção civil em especial. Isso em função das ações do governo, como o programa Minha Casa, Minha Vida, as obras dos estádios da Copa do Mundo e das Olimpíadas. Isso significou um reforço extra. Então, a construção civil cresceu mais do que o dobro em relação ao mercado como um todo" afirmou Rodolfo Torelly, diretor do Departamento de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho.

Os serviços de construção civil representaram 74% do total da atividade empresarial de Engenharia e Arquitetura. Desses serviços, destacam-se:

- Elaboração e acompanhamento de projetos industriais, inclusive projeto de mineração, extração de petróleo e gás natural;
- Elaboração e acompanhamento de projetos de água, gás, energia elétrica, telecomunicações e gestão de resíduos e serviços de engenharia relativos a obras de engenharia;
- Serviços de engenharia para outros projetos e serviços de consultoria em engenharia (inspeção técnica, auditoria, perícia etc.), que representaram as quatro primeiras posições no *ranking* da atividade de engenharia e arquitetura.

Os estados que geraram o maior número de empregos na construção civil, com carteira assinada, foram: São Paulo (41.191); Rio de Janeiro (37.026) e Pernambuco (21.211).²

Os serviços auxiliares de engenharia, atividade complementar e de apoio aos serviços de engenharia, responderam por 13,1% da receita da atividade de Engenharia e Arquitetura, indicando o potencial econômico dos produtos de engenharia que, somados, representaram 87,1% da receita do segmento. Os serviços de arquitetura, elaboração e acompanhamento de projetos de edifícios residenciais e não residenciais participaram com 11,4% do total da receita do setor de Engenharia e Arquitetura.

² <http://portal.mte.gov.br/imprensa/estoque-de-trabalhadores-na-construcao-civil-dobra-em-cinco-anos.htm> acesso em 15/05/2013 17:hs.

O avanço tecnológico tem influenciado a Indústria da Construção Civil, transformando o modo de produção baseado na prática para outro que se utiliza de novas tecnologias para inovar as práticas tanto construtivas, quanto aquelas voltadas para o gerenciamento de obras e projetos. Tem-se verificado uma crescente demanda por profissionais que possuam sólida formação científica com conhecimentos tecnológicos específicos.

Por observação realizada nos Cadernos de Empregos de Jornais como a Folha de São Paulo e O Estado de S. Paulo, no período de março a dezembro de 2008, surgiram vagas para arquitetos e urbanistas que iriam atuar em atividades de projeto e gerenciamento que envolvia parques industriais, condomínios comerciais e residenciais, como obras de infraestrutura. Nas atividades relacionadas, eram exigidas habilidades de desenvolvimento de projetos, de conhecimentos de computação gráfica, de controle de materiais, de gestão da qualidade e de acompanhamento de obras. Pedia-se, também, experiência em planejamento de obras civis (comerciais e/ou industriais), gerenciamento de obras, gerenciamento de contratos, coordenação de equipes, elaboração de cronogramas etc.

No momento de criação do curso de Arquitetura e Planejamento Urbano observava-se uma euforia econômica e uma expectativa de crescimento na economia e na empregabilidade no setor de construção civil. Embora as questões políticas e econômicas possam contribuir temporariamente de maneira positiva ou negativa observa-se que as necessidades de moradia, de infraestrutura e planejamento urbano persistem. Somente no estado de São Paulo o déficit habitacional é de 1.432.158. Portanto há necessidade de formação de profissionais qualificados e de oferta de ensino público.

Análise feita pelo Departamento da Indústria da Construção da Fiesp (Deconci) mostra que em 2014 o déficit habitacional foi de 6,198 milhões de famílias contra 6,941 milhões em 2010. No período, a queda do déficit habitacional foi de 2,8% ao ano.

Carlos Eduardo Pedrosa Auricchio, diretor titular do Deconci, considera expressiva a redução: “é relevante e muito baseada na política habitacional do governo para habitação de interesse social ou habitação popular, como Minha Casa Minha Vida, inclusive.”

Auricchio (diretor titular do Deconcic) vê com preocupação a diminuição nas contratações de obras em 2015, tanto em âmbito federal quanto estadual. “Esse ciclo importante de obras de habitação no período de 2010-2014 não se repetirá nos próximos anos”, afirma. Para reverter esse quadro, o diretor do Deconcic defende que o Minha Casa Minha Vida seja transformado em programa de estado: “estimular parcerias público privada (PPP) habitacionais é uma alternativa importante e de extrema relevância”. Além disso, é preciso haver retomada do crédito em condições semelhantes às do período de 2010 a 2014. “Também temos a questão do ambiente político, que precisa ser resolvido para destravar todas as outras questões do Brasil” (<http://www.fiesp.com.br/noticias/levantamento-inedito-mostra-deficit-de-62-milhoes-de-moradias-no-brasil/> acesso 15/09/2016).

Na primeira oferta do curso de Arquitetura e Urbanismo, este foi o curso mais concorrido da primeira edição do SISU de 2014 com a relação de 312,55 candidatos por vaga. O que persistiu em 2015 com a relação de 344,43 candidatos por vaga e em 2016 com a relação de 380 candidatos por vagas

O avanço tecnológico tem influenciado a Indústria da Construção Civil, transformando o modo de produção baseado na prática para outro que se utiliza de novas tecnologias para inovar as práticas tanto construtivas, quanto aquelas voltadas para o gerenciamento de obras e projetos. Tem-se verificado uma crescente demanda por profissionais que possuam sólida formação científica com conhecimentos tecnológicos específicos.

Com base no exposto, o curso de Arquitetura e Urbanismo deverá graduar profissionais com sólida formação científica e tecnológica, com características próprias desta Instituição de Educação, que tem mais de 100 anos de existência. Irá atender aos requisitos do mercado de trabalho paulista e nacional, pois o curso proposto possui foco em projetos e obras. O curso de Arquitetura e Urbanismo visa melhorar as condições de acesso ao mercado de trabalho em rápida transformação, melhorando a qualificação dos trabalhadores, bem como o acesso à educação pública de nível superior de qualidade.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Objetivo Geral

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem como objetivo geral: O desenvolvimento de sólida formação profissional generalista, de modo a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço construído, interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo; a conservação e valorização do patrimônio construído; a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis e sua relação com o ser humano.

(...)uma vez que a criação arquitetônica acontece no interior de um campo de tensão, onde atuam a razão, a emoção e a intuição, a formação do arquiteto deve ser considerada como a manifestação da habilidade de conceber, coordenar e executar a ideia de edifício enraizada na tradição humana.³

3.2. Objetivos Específicos

A formação de profissional com habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, durabilidade, manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

A arquitetura assim pensada tornou-se uma disciplina com características multidisciplinares abrangendo as áreas: das ciências exatas (física, matemática), das humanas (sociologia, política econômica, antropologia, filosofia) e das artísticas, "despertar o dom de gosto, dizendo ser o lado artístico da arquitetura", como cita Lucio Costa.

³ UNESCO-Carta da Unesco/União Internacional de Arquitetos sobre a formação do arquiteto. Fonte: <http://www.abea-arq.org.br/?page_id=304>. Acesso em: 15/05/2013 18:00hs.

Contextualizar os estudantes em relação às principais questões contemporâneas que se apresentam aos Arquitetos e Urbanistas, tais como:

- conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- compreensão das questões e ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- conhecimentos da teoria e da história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- domínio das técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, a organização de obras e canteiros e implantação de infraestrutura urbana;
- compreensão dos sistemas estruturais, domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- gerenciar seu próprio empreendimento, na elaboração e implantação de projetos arquitetônicos e de urbanismo.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional egresso está apto a atuar conforme as atribuições contidas na Lei nº 12.378/10 e na resolução nº 51/13 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, definidas pela concepção, planejamento e execução de projetos arquitetônicos e urbanísticos para edifícios e interiores; paisagismo; monumentos e patrimônio; planejamento territorial local, urbano e regional; e no estudo de tecnologia e conforto ambiental das edificações e do meio ambiente. Na atividade, elabora estudo de viabilidade técnica e ambiental, planejamento, projeto, especificação e orçamento; emite vistoria, perícia, avaliação, laudo e parecer técnico; realiza treinamento, ensino e pesquisa universitária; responde por ensaio, padronização e controle de qualidade; atua no desempenho de cargo e função técnica, na direção, assessoria e consultoria de obra e serviço técnico; faz a coordenação, gestão e orientação técnica de equipes de trabalho e acompanha a execução, fiscalização e condução de obra e serviço técnico.

O modelo pedagógico do curso permite formação do estudante atendendo à preparação para exercer as atividades aplicadas aos seguintes campos de atuação no setor:

- 1). da Arquitetura de Edifícios e de Interiores, na concepção, planejamento e execução de projetos de construção de espaços e ambientes;
- 2). da Arquitetura Paisagística, na concepção, planejamento e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;
- 3). do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, Arquitetônico, Urbanístico, Paisagístico, na concepção, planejamento e execução de projetos de monumentos e em práticas de projeto e soluções tecnológicas para restauro reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação e valorização de edificações, conjuntos e cidades;

- 4). do Planejamento Urbano e Regional, na concepção, planejamento e execução de projetos de intervenção no espaço físico-territorial urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura urbana; no estudo e execução de projetos de parcelamento do solo, loteamento, desmembramento e remembramento, arruamento; na elaboração de plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, sistema viário, tráfego e trânsito urbano e rural; na gestão territorial e ambiental, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;
- 5). da Tecnologia das Edificações, no estudo e desenvolvimento de aplicação tecnológica dos materiais, elementos e produtos de construção; no estudo e avaliação de patologias e recuperações; na concepção e execução de projetos de sistemas construtivos e estruturais; e na concepção e execução de projetos de sistemas prediais de instalações e equipamentos;
- 6). do Conforto Ambiental, no estudo e desenvolvimento das técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas para a concepção, organização e construção dos espaços;
- 7). do Meio Ambiente, no estudo e avaliação dos impactos ambientais; na elaboração de licenciamento ambiental; no estudo das técnicas de utilização racional dos recursos disponíveis e no desenvolvimento sustentável.

Dentre as atribuições regulamentadas pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo, para as atividades acima descritas, o profissional egresso do curso do IFSP poderá atuar na:

- I - supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;
- II - coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;
- III - estudo de viabilidade técnica e ambiental;
- IV - assistência técnica, assessoria e consultoria;
- V - direção de obras e de serviço técnico;
- VI - vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;
- VII - desempenho de cargo e função técnica;
- VIII - treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;
- IX - desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;

- X - elaboração de orçamento;
- XI - produção e divulgação técnica especializada;
- XII - execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

Sendo a área da Arquitetura e Urbanismo, assim como da Construção Civil em geral, extremamente dinâmica e abrangente, o estudante é submetido, durante o curso, a avaliações de criatividade e capacidade de adaptação de conceitos pelas componentes curriculares (disciplinas) do curso. Ainda, o IFSP proporciona ao estudante palestras e visitas técnicas, assim como canais de pesquisa acadêmica e extensão universitária, com o objetivo da sua constante atualização profissional e aprofundamento acadêmico.

O profissional pode atuar como profissional liberal, na prestação de serviços de projetos arquitetônicos, ou junto à direção geral de empresas, públicas ou privadas, que atuem na área de construção civil ou mesmo em órgãos de fiscalização e controle.

O egresso do curso também está apto a atuar no planejamento estratégico, tático e operacional urbano e na elaboração do plano diretor de cidades.

A formação humanista e empreendedora do estudante é enfatizada através das atividades exercidas pelas componentes curriculares, visando desenvolver a compreensão da dimensão humana e cidadã, que permeia sua vida pessoal e as relações de trabalho. As práticas pedagógicas e componentes curriculares obrigatórias levam à reflexão sobre o comportamento humano em situações de conflito e no trabalho em equipe. A flexibilidade do currículo se dá pela oferta de componentes curriculares optativas dos cursos ofertados em outras áreas de conhecimento do campus São Paulo do IFSP

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

São formas de ingresso nos Cursos Superiores de Graduação do IFSP:

- I. Sistema de Seleção Unificada/Sisu, de responsabilidade do MEC;
- II. processos para Reopção de Curso (Transferência Interna);
- III. processos para Transferência externa;
- IV. processos para Portador de diploma de graduação;
- V. convênio cultural com outros países;

O curso de Arquitetura e Urbanismo é ofertado em período integral, isto é, suas aulas ocorrem de segunda-feira a sexta-feira, nos períodos matutino, vespertino e/ou noturno, e aos sábados, no período matutino .

São ofertadas 40 vagas anualmente no primeiro semestre de cada ano.

6. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores:

- LDB: Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- ACESSIBILIDADE: Decreto n.º. 5.296 de 2 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- ESTÁGIO: Lei n.º. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

- Portaria n.º. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.

- Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004.

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL : Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Lei n.º. 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

- Portaria MEC n.º40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, entre outras disposições.

Fundamentação Legal referente aos cursos de Arquitetura e Urbanismo

- RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº6/2006.

- Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Legislação Institucional

- Regimento Geral: Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013.

- Estatuto do IFSP: Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013.

- Projeto Pedagógico Institucional: Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013.

- Organização Didática: Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013.

- Resolução n.º 283, de 03 de dezembro de 2007, do Conselho Diretor do CEFETSP, que aprova a definição dos parâmetros dos planos de cursos e dos calendários escolares e acadêmicos do CEFETSP (5%).

- Resolução nº 373/08, de 05/08/2008, delega competência ao Diretor de Ensino para analisar e emitir parecer sobre sugestão de alteração em projetos de cursos.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Arquitetura e Urbanismo ora proposto para o IFSP é desenvolvido dentro das 3 linhas de conhecimento, a saber:

I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação, que será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais, que será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

III - Trabalho de Curso, que será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

A distribuição das disciplinas por semestre se dará conforme estrutura curricular, apresentada no item 7.2. deste projeto.

7.1. Identificação do Curso

Curso Superior: BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO	
<i>Campus</i>	São Paulo
Período	Integral
Vagas semestrais	40 vagas
Vagas Anuais	40 vagas
Nº de semestres	10 semestres
Carga Horária Mínima Obrigatória	4055.3 horas
Duração da Hora-aula	45
Duração do semestre	19

Dependendo da opção do estudante em realizar os componentes curriculares não obrigatórios ao curso, tais como estágio supervisionado, disciplina de Libras, e atividades complementares, tem-se as possíveis cargas horárias apresentadas na tabela a seguir:

Carga horária possível para o curso	Horas
Disciplinas obrigatórias + TCC+ Estágio	4055,3
Disciplinas obrigatórias +TCC + Estágio + Disciplinas Optativas	4405,3
Disciplinas obrigatórias +TCC + Estágio + Atividades Complementares	4105,3
Disciplinas obrigatórias +TCC + Estágio + Disciplinas Optativas + Atividades Complementares	4455,3

7.2. Estrutura Curricular

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892, de 29/12/2008) Campus : São Paulo							Carga Horária do Curso:
Estrutura Curricular: BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO							4055.3
Base Legal: Lei 9394/96, Decreto 5154/2004 e Resolução CNE/CP nº 3/2002 Resolução de autorização do curso no IFSP nº 1.040, de 12 de novembro de 2013 Parecer de atualização do curso nº 11, de 13 de maio de 2016 e nº 15 de 1º de dezembro de 2016							
	Componente Curricular	Códigos	Teoria/ Prática	Nº	aulas	Total Aulas	Total Horas
				Prof.	sem.		
1º Sem.	Teoria e Projeto de Arquitetura - Introdução	APAQ1	T/P	2	5	95	71.3
	Teoria da Arquitetura	ATEA1	T	1	3	57	42.8
	Desenho Artístico	ADAR1	P	2	3	57	42.8
	Desenho Técnico	ADST1	P	2	3	57	42.8
	Fundamentos da Matemática para Estruturas 1	AFM11	T	1	3	57	42.8
	Fundamentos da Física para Estruturas	AFIS1	T	2	3	57	42.8
	Fundamentos Economicos e Sociais da Arquitetura e Urbanismo 1	AFS11	T	1	3	57	42.8
	Introdução à História da Arte	AIHA1	T	1	3	57	42.8
	Estudos Ambientais 1	AEA11	T	1	3	57	42.8
2º Sem.	Teoria e Projeto de Arquitetura - Processo Criativo	APAQ2	T/P	2	5	95	71.3
	Geometria Descritiva	AGED2	T	1	3	57	42.8
	Desenho de Arquitetura	ADAQ2	P	2	3	57	42.8
	Modelagem 1	AMD14	P	2	3	57	42.8
	Fundamentos da Matemática para Estruturas 2	AFM22	T	1	3	57	42.8
	Fundamentos da Física para Arquitetos	AFAQ2	T/P	2	3	57	42.8
	Fundamentos Economicos e Sociais da Arquitetura e Urbanismo 2	AFS22	T	1	3	57	42.8
	Teoria e História da Arte	ATHA2	T	1	3	57	42.8
	Estudos Ambientais 2	AEA22	T	1	3	57	42.8
3º Sem.	Teoria e Projeto de Arquitetura - Metodologia	APAQ3	T/P	2	5	95	71.3
	Planejamento Urbano e Regional - Introdução	APUR3	T/P	2	3	57	42.8
	Tecnologia da Construção - Obra	ATCO3	T	1	3	57	42.8
	Topografia 1	ATO12	T/P	2	3	57	42.8
	Materiais de Construção	AMCO3	T/P	2	3	57	42.8
	Conforto Ambiental Térmico	ACAT3	T	1	3	57	42.8
	Resistência dos Materiais 1	ARM13	T	1	3	57	42.8
	Teoria e História da Arquitetura - Antiguidade à Renascimento	AHAA3	T	1	3	57	42.8
	Teoria e História do Urbanismo - Geral	AHUG3	T	1	3	57	42.8
4º Sem.	Teoria e Projeto de Arquitetura - Funcionalidade	APAQ4	T/P	2	5	95	71.3
	Planejamento Urbano e Regional - Noções de Urbanismo	APUR4	T/P	2	3	57	42.8
	Computação Gráfica 1	ACG14	P	2	3	57	42.8
	Topografia 2	ATO23	P	2	3	57	42.8
	Tecnologia da Construção - Processo Construtivo	ATCP4	T	1	3	57	42.8
	Conforto Ambiental Acústico	ACAA4	T	1	3	57	42.8
	Resistência dos Materiais 2	ARM24	T	1	3	57	42.8
	Teoria e História da Arquitetura - Barroco à Modernismo	AHAM4	T	1	3	57	42.8
	Teoria e História do Paisagismo	AHPA4	T	1	3	57	42.8
5º Sem.	Teoria e Projeto de Arquitetura 3 - Habitação	APAQ5	T/P	2	5	95	71.3
	Projeto Urbano e Regional - Desenho Urbano	APUR5	T/P	2	3	57	42.8
	Computação Gráfica 2	ACG25	P	2	3	57	42.8
	Modelagem 2	AMD25	P	2	3	57	42.8
	Tecnologia da Construção - Revestimentos	ATCR5	T	1	3	57	42.8
	Conforto Ambiental - Visual	ACAV5	T	1	3	57	42.8
	Estabilidade das Construções	AEST5	T	1	3	57	42.8
Teoria e História da Arquitetura - Brasil	AHAB5	T	1	3	57	42.8	
Comunicação Visual	ACOV6	T/P	2	3	57	42.8	

6º Sem.	Teoria e Projeto de Arquitetura -O Edifício	APAQ6	T/P	2	5	95	71.3
	Projeto Urbano e Regional - Infraestrutura Urbana	APUR6	T/P	2	3	57	42.8
	Computação Gráfica 3	ACG36	P	2	3	57	42.8
	Arquitetura de Interiores - Habitação	AAQ6	T	2	3	57	42.8
	Arquitetura da Paisagem 1	AAP16	T/P	2	3	57	42.8
	Sistemas Prediais - Instalações Elétricas	ASPE6	T	1	3	57	42.8
	Sistemas Estruturais - Concreto	ASEC6	T	1	3	57	42.8
	Teoria e História do Urbanismo - Brasil	AHUB4	T	1	3	57	42.8
	Desenho do Objeto	ADEO5	T/P	2	3	57	42.8
7º Sem.	Teoria e Projeto de Arquitetura - Conjunto de Edifícios	APAQ7	T/P	2	5	95	71.3
	Projeto Urbano e Regional - Gestão Pública	APUR7	T/P	2	3	57	42.8
	Arquitetura de Interiores - Corporativa	AAIC7	P	2	3	57	42.8
	Materiais e Tecnologias Alternativas	AMTA7	T/P	2	3	57	42.8
	Arquitetura da Paisagem 2	AAP27	T/P	2	3	57	42.8
	Planejamento das Construções 1	APL17	T	1	3	57	42.8
	Sistemas Prediais - Instalações Hifráulicas	ASPH7	T	1	3	57	42.8
	Sistemas Estruturais -Metal e Madeira	ASEM7	T/P	2	3	57	42.8
	Mecânica dos Solos e Fundações	AMSF7	T/P	2	3	57	42.8
8º Sem.	Teoria e Projeto de Arquitetura - Edifícios de Alta Complexidade	APAQ8	T/P	2	5	95	71.3
	Projeto Urbano e Regional - Hidrologia	APUR8	T/P	2	3	57	42.8
	Projeto Integrado	APIN8	T/P	2	3	57	42.8
	Técnicas Retrospectivas	ATRE8	T	1	3	57	42.8
	Arquitetura da Paisagem 3	AAP38	T/P	2	3	57	42.8
	Planejamento das Construções 2	APL28	T	1	3	57	42.8
	Sistemas Prediais - Instalações especiais	ASPE8	T	1	3	57	42.8
	A Legislação aplicada à Arquitetura e Urbanismo	ALAQ8	T	1	3	57	42.8
	Metodologia do Trabalho Científico	AMTC8	T	1	3	57	42.8
9º Semest.	O Arquiteto e o Mercado Imobiliário	AMIB9	T	1	3	57	42.8
	Ecologia Urbana	AECO9	T	1	3	57	42.8
	Gestão de Projetos	AGPR9	T	1	3	57	42.8
10º Semest.	Orientação ao TCC 1	ATC19	T/P	5	6	114	85.5
	Orientação ao TCC 2	ATC20	T/P	5	6	114	85.5
TOTAL ACUMULADO DE AULAS					253		
TOTAL ACUMULADO DE HORAS							3605.3
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) obrigatório							50.0
Estágio Supervisionado obrigatório							400.0
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA							4055.3
Disciplinas Optativas - carga horária máxima conforme PPC							350.0
Atividades Complementares (facultativas)							50.0
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA							4455.3
OBS: Aulas com duração de 45 minutos - 19 semanas de aula por semestre							

7.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação

ESTRUTURA DAS ÁREAS DE ARQUITETURA E URBANISMO		
NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO	HISTÓRIA DA ARTE	Introdução à História da Arte Teoria e História da Arte
	DESENHO E MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	Desenho Artístico Desenho Técnico Geometria Descritiva Desenho de Arquitetura Modelagem 1 Modelagem 2
	ESTUDOS SOCIAIS E ECONÔMICOS	Fundamentos Economicos e Sociais da Arquitetura e Urbanismo 1 Fundamentos Economicos e Sociais da Arquitetura e Urbanismo 2
	ESTUDOS AMBIENTAIS	Estudos Ambientais 1 Estudos Ambientais 2
	CIÊNCIAS EXATAS	Fundamentos da Matemática para Estruturas 1 Fundamentos da Física para Estruturas Fundamentos da Matemática para Estruturas 2 Fundamentos da Física para Arquitetos
NÚCLEO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DO PAISAGISMO	Teoria da Arquitetura Teoria e História da Arquitetura - Antiguidade à Renascimento Teoria e História do Urbanismo - Geral Teoria e História da Arquitetura - Barroco à Modernismo Teoria e História da Arquitetura - Brasil Teoria e História do Urbanismo- Brasil Teoria e História do Paisagismo
	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	Técnicas Retrospectivas
	TEORIA E PROJETO DE ARQUITETURA	Teoria e Projeto de Arquitetura - Introdução Teoria e Projeto de Arquitetura - Processo Criativo Teoria e Projeto de Arquitetura - Metodologia Teoria e Projeto de Arquitetura - Funcionalidade Teoria e Projeto de Arquitetura 3 - Habitação Desenho do Objeto Teoria e Projeto de Arquitetura -O Edifício Comunicação Visual Teoria e Projeto de Arquitetura - Conjunto de Edifícios Teoria e Projeto de Arquitetura - Edifícios de Alta Complexidade Arquitetura de Interiores - Habitação Arquitetura de Interiores - Corporativa Projeto Integrado
	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	Planejamento Urbano e Regional - Introdução Planejamento Urbano e Regional - Noções de Urbanismo Projeto Urbano e Regional - Desenho Urbano Projeto Urbano e Regional - Infraestrutura Urbana Projeto Urbano e Regional - Gestão Pública Projeto Urbano e Regional - Hidrologia Ecologia Urbana

NÚCLEO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS	TEORIA E PROJETO DE PAISAGISMO	Arquitetura da Paisagem 1 Arquitetura da Paisagem 2 Arquitetura da Paisagem 3
	TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	Tecnologia da Construção - Obra Materiais de Construção Tecnologia da Construção - Processo Construtivo Tecnologia da Construção- Revestimentos Materiais e Técnicas Alternativas Planejamento das Construções 1 Planejamento das Construções 2
	CONFORTO AMBIENTAL	Conforto Ambiental Térmico Conforto Ambiental Acústico Conforto Ambiental -Visual
	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E	Computação Gráfica 1 Computação Gráfica 2 Computação Gráfica 3
	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	Sistemas Prediais - Instalações Hidráulicas Sistemas Prediais - Instalações Elétricas Sistemas Prediais - Instalações Especiais
	SISTEMAS ESTRUTURAIS	Resistência dos Materiais 1 Resistência dos Materiais 2 Estabilidade das Construções Sistemas Estruturais - Concreto Sistemas Estruturais -Metal e Madeira Mecânica dos Solos e Fundações
	TOPOGRAFIA	Topografia 1 Topografia 2
	EXERCÍCIO PROFISSIONAL	A Legislação aplicada à Arquitetura e Urbanismo O Arquiteto e o Mercado Imobiliário Gestão de Projetos
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Metodologia do Trabalho Científico Orientação ao TCC1 Orientação ao TCC2
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS OPTATIVA)
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		

7.4 Pré-requisitos

TABELA DE PRE REQUISITOS - Curso de Arquitetura e Urbanismo			
	Componente Curricular	Códigos	Pré Requisitos
1º SEMESTRE	Teoria e Projeto de Arquitetura - Introdução	APAQ1	0
	Teoria da Arquitetura	ATEA1	0
	Desenho Artístico	ADAR1	0
	Desenho Técnico	ADST1	0
	Fundamentos da Matemática para Estruturas 1	AFM11	0
	Fundamentos da Física para Estruturas	AFIS1	0
	Fundamentos Economicos e Sociais da Arquitetura e Urbanismo 1	AFS11	0
	Introdução à História da Arte	AIHA1	0
	Estudos Ambientais 1	AEA11	0
2º SEMESTRE	Teoria e Projeto de Arquitetura - Processo Criativo	APAQ2	0
	Geometria Descritiva	AGED2	0
	Desenho de Arquitetura	ADAQ2	0
	Modelagem 1	AMD14	0
	Fundamentos da Matemática para Estruturas 2	AFM22	AFM11
	Fundamentos da Física para Arquitetos	AFAQ2	0
	Fundamentos Economicos e Sociais da Arquitetura e Urbanismo 2	AFS22	AFS11
	Teoria e História da Arte	ATHA2	0
	Estudos Ambientais 2	AEA22	AEA11
3º SEMESTRE	Teoria e Projeto de Arquitetura - Metodologia	APAQ3	0
	Planejamento Urbano e Regional - Introdução	APUR3	0
	Tecnologia da Construção - Obra	ATCO3	0
	Topografia 1	ATO12	0
	Materiais de Construção	AMCO3	0
	Conforto Ambiental Térmico	ACAT3	AFAQ2
	Resistência dos Materiais 1	ARM13	AFM22
	Teoria e História da Arquitetura - Antiguidade à Renascimento	AHAA3	0
	Teoria e História do Urbanismo - Geral	AHUG3	0
4º SEMESTRE	Teoria e Projeto de Arquitetura - Funcionalidade	APAQ4	APAQ3
	Planejamento Urbano e Regional - Noções de Urbanismo	APUR4	APUR3
	Computação Gráfica 1	ACG14	0
	Topografia 2	ATO23	ATO12
	Tecnologia da Construção - Processo Construtivo	ATCP4	0
	Conforto Ambiental Acústico	ACAA4	AFAQ2
	Resistência dos Materiais 2	ARM24	ARM13
	Teoria e História da Arquitetura - Barroco à Modernismo	AHAM4	0
	Teoria e História do Paisagismo	AHPA4	0
5º SEMESTRE	Teoria e Projeto de Arquitetura 3 - Habitação	APAQ5	APAQ3
	Projeto Urbano e Regional - Desenho Urbano	APUR5	APUR3
	Computação Gráfica 2	ACG25	ACG14
	Modelagem 2	AMD25	AMD14
	Tecnologia da Construção- Revestimentos	ATCR5	0
	Conforto Ambiental - Iluminação	ACAV5	AFAQ2
	Estabilidade das Construções	AEST5	ARM24
	Teoria e História da Arquitetura - Brasil	AHAB5	0
	Comunicação Visual	ACOV6	0

6º SEMESTRE	Teoria e Projeto de Arquitetura -O Edifício	APAQ6	APAQ3
	Projeto Urbano e Regional - Infraestrutura Urbana	APUR6	APUR3
	Computação Gráfica 3	ACG36	ACG25
	Arquitetura de Interiores - Habitação	AAQI6	0
	Arquitetura da Paisagem 1	AAP16	0
	Sistemas Prediais - Instalações Elétricas	ASPE6	0
	Sistemas Estruturais - Concreto	ASEC6	AEST5
	Teoria e História do Urbanismo - Brasil	AHUB4	0
	Desenho do Objeto	ADEO5	0
7º SEMESTRE	Teoria e Projeto de Arquitetura - Conjunto de Edifícios	APAQ7	APAQ3
	Projeto Urbano e Regional - Gestão Pública	APUR7	APUR3
	Arquitetura de Interiores - Corporativa	AAQI7	AAI16
	Materiais e Tecnologias Alternativas	AMTA7	0
	Arquitetura da Paisagem 2	AAP27	AAP16
	Planejamento das Construções 1	APL17	0
	Sistemas Prediais - Instalações Hidráulicas	ASPH7	0
	Sistemas Estruturais 2	ASEM7	0
	Mecânica dos Solos e Fundações	AMSF7	0
8º SEMESTRE	Teoria e Projeto de Arquitetura - Edifícios de Alta Complexidade	APAQ8	APAQ3
	Projeto Urbano e Regional - Hidrologia	APUR8	APUR3
	Projeto Integrado	APIN8	0
	Técnicas Retrospectivas	ATRE8	0
	Arquitetura da Paisagem 3	AAP38	AAP27
	Planejamento das Construções 2	APL28	APL17
	Sistemas Prediais 3	ASPE8	0
	A Legislação aplicada à Arquitetura e Urbanismo	ALAQ8	0
	Metodologia do Trabalho Científico	AMTC8	0
9º SEM.	O Arquiteto e o Mercado Imobiliário	AMIB9	0
	Ecologia Urbana	AECO9	0
	Gestão de Projetos	AGPR9	0
	Orientação ao TCC 1	ATC19	AMTC8
10º SEM.	Orientação ao TCC2	ATC20	ATC19

7.5. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender a essas diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no campus envolvendo essa temática, algumas disciplinas do curso abordarão conteúdos específicos enfocando esses assuntos.

A disciplina de Teoria e História da Arte (ATHA2), Fundamentos Econômicos e Sociais da Arquitetura e Urbanismo 1 (AFS11) e História da Arquitetura e Urbanismo 1 (AHAB5) contemplam o citado na Resolução CN/CP nº1 de 17/06/2004.

7.6. Educação Ambiental

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que *“A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”*, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no ensino superior.

Com isso, prevê-se neste curso a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se esse assunto nas disciplinas: Estudos Ambientais 1, Estudos Ambientais 2 e Ecologia Urbana.

O curso de Arquitetura e Urbanismo contempla a educação ambiental também nas disciplinas que atuam diretamente com a sustentabilidade ambiental e do ambiente construído, nas disciplinas de Teoria e Projeto de Arquitetura, nas disciplinas de Arquitetura da Paisagem, nas disciplinas de Conforto Ambiental, de Planejamento Urbano e Regional e de Legislação aplicada à arquitetura e urbanismo

7.7. Disciplina de Libras

O curso contempla o estudo da Língua Brasileira de Sinais em disciplina optativa, ALLB9.

Conforme Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

7.8. Planos de Ensino

1º SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Teoria e Projeto da Arquitetura - Introdução		
Semestre: 1º	Código: APAQ1	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 5	Total de aulas: 5x19=95	Total de horas: 95 x 45 /60= 71,3
Abordagem metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Atelier de Projeto	
2 - EMENTA: A disciplina aborda os fundamentos do projeto de arquitetura, discorrendo a respeito da relação do homem e do ambiente físico que o cerca.		
3 - OBJETIVOS: Compreender a relação entre o homem e a arquitetura; Elencar as necessidades humanas do espaço construído; Desenvolver a percepção do espaço em suas questões físicas, psicológicas, históricas e funcionais.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Introdução ao projeto de arquitetura: materiais, texturas e linguagens do projeto; Plástica, volumetria, teoria das cores, escalas, luz e sombras, ritmo, harmonia e composição. 2. Noções gerais de estética aplicada ao espaço da arquitetura. 3. A correlação entre forma e função no projeto.		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com explicação dos conteúdos, com finalidade de fornecer dados para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos de forma prática; Realização de atividades individuais e ou em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MONTENEGRO, Gildo A. A invenção do projeto : a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: Edgard Blücher, 1987. 131 p. REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil . 12 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 211 p. CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHING, Francis D. K. Dicionário visual de arquitetura . São Paulo: McGraw-Hill, 1999. 319 p. PEVSNER, Nikolaus. Origens da arquitetura moderna e do design . São Paulo: McGraw-Hill, 2001. 224 p. RYKWERT, Joseph. A sedução do lugar: a história e o futuro da cidade . São Paulo: McGraw-Hill, 2004. 399 p. SEGAWA, Hugo; DOURADO, Guilherme Mazza. Oswaldo Arthur Bratke: a arte de bem projetar e construir . 2. ed. São Paulo: PW Editores, 2012. 408 p. ZEVI, Bruno. A linguagem moderna da arquitectura: guia ao código anti-clássico . Lisboa: Edições 70, 2002. 174 p.		



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Teoria da Arquitetura

Semestre: 1 ^o	Código: ATEA1	Pré-requisito: Nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO	

2 - EMENTA:

A disciplina aborda a conceituação teórica da arquitetura, com embasamento histórico nos primeiros tratados e conceitos redigidos sobre o assunto, avaliando o conceito teórico e abstrato do exercício profissional.

3 - OBJETIVOS:

Introduzir o aluno nos princípios de arquitetura; Compreender a função social do arquiteto; Indicar as grandes obras civis e arquitetônicas; Indicar as principais características das obras civis e arquitetônicas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceituações de arquitetura; 2. Os sistemas e tratados de arquitetura; 3. O estudo da forma arquitetônica e suas categorias; 4. O estudo da função na arquitetura; 5. Os diversos conteúdos na arquitetura (formal, histórico, social, psicológico); 6. Semiótica, comunicação e arquitetura; 7. A arquitetura e o século XX; 8. Arquitetura contemporânea.

5 - METODOLOGIA:

Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos; Realização de atividades individuais e em grupo; Aulas práticas em ambiente externo, museus e galerias de arte; Pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, com a finalidade de fornecer dados para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos em forma de seminários e apresentações.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARTIGAS, João Batista Vilanova. **Caminhos da arquitetura**. [4. ed. rev. e ampl.]. São Paulo: Cosac Naify: FUPAM, 2004. 234 p.

BENEVOLO, Leonardo. **Introdução à arquitetura**. São Paulo: Edições 70, 1987. 241 p.

GUERRA, Abilio. **Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira**: parte 1. São Paulo: Romano Guerra, 2010. 315 p.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANTES, Pedro Fiori. **Arquitetura na era digital-financeira**: desenho, canteiro e renda da forma. São Paulo: Editora 34, 2012. 367p.

CHING, Francis D. K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo: McGraw-Hill, 1999. 319 p.

COLE, Emily (Org.). **História ilustrada da arquitetura**: um estudo das edificações, desde o Egito Antigo ao século XIX, passando por estilos, características e traços artísticos de cada período. São Paulo: Publifolha, 2011. 352 p.

KOOLHAAS, Rem. **Rem Koolhaas**: três textos sobre a cidade. Barcelona: Gustavo Gili, 2010. 111 p.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica da arte e da arquitetura**. 4. ed. Cotia, Sp: Ateliê Editorial, 2009. 186 p

SYKES, A. Krista. **O campo ampliado da arquitetura**: antologia teórica 1993-2009. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. 409 p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Desenho artístico		
Semestre: 1º	Código: ADAR1	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P (X) () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier Multifuncional	
2 - EMENTA: A disciplina aborda fundamentos da linguagem visual. Desenvolvimento da observação, percepção e apreensão por meio do desenho. A representação: de formas e estruturas básicas.		
3 - OBJETIVOS: Utilizar adequadamente materiais e técnicas na representação gráfica; Apresentar trabalhos com conhecimentos de luz, cor, textura, organização espacial, equilíbrio e ritmo.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Analogias entre sensações e compreensão da forma; 2. Luz e cor: expressão e aplicação espacial; 3. Volume e tempo: a administração plástica da arquitetura; 4. Arte pública: confecção de painel mural coletivo; 5. Desenho e anatomia humana: a cabeça humana; a figura humana; a figura humana em movimento; 6. Composição, desenho de observação e de memória; 7. Percepção das formas; 8. Utilização de materiais e técnicas de desenho e de representação gráfica. 9. Homotetia.		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com explicação dos conteúdos, com finalidade de fornecer dados para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos de forma prática. Realização de atividades individuais.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DOMINGUEZ, Fernando. Croquis e perspectivas . Porto Alegre: Masquatro, 2011. 147 p. HUTCHISON, Edward. O desenho no projeto da paisagem . Barcelona: Gustavo Gili, 2011. 240 p PIPES, Alan. Desenho para designers : habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção. São Paulo: Blucher, 2010. 223 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMARAL, Tarsila do; ELUF, Lygia (Org.). Tarsila do Amaral . Campinas: Ed. Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 2008. 103 p. CULLEN, Gordon. Paisagem urbana . Lisboa: Edições 70, [200-]. 202 p. DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 362 p. MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho : aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos. Lisboa: Edições 70, c1982. 201 p. WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho . São Paulo: McGraw-Hill, 1998. 352 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Desenho Técnico		
Semestre: 1º	Código: ADST1	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P (X) () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Atelier de Desenho	
2 - EMENTA: A disciplina desenvolve a habilidade manual no desenho técnico e fornece a conceituação das normas pertinentes. Desenvolve a percepção, o raciocínio espacial e gráfico e o poder de abstração, elaborando conhecimentos teóricos e práticos, coordenando o raciocínio em função da observação.		
3 - OBJETIVOS: Utilizar instrumentos de desenho; Conhecer normas técnicas para desenho; Construir figuras geométricas; Executar Vistas em Desenho Técnico; Executar e interpretar perspectivas em desenho técnico.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Introdução ao instrumental de desenho; 2. Normas Técnicas; 3. Formatos da série A; 4. Letreiros, símbolos, linhas; 5. Construções geométricas fundamentais; 6. Homotetia; Ampliações e reduções; Tangências e concordâncias; 7. Vistas ortográficas principais; 8. Interpretação do objeto em vista; 9. Vistas Seccionais: cortes e secções; 10. Leitura - Interpretação - Projeção de desenhos; 11. Perspectivas paralelas: isométrica, cavaleira e militar; 12. Perspectivas dos cortes.		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com explicação dos conteúdos, com finalidade de fornecer dados para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos de forma prática; Realização de atividades individuais.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUENO, Claudia Pimentel; PAPAZOGLU, Rosarita Steil. Desenho técnico para engenharias . Curitiba: Juruá Ed., 2008. 196 p. FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica . São Paulo: Globo, 1985. 1093 p. SILVA, Arlindo et al. Desenho técnico moderno . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 475 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. Desenho técnico . São Paulo: Hemus, c2004. 257 p. CRUZ, Michele David da. Projeções e perspectivas para desenhos técnicos . 1. ed. São Paulo: Saraiva: Érica, 2014. 128p. KUBBA, Sam. Desenho técnico para construção . Porto Alegre: Bookman, 2014. 292 p. SANZI, Gianpietro; QUADROS, Eliane Soares. Desenho de perspectiva . São Paulo: Érica, 2014. 119 p. NORMA TÉCNICA – ABNT NBR 8196 – Emprego de Escalas em Desenho Técnico . Associação Brasileira das Normas Técnicas, 1999. NORMA TÉCNICA – ABNT NBR 8402 – Emprego de Caracter para Escrita em Desenho Técnico .		

Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1994.

NORMA TÉCNICA – ABNT NBR 8403 – **Aplicação de Linhas de Desenhos – Tipos de Linhas – Larguras de Linhas**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1984.

NORMA TÉCNICA – ABNT NBR 10067 – **Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1995.

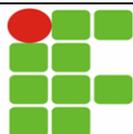
NORMA TÉCNICA – ABNT NBR 10068 – **Folha de Desenho – Layout e Dimensões**. Associação Brasileira, 1987.

NORMA TÉCNICA – ABNT NBR 10126 – **Cotagem em Desenho Técnico**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1987.

NORMA TÉCNICA – ABNT NBR 10582 – **Apresentação da Folha para Desenho Técnico**. Associação Brasileira, 1988.

NORMA TÉCNICA – ABNT NBR 12298 – **Representação de área de corte por meio de hachuras em desenho Técnico**. Associação Brasileira, 1995.

NORMA TÉCNICA – ABNT NBR 13142 – **Desenho Técnico - Dobramento de Cópia**. Associação Brasileira, 1991.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Fundamentos da Matemática para Estruturas 1

Semestre: 1º

Código: AFM11

Pré-requisito: nenhum

Nº de aulas semanais:

Total de aulas:

Total de horas:

3

3x19=57

57 x 45 /60= 42,8

Abordagem metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina desenvolve a capacidade de raciocínio matemático como fundamentação para os desenhos e cálculos de estabilidade das edificações.

3 - OBJETIVOS:

Identificar funções reais; Desenvolver derivadas de funções reais; Desenvolver integrais de funções reais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conjuntos numéricos e Funções elementares; 2. Limites; 3. Continuidade; 4. Derivadas; 5. Interpretação Geométrica das derivadas 6. Aplicações de Derivadas; 7. Taxas de variação; 8. Gráficos e Assíntotas; 9. Problemas de Máximos e Mínimos;

5 - METODOLOGIA:

Aulas expositivas com explicação dos conteúdos, com finalidade de fornecer dados para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos de forma prática; Realização de atividades individuais.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOULOS, Paulo. **Pré-cálculo**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001. 101 p.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**: vol. 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 632 p.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**: volume 1. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 685 p.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MCCALLUM, William G. et al. **Cálculo de várias variáveis**. São Paulo: Edgar Blucher, 1997. 294 p.

SIMMONS, George F. **Cálculo com geometria analítica**, volume 2. São Paulo: Pearson Makron Books, c1988. 807 p.

STEWART, James. **Cálculo**: volume I. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. 99 p.

SWOKOWSKI, Earl William. **Cálculo com geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1995. 744 p.

THOMAS, George B. **Cálculo**: volume 2. 10. ed. São Paulo: Person Addison Wesley, 2003. 570 p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Fundamentos de Física para Estruturas		
Semestre: 1º	Código: AFIS1	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Física	
2 - EMENTA: A disciplina desenvolve a capacidade de raciocínio e dedução no campo da física voltado para a mecânica, instrumentalizando o aluno para compreender os sistemas estruturais.		
3 - OBJETIVOS: <p>Compreender o papel da experimentação na Física fundamentando a medida e as relações entre grandezas em sistemas de unidades com Análise Dimensional. Compreender os fundamentos físicos da estática do ponto material e do corpo rígido com abordagem vetorial – modelagem por Leis de Newton. Determinar Centros de Gravidade; Determinar Centros de Força. Compreender a vibração em estruturas: ondas mecânicas, propagação, ressonância, sistemas dissipativos, interferência construtiva e destrutiva em ondas – modelar com ondas sonoras.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <p>1. Fundamentos da ciência experimental: Grandezas, medidas, padrões estatísticos, sistemas de unidade e padrões de medida; 2. Relações entre grandezas Mecânicas e Análise Dimensional: Princípio da Homogeneidade Dimensional e Mudança de Unidades; 3. Fundamentos da Mecânica: análise vetorial por Leis de Newton -Estatica do Ponto Material e do Corpo Rígido; 4. Determinação de centro de massa; 5. Fundamentos de ondulatória: Grandezas físicas da ondulatória, propagação de ondas, interação com a matéria, interferência e ressonância em sistemas vibrantes mecânicos; Ondas mecânicas acústicas – interação com sistemas estruturais e seus efeitos.</p>		
5 - METODOLOGIA: <p>Aulas experimentais e aulas expositivas. Realização de atividades individuais e atividades em grupo. Análises fenomenológicas e análises quantitativas com realização de medidas e elaboração de relatórios científicos. Utilização audiovisuais, aplicativos e softwares. Análise de situações problema, com finalidade de fornecer dados para trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos de forma prática envolvendo estudo dos sistemas estruturais, seus impactos sociais e ambientais, garantindo a proposição de soluções sustentáveis, ecológicas e de promoção do bem-estar social.</p>		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>KELLER, Frederick J.; GETTYS, W. Edwards; SKOVE, Malcolm J. Física: volume 1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1999. 605 p.</p> <p>TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros: volume 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 759 p.</p> <p>ANDRÉ, João Cyro. Lições em mecânica das estruturas: trabalhos virtuais e energia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 293 p.</p>		

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA - GREF. **Física 1: mecânica**. 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2001. 332 p.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física**: volume 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 340 p.

JEWETT JR., John W.; SERWAY, Raymond A. **Física para cientistas e engenheiros**: volume 1. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 412 p.

MELCONIAN, Sarkis. **Mecânica técnica e resistência dos materiais**. 14. ed. São Paulo: Érica, 2004. 360 p.

YOUNG, Hugh D. SEARS E ZEMANSKY **Física I: Mecânica** tradução Daniel Vieira 14. ed. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2016.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Fundamentos Econômicos e Sociais da Arquitetura e Urbanismo 1		
Semestre: 1º	Código: AFS11	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO	
2 - EMENTA: A disciplina aborda a cidade e a cidadania: desigualdade social e uso do solo; as favelas e as habitações populares x as políticas públicas. Sociabilidade e o espaço urbano: identidades territoriais e cultura urbana. Cidade e globalização: reorganização do tecido urbano; centro e periferia. Contexto Global.		
3 - OBJETIVOS: Compreender os elementos constitutivos da vida urbana moderna. Entender o contexto de emergência dos problemas urbanos e sua conexão com a organização das cidades. Apreender o contexto global do surgimento da cidadania na modernidade e sua relação com a vida urbana.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A cidade como categoria de investigação científica; 2. A metrópole e a vida mental; 3. Comportamento humano na vida urbana; 4. Urbanismo como modo de vida; 5. Cidade, Política, Direitos Humanos e Questões étnico raciais.		
5 - METODOLOGIA: Avaliação permanente, de caráter interdisciplinar, de exercício propositivo de intervenção na escala urbana		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade . 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008. 144 p. JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades . 3. ed. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2011. 510 p. ROLNIK, Raquel. O que é cidade . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 100 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARICATO, Ermínia. O impasse da política urbana no Brasil . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 219 p. ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Metrópoles e o desafio urbano frente ao meio ambiente . São Paulo: Blucher, 2010. 119 p. SINGER, Paul. Economia política da urbanização . [2. ed.]. São Paulo: Contexto, 2002. 155 p. SPÓSITO, Eliseu Savério. A vida nas cidades . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 90 p. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GÓES, E da Maria. Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial . São Paulo: Unesp, 2013. 365 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Introdução à História da Arte		
Semestre: 1º	Código: AIHA 1	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier Multifuncional	
2 - EMENTA: <p>A disciplina visa à compreensão do transcurso das civilizações, através da História das Artes, correlacionando as principais obras de arte dos diversos ciclos artísticos com a cultura que lhes está associada e ao homem de sua época.</p>		
3 – OBJETIVOS: <p>Saber ver uma obra de arte; Situar o discurso artístico e tecnológico da época à obra analisada; Usar as linguagens de análise correntes e de natureza específica, como a das novas tecnologias.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <p>1. Elementos e conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico no contexto cultural dos diferentes períodos históricos; 2. Relação interdisciplinar entre a Estética e a História da Arte; 3. Introdução à Estética; 4. Introdução à História da Arte; 5. Manifestações artísticas da Pré-História, da Antiguidade Clássica, Idade Média, Renascimento e Barroco.</p>		
5 – METODOLOGIA: <p>Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos, realização de atividades individuais e em grupo; Aulas práticas em ambiente externo, museus e galerias de arte; Pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, com a finalidade de fornecer dados para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos em forma de seminários e apresentações.</p>		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>1. COSTA, C. Questões de Arte: O belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 2. CUMMING, R. Para entender a Arte. São Paulo: Ática, 1996. 3. GOMBRICH, E. A História da Arte. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p>		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <p>1. ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 1998. 2. CAUQUELIN, A. Teorias da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 3. GROUT, D.; PALISCA, C. História da Música Ocidental. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007. 4. PAREYSON, L. Problemas de Estética. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 5. STRICKLAND, C. Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno. Trad. Angela L. Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Estudos Ambientais 1		
Semestre: 1º	Código: AEA11	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO	
2 - EMENTA: A disciplina aborda a relação da arquitetura com o contexto ambiental. Foca a urbanização e o meio ambiente. Aborda a ecologia e os hábitos humanos.		
3 - OBJETIVOS: Compreender a arquitetura no contexto ambiental; Conhecer os determinantes nos meios físico, biológico e antrópico.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A arquitetura no contexto ambiental; 2. Conceitos de biosfera, ecologia das comunidades; 4. Poluição, contaminação, impacto ambiental; 5. Recursos naturais renováveis: ar, água, solo; 6. Saneamento básico: Sistemas de tratamento de água, esgoto e geração, tratamento e disposição final de resíduos sólidos.		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos; Realização de atividades individuais e em grupo; Aulas práticas em ambiente externo; Pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, com a finalidade de fornecer dados para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos em forma de seminários e apresentações.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). Geomorfologia e meio ambiente . 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 394 p. MANO, Eloisa Biasotto; PACHECO, Élen B. A. V.; BONELLI, Cláudia M. C. Meio ambiente, poluição e reciclagem . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010. 182 p. MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott. Ciência ambiental . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 464 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRANCO, Samuel Murgel. Energia e meio ambiente . 11. ed. São Paulo: Moderna, 1995. 96 p. CARVALHO, Marcos de. O que é natureza . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 85 p. COX, C. Barry; MOORE, Peter D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 398 p. NUVOLARI, Ariovaldo (Coord). Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reúso agrícola . 2. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Blucher, 2011. 565 p. VESILIND, P. Aarne; MORGAN, Susan M. Introdução à engenharia ambiental . São Paulo: Cengage Learning, 2011. 438 p.		

2° SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Teoria e Projeto da Arquitetura – Processo Criativo		
Semestre: 2º	Código: APAQ2	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 5	Total de aulas: 5x19=95	Total de horas: 95 x 45 /60= 71,3
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier de Projeto	
2 - EMENTA: A disciplina aborda a conceituação teórica da arquitetura, com embasamento dos conceitos redigidos sobre o assunto, avaliando o conceito teórico e abstrato do exercício profissional.		
3 - OBJETIVOS: Conhecer o processo de geração da forma e organização do espaço edificado ou urbano visual; Desenvolver o processo criativo e sua aplicação no projeto arquitetônico.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. O processo criativo: métodos heurísticos de estímulos à criação no projeto; 2. Lógica arquitetônica: Os elementos, formas, volumes e composição na arquitetura; 3. Metodologia de projeto e partido: modulação, analogias, linguagens formais, tipologias; 4. Racionalidade construtiva; Flexibilidade; Processo de produção e industrialização; 5. Exercícios de projeto.		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com explicação dos conteúdos, com finalidade de fornecer dados para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos de forma prática; Realização de atividades em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARTIGAS, João Batista Vilanova. Caminhos da arquitetura . [4. ed. rev. e ampl.]. São Paulo: Cosac Naify:FUPAM, 2004. 234 p. BENEVOLO, Leonardo. Introdução à arquitetura . São Paulo: Edições 70, c1987. 241 p. MONTENEGRO, Gildo A. A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual . São Paulo: Edgard Blücher, 1987. 131 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOAVENTURA, Edivaldo M. Como ordenar as ideias . 8. ed. São Paulo: Ática, 2003. 59 p. CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem . São Paulo: McGraw-Hill, 1998. 399 p. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos . São Paulo: Blucher, 2007 116 p. PISANI, Daniele. Paulo Mendes da Rocha: obra completa . São Paulo: Gustavo Gili, 2013. 400 p. ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura . 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1996. 286 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Geometria Descritiva		
Semestre: 2º	Código: AGED2	Pré-requisito:nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier de desenho	
2 – EMENTA A disciplina desenvolve a habilidade manual, a percepção, o raciocínio espacial e gráfico e o poder de abstração; Elabora conhecimentos teóricos e práticos, coordenando o raciocínio em função da observação.		
3 - OBJETIVOS: Desenvolver a habilidade manual, a percepção, o raciocínio espacial e gráfico e o poder de abstração; Elaborar conhecimentos teóricos e práticos, coordenando o raciocínio em função da observação espacial e analítica do problema objetivo.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceituação do método da dupla projeção ortogonal; 2. Representação dos elementos fundamentais; 3. Representação e desenvolvimento de sólidos; 4. Seções planas; 5. Processos descritivos. 6. Relações geométricas, proporção áurea e modulação.		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com explicação dos conteúdos, com finalidade de fornecer dados para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos de forma prática; Realização de atividades individuais.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva: volume 1. São Paulo: Blucher, 1991. 178 p. REZENDE, Eliane Quelho Frota; QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de. Geometria euclidiana plana e construções geométricas. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008. 262 p. SILVA, Arlindo et al. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2006. xviii, 475 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUENO, Claudia Pimentel; PAPAZOGLU, Rosarita Steil. Desenho técnico para engenharias. Curitiba: Juruá Ed., 2008. 196 p. CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. vi , 256 p. FERREIRA, Patricia. Desenho de arquitetura. 2. ed. atual. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011. 137 p. MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria. São Paulo: Blucher, 1983. 155 p. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 167 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Desenho de Arquitetura		
Semestre: 2º	Código: ADAQ2	Pré-requisito: Nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P (X) () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier de Desenho	
2 - EMENTA: A disciplina aborda o desenho de construção civil, suas competências, regras e normas.		
3 - OBJETIVOS: Compreender a linguagem do desenho de arquitetura, sua forma de representação, interpretação e suas convenções, para posteriormente, representar graficamente os desenhos e projetos em suas diversas formas conforme as normas da ABNT e legislações vigentes		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Noções de desenho de topografia; 2. Implantações de coberturas; 3. Circulação vertical: rampas e escadas; 4. Calçadas; 5. Projeto Básico”.		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos; Realização de atividades individuais e em grupo; Aulas práticas em sala de aula.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOTELHO, Manoel Henrique Campos; FREITAS, Sylvio Alves de. Código de obras e edificações do município de São Paulo: comentado e criticado: Lei n. 11.228 e Decreto n. 32.329 com modificações e acréscimos. 2. ed. São Paulo: Pini, 2008. 456 p. CARRANZA, Edite Galote Rodrigues; CARRANZA, Ricardo. Escalas de representação em arquitetura. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: G & C Arquitetônica, 2013. 234 p. CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FARRELLY, Lorraine. Técnicas de representação. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p. FERREIRA, Patricia. Desenho de arquitetura. 2. ed. atual. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011. 137 p. GHOBAR, Fadva. Garagem: saindo dos problemas entrando nas soluções. São Paulo: Pini, 2011. 173 p. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 167 p. NESE, Flávio José Martins. Como ler plantas e projetos: guia visual de desenhos de construção. São Paulo: Pini, 2014. 200 p. SAAD, Ana Lúcia. Acessibilidade: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações. São Paulo: Pini, 2011. 83 p.		

SARAPKA, Elaine Maria et al. **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo: Pini, 2010. 101 p.

ALTAMIRANO, G.; AMARAL, J. R. A.; SILVA, P. S. **Calçadas Verdes e Acessíveis**. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo, 2008. Endereço: <http://www.ambiente.sp.gov.br/municipioverdeazul/files/2013/05/Cal%C3%A7adas-Verdes-e-Acess%C3%ADveis.pdf>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Modelagem 1		
Semestre: 2º	Código: AMD14	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P (X) () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Laboratório de Maquetes e Modelos	
2 - EMENTA: A disciplina propicia uma visão tridimensional das concepções de projeto, concedendo ao estudante uma visão das técnicas de execução mais simples de modelos e a aplicação prática diária dos conhecimentos adquiridos.		
3 - OBJETIVOS: Capacitar o aluno de conhecimento básico de maquetes e modelos; adquirir subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento e soluções tridimensionais de projetos arquitetônicos; aprimorar habilidades manuais.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Técnicas básicas para maquetaria: maquetes volumétricas de estudo		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos; Realização de atividades individuais.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARRANZA, Edite Galote Rodrigues; CARRANZA, Ricardo. Escalas de representação em arquitetura. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: G & C Arquitetônica, 2013. 234 p. CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 192 p. PIAZZALUNGA, Renata. A virtualização da arquitetura. Campinas: Papirus, [2005]. 93 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAVASSANI, Glauber. Técnicas de maquetaria . 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. CHING, Francis D. K.; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustrada . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. FARRELLY, Lorraine. Técnicas de representação . Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p. ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de papel . São Paulo: Cosac Naify, c2007. 61 p. WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho . São Paulo: McGraw-Hill, 1998. 352 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS São Paulo IFSP</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Fundamentos da Matemática para Estruturas 2</p>		
Semestre: 2º	Código: AFM22	Pré-requisito: AFM11
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO	
<p>2 - EMENTA: A disciplina aprofunda a capacidade de raciocínio matemático como fundamentação para os desenhos e cálculos de estabilidade das edificações.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS: Utilizar ferramentas de integração; Aplicar soluções às equações diferenciais ordinárias. Funções de várias variáveis</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Técnicas de Integração; 2. Aplicações de Integrais; 3. Coordenadas Polares; 4. Funções de várias variáveis; 5. Derivadas Parciais; 6. Derivadas direcionais e gradiente 7.Integrais Múltiplas 8. Equações diferenciais.</p>		
<p>5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos; Realização de atividades individuais.</p>		
<p>6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, c1999. 407 p. SIMMONS, George F. Cálculo com geometria analítica. volume 2. São Paulo: Pearson Makron Books, c1988. 807 p. SWOKOWSKI, Earl William. Cálculo com geometria analítica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, c1995. 763 p.</p>		
<p>7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001. 101 p. LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica: volume 1. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 68 p. MCCALLUM, William G. et al. Cálculo de várias variáveis. São Paulo: Edgar Blucher, 1997. 294 p. STEWART, James. Cálculo: volume II. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. THOMAS, George B. Cálculo: volume 2. 10. ed. São Paulo: Person Addison Wesley, 2003. 570 p.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Fundamentos de Física para Arquitetos		
Semestre: 2º	Código: AFAQ2	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Física	
2 - EMENTA: A disciplina desenvolve a capacidade de raciocínio e dedução no campo da física, voltada para a arquitetura e conforto ambiental.		
3 - OBJETIVOS: Compreender os fundamentos físicos da óptica e da termodinâmica que são fundamentais para a análise de conforto na arquitetura. Conhecer os fenômenos de interação da radiação com a matéria no espectro eletromagnético das radiações. Compreender a construção da cor na visão humana e as implicações no planejamento da programação visual de ambientes. Compreender os fenômenos termodinâmicos relacionados à temperatura e sua mudança. Compreender grandezas termodinâmicas envolvidas na troca de calor.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Natureza ondulatória da radiação e sua interação com a matéria; 2. O espectro eletromagnético das radiações;3. Fenômeno de refração;4. Fenômeno da reflexão; 5. Determinar focos de lentes e de espelhos;6. A natureza das cores: sua dependência do pigmento (cores subtrativas), da luz incidente (cores aditivas) e da visão humana; 7. Noções de luminotécnica; 8. Estudo de defeitos da visão com implicações no planejamento da programação visual de ambientes; 9. Radiação térmica. 10. Conceito de temperatura; 11. Conceito de calor; 12. Trocas de Calor; 13. Condutores e isolantes térmicos; 14. Capacidade térmica e calor específico; 15. Dilatação térmica. 16. Curva de resfriamento; 17. Sistemas termodinâmicos: refrigeradores e aquecedores.		
5 - METODOLOGIA: Aulas experimentais e aulas expositivas. Realização de atividades individuais e atividades em grupo. Análises fenomenológicas e análises quantitativas com realização de medidas e elaboração de relatórios científicos.Utilização audiovisuais, applets e softwares. Análise de situações problema, envolvendo luminotécnica e conforto térmico, seus impactos sociais e ambientais, garantindo a proposição de soluções sustentáveis, ecológicas e de promoção do bem-estar social.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JEWETT JR., John W.; SERWAY, Raymond A. Física para cientistas e engenheiros : volume 1. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 412 p. KELLER, Frederick J.; GETTYS, W. Edwards; SKOVE, Malcolm J. Física : volume 1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1999. 605 p. TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros : volume 1 : mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009. xviii, 759 p.		

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA - GREF. **Física 2:** física térmica, óptica. São Paulo: EdUSP, 1991. 366 p. I

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física:** volume 2. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 292 p.

JEWETT JR., John W.; SERWAY, Raymond A. **Física para cientistas e engenheiros:** volume 1. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 412 p.

YOUNG, Hugh D. **Física IV:** Sears e Zemansky: ótica e física moderna. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016 (Pearson)

YOUNG, Hugh D. **Física II:** Termodinâmica e Ondas. 12 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008 (Pearson)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Fundamentos Econômicos e Sociais da Arquitetura e Urbanismo 2		
Semestre: 2º	Código: AFS22	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO	
2 - EMENTA: A disciplina aborda a cidade e a cidadania: desigualdade social e uso do solo; as favelas; os enclaves; as políticas públicas relacionadas à habitação e mobilidade urbana. Sociabilidade e o espaço urbano: identidades territoriais e cultura urbana. Cidade e globalização: reorganização do tecido urbano; centro e periferia. Contexto do Brasil.		
3 - OBJETIVOS: Entender a sociedade urbana e meio ambiente; Verificar os perfis populacionais, padrões de consumo e os padrões de ocupação do solo; Avaliar os assentamentos humanos nas várias escalas territoriais; Evolução socioeconômica, transformações urbanas decorrentes do processo de mercantilização e industrialização; Problemas ambientais nas cidades.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Evolução socioeconômica, economia urbana, transformações urbanas decorrentes do processo de mercantilização e industrialização; 2. Surgimento do capitalismo; 3. Cidades industriais; 4. Problemas ambientais nas cidades; 5. Ética: 1. A estrutura da nossa sociedade e a estrutura da nossa ética social; 2. A profissão como responsabilidade social; 3. Valores e princípios éticos específicos; 4. Responsabilidades e relações com instituições empregadoras.		
5 - METODOLOGIA: Exercício propositivo de intervenção na escala urbana.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMPOS, Candido Malta. Os rumos da cidade: urbanismo e modernização em São Paulo . São Paulo: SENAC São Paulo, c2000. 660 p. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 220 p. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade . 4. ed. São Paulo: Centauro, 2006. 145 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARICATO, Ermínia. O impasse da política urbana no Brasil . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 219 p. ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Metrópoles e o desafio urbano frente ao meio ambiente . São Paulo: Blucher, 2010. 119 p. SINGER, Paul. Economia política da urbanização . [2. ed.]. São Paulo: Contexto, 2002. 155 p. I SPÓSITO, Eliseu Savério. A vida nas cidades . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 90 p. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GÓES, Eda Maria. Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial . São Paulo: Unesp, 2013 xv, 365 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS São Paulo IFSP</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Teoria e História da Arte</p>		
<p>Semestre: 2º</p>	<p>Código: ATHA2</p>	<p>Pré-requisito: nenhum</p>
<p>Nº de aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 3x19=57</p>	<p>Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8</p>
<p>Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier Multifuncional</p>	
<p>2 - EMENTA: A disciplina busca o saber ver uma obra de arte, situando-a no discurso artístico e tecnológico da época a que pertence e usando as linguagens de análise correntes e de natureza específica, como a das novas tecnologias, dando continuidade à disciplina Introdução à História da Arte.</p>		
<p>3 – OBJETIVOS: Adquirir compreensão do transcurso das civilizações através da História das Artes; Conhecer e reconhecer as principais obras de arte dos diversos ciclos artísticos e relacioná-los com a cultura que lhes está associada.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Manifestações artísticas na Idade Moderna – Barroco e Rococó; 2. As transformações artísticas a partir do século XIV; A nova condição do artista; 3. A arte moderna; 4. A Pop Art; 5. Os movimentos: Minimalista e Hard Edge; 6. Pós-minimalismo: a Arte Conceitual; 7. Contemporâneo: a Questão Pós-Moderna; 8. A Arte Indígena e Afro-brasileira; 9. Reflexões sobre a arte e a cultura no período.</p>		
<p>5 – METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos, realização de atividades individuais e em grupo; Aulas práticas em ambiente externo, museus e galerias de arte; Pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, com a finalidade de fornecer dados para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos em forma de seminários e apresentações.</p>		
<p>6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 709 p. CUMMING, Robert. Para entender a arte. São Paulo: Ática, 1998. 104 p. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, [2013]. 1046 p.</p>		
<p>7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, c1980. 503 p. BENSE, Max. Pequena estética. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 233 p. CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: McGraw-Hill, 2005. 177 p. GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. História da música ocidental. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007. 759 p. PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: McGraw-Hill, 2001. 246 p. STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. 9. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, [2003]. 198 p.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS São Paulo IFSP</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Estudos Ambientais 2</p>		
<p>Semestre: 2º</p>	<p>Código: AEA22</p>	<p>Pré-requisito: AEA11</p>
<p>Nº de aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 3x19=57</p>	<p>Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8</p>
<p>Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO</p>	
<p>2 - EMENTA: A disciplina foca as condições de uso e ocupação do solo urbano e a política nacional do meio ambiente.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS: Compreender a arquitetura no contexto de licenciamento ambiental; Conhecer os determinantes nos meios físico, biológico e antrópico, que delimitam o uso e ocupação do solo.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Políticas Nacionais sobre o Meio Ambiente; 2. Sistema de Licenciamento de Atividades Poluidoras (SLAP); 3. Estudo Prévio de Impacto Ambiental (EPIA); 4. Métodos de avaliação de Impacto ambiental, determinação de áreas de influências; 5. EIA/RIMA; 6. Relatório de Impacto de Vizinhança (RIV); e, 7. Estudo dos impactos ambientais urbano no meio urbano.</p>		
<p>5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos; Realização de atividades individuais e em grupo.</p>		
<p>6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981. Política Nacional do Meio Ambiente. Brasília. DF, 02/09/1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm. Acesso em: 09 de set. 2016. BRASIL. Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. Brasília. DF, 11/07/2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 09 de set. 2016. SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 495 p. ODUM, Eugene Pleasants; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage, 2007. 612 p.</p>		
<p>7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 159 p. ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Metrópoles e o desafio urbano frente ao meio ambiente. São Paulo: Blucher, 2010. 119 p. COX, C. Barry; MOORE, Peter D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009. 398 p. ROMERO, Marta Adriana Bustos. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. Campinas: UNB, 2013. 123 p. TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre:</p>		

Artmed, 2010. 576 p.

SÃO PAULO (Município). Decreto N° 34.713 de 30 de novembro de 1994. **Relatório de Impacto de Vizinhança - RIVI, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/34_713_94_1371841801.pdf. Acesso em: 09 de set. 2016.

3° SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Teoria e Projeto de Arquitetura - Metodologia		
Semestre: 3º	Código: APAQ3	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 5	Total de aulas: 5x19=95	Total de horas: 95 x 45 /60= 71,3
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier de Projeto	
2 - EMENTA: A disciplina busca o ensino e reconhecimento do processo de projeto como atividade sistêmica.		
3 - OBJETIVOS: Compreender a prática de projeto como síntese de conhecimento para qual as demais disciplinas de arquitetura convergem. Reconhecer a idéia de "disciplina de trabalho" através da aplicação de instrumentos analíticos e de investigação da prática projetual; Reconhecer o Processo de Projeto como atividade sistêmica.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Metodologia de Projeto; 2. Processo Projetual; 3. Estratégias para Qualidade no Ambiente Construído: projeto Participativo, Otimização, projeto colaborativo e Simulação 4. Análise de Projeto e Avaliação Pós-Ocupação (APO); 5. Criação de Sistemas de Avaliação; 6. Programação Arquitetônica: Definição de ambientes, dos fluxos, da setorização e do plano de massas. 7. Exemplos de diferentes processos de concepção de arquitetos conhecidos		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos. Realização de atividades individuais e em grupo; Aulas práticas em ambiente externo. Pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, com a finalidade de fornecer dados para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos em forma de seminários e apresentações.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. (Org.). O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 504 p. LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 767 p. MARTINS, Rosane Fonseca de Freitas; VAN DER LINDEN, Júlio (Org.). Pelos caminhos do design: metodologia de projeto. Londrina, PR: Edel; Rio de Janeiro: Rio Books, 2012. 538 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALEXANDER, Christopher. Uma linguagem de padrões. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1171 p. HALL, Edward T. A dimensão oculta. São Paulo: McGraw-Hill, 2005. xiv, 258 p. KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 272 p. LE CORBUSIER. Mensagem aos estudantes de arquitetura. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 77 p. VOORDT, D. J. M. van der; WEGEN, H. B. R. van. Arquitetura sob o olhar do usuário: programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 237 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Planejamento Urbano e Regional: Introdução		
Semestre: 3º	Código: APUR3	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 42,8
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier de Desenho e Atelier de Projeto	
2 - EMENTA: A disciplina inicia o aluno na área de planejamento urbano territorial, evidenciando a importância do planejamento urbano na vida da população de uma cidade		
3 - OBJETIVOS: Conceituar e analisar a urbanização como a principal dimensão espacial do processo de desenvolvimento econômico, social, cultural, etc. e buscar as suas correlações explicativas; Conceituar o processo de urbanização, e introduzir instrumentos e bases do saber urbanístico		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Principais conceitos e instrumentos; 2. Urbanismo: o Plano – características do plano local ao regional; 3. Teoria das localizações das atividades em área urbana; 4. O planejamento participativo; 5. Estudos de morfologia urbana; 6. O processo sócio econômico da economia capitalista e a formação da cidade industrial; 7. As técnicas contemporâneas de intervenção nas cidades: a cidade ao nível dos olhos.		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais e plataformas virtuais de aprendizagem, estudo e debate de textos, realização de visitas técnicas, realização de pesquisas, seminários, desenvolvimento de trabalhos individuais e em grupo, desenvolvimento de proposições urbanísticas.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.); FUNDAÇÃO PARA A PESQUISA AMBIENTAL. O processo de urbanização no Brasil . 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2010. 346 p. ROLNIK, Raquel. O que é cidade . 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 100 p. SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas . 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 556 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CULLEN, Gordon. Paisagem urbana . Lisboa: Edições 70, [200-]. 202 p. GEHL, Jan. Cidades para pessoas . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 262 p. JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades . 3. ed. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2011. 510 p. PANERAI, Philippe. Análise urbana . Brasília: UnB, c2006. 198p. (Arquitetura e urbanismo). ISBN 9788523009236. . 711.4 P191a 2006 (SP) Ac.46726 SALVADORI, Maria Ângela Borges. Cidades em tempos modernos . 4. ed. São Paulo: Atual, c1995. 39 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Tecnologia da Construção Civil - Obra		
Semestre: 3º	Código: ATCO3	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Tecnologia e Laboratório de Construção Seca	
2 - EMENTA: A disciplina foca uma visão da obra e suas instalações.		
3 - OBJETIVOS: Organizar espaços, instalações e construções provisórias; Analisar e tomar decisões no âmbito da obra; Distinguir os diversos processos construtivos; Avaliar, técnica e economicamente, os processos construtivos e identificar sua viabilidade para a tomada de decisão.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Noções de Empreendimento; 2. Serviços Preliminares; 3. Fechamento de Área; 4. Implantação de Canteiro de Obras; 5. Instalações Provisórias e Identificação da Obra; 6. Movimento de Terra; 7. Limpeza da Obra; 8. Locação de Obra. 9. Fundações.		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos; Realização de atividades individuais e em grupo; Aulas práticas em ambiente externo ou canteiro de obras; Pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, com a finalidade de fornecer dados para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos em forma de seminários e apresentações.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SOUZA, Roberto de; MEKBEKIAN, Geraldo. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. São Paulo: Pini, 1996. 275 p. THOMAZ, Ercio. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção. São Paulo: Pini, 2001. 449 p. YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 10. ed., rev. e atual. São Paulo: Pini, 2009. 771 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAUER, Luiz Alfredo Falcão (Coord.). Materiais de construção. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 53xvi, 471 p. COSTA, Maria Lívia da Silva; ROSA, Vera Lúcia do Nascimento. 5S no canteiro. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002. 95 p. PETRUCCI, Eladio Geraldo Requião. Materiais de construção. 10. ed. São Paulo: Globo, 1995. 435 p. SOUZA, Uiraci E. Lemes de. Projeto e implantação do canteiro. 2. ed. São Paulo: O nome da rosa, 2000. 96 p. THOMAZ, Ercio. Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação. São Paulo: Pini, 1989. 194 p. ISBN 8509000476 (broch.). . Ac.35185		



CAMPUS

São Paulo

IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Topografia 1

Semestre: 3º

Código: ATO12

Pré-requisito: nenhum

Nº de aulas semanais:

3

Total de aulas:

3x19=57

Total de horas:

57 x 45 /60= 42,8

Abordagem metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Laboratório de Topografia

2 - EMENTA:

A disciplina aborda os trabalhos de agrimensura e topografia, com vistas à implantação e obras, medições do terreno e planejamento de construção.

3 - OBJETIVOS:

Utilizar os instrumentos de medição topográfica; Calcular linhas poligonais; Trabalhar com nivelamento geométrico; Medir volumes e áreas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Topografia e agrimensura. 2. Levantamentos com instrumentos. 3. Cálculos planimétricos. 4. Cálculos altimétricos 4. Representação e interpretação de levantamentos planialtimétricos, cortes e aterros.

5 - METODOLOGIA:

Aulas expositivas; exercícios numéricos. Aulas práticas de campo. Estudo de casos

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de topografia**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 1975. 192 p.

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia: aplicada à engenharia civil** : volume 1. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2013. 211 p.

NOVO, Evlyn Márcia Leão de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2010. 387 p.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

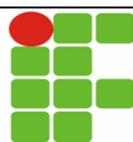
FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed., ampl. e atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 128 p.

LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 767 p.

NACCA, Regina Mazzocato. **Maquetes e miniaturas: técnicas de montagem passo-a-passo**. São Paulo: Giz, 2006. 143 p.

NESE, Flávio José Martins. **Como ler plantas e projetos: guia visual de desenhos de construção**. São Paulo: Pini, 2014. 200 p.

OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos**. 1. ed. São Paulo: Saraiva: Érica, 2014. 176p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Materiais de Construção

Semestre: 3º

Código: AMCO3

Pré-requisito: nenhum

Nº de aulas semanais:

3

Total de aulas:

3x19=57

Total de horas:

57 x 45 /60= 42,8

Abordagem metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Laboratório de Construção Civil - Concreto

2 - EMENTA:

Estudo dos materiais de construção sob o ponto de vista de suas propriedades e características. Conceitos fundamentais, classes, tipos, produtos, componentes; características gerais e específicas. Normas técnicas: Especificações técnicas de materiais e serviços. Controles de qualidade de materiais.

3 - OBJETIVOS:

Conhecer a composição dos materiais de construção; Identificar e classificar os materiais de construção; Avaliar as propriedades, características e a aplicação dos materiais de construção como matéria-prima para obras de construção civil.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Agregados (miúdo, grúdo, artificial, natural); 2. Aglomerantes (cimento, cal, gesso); 3. Rochas ornamentais; 4. Vidros; 5. Metais ferrosos e não ferrosos; 6. Polímeros; 7. Madeira; 8. Tintas, vernizes e resinas; 9. Materiais alternativos.

5 - METODOLOGIA:

Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos, trabalhos desenvolvidos em classe e pesquisa, seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUER, Luiz Alfredo Falcão (Coord.). **Materiais de construção**. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 471 p.
THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção**. São Paulo: Pini, 2001. 449 p.
COSTA, Maria Lívia da Silva; ROSA, Vera Lúcia do Nascimento. **5S no canteiro**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002. 95 p.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PETRUCCI, Eladio Geraldo Requião. **Materiais de construção**. 10. ed. São Paulo: Globo, 1995. 435 p.
PETRUCCI, Eladio Geraldo Requião; PAULON, Vladimir Antonio. **Concreto de cimento Portland**. 13. ed. São Paulo: Globo, 1998. 307 p.
THOMAZ, Ercio. **Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação**. São Paulo: Pini, 1989. 194 p.
PAVANATI, Henrique Cezar Org. **Ciência e tecnologia dos materiais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (coleção bibliografia Universitária Pearson).
NUNES, Laércio de Paula. **Materiais: aplicações de engenharia, seleção e integridade**. Rio e Janeiro: Interciência, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Conforto Ambiental Térmico		
Semestre: 3º	Código: ACAT3	Pré-requisito: AFAQ2
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Desempenho Ambiental e Segurança do Trabalho e Atelier de Desenho	
2 - EMENTA: A disciplina visa apresentar os diversos fatores que interferem no Conforto Térmico no que se refere às Exigências Climáticas, Humanas e de Projeto de Arquitetura.		
3 - OBJETIVOS: 1. Introduzir o aluno na compreensão da relação fundamental que existe entre Arquitetura, Clima e Meio Ambiente; 2. Fornecer conceitos de eficiência energética; 3. Transmitir conhecimentos básicos relativos às diversas áreas do Conforto Térmico; 4. Aplicação de métodos de análise e avaliação de desempenho do projeto.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conforto Térmico; Parâmetros intervenientes na obtenção do Conforto Térmico; Formas de transferência de calor. 2. Arquitetura e Clima: Condicionantes climáticas; Tipologias arquitetônicas adequadas ao clima; Critérios básicos de desenho para a relação ARQ x CLIMA; Métodos de avaliação bioclimática. 3. Orientação e forma das edificações, Análise global SOL x VENTOS; Radiação solar: diagrama de trajetórias aparentes do sol; Métodos de análise e avaliação; A Carta Solar. 4. Elementos de controle das radiações solares: Conceito da zona de sombras. 5. Projeto de proteções solares; Tipos de dispositivos de sombreamento. 5. Ventilação natural das edificações. 6. Ventilação no ambiente urbano; Tipologia das aberturas; 7 Características físicas dos materiais. 7.Parâmetros de desempenho térmico das edificações. 8. Efeito de vento e efeito chaminé; 9. Avaliação do desempenho térmico das edificações. 10. Condição de verão e inverno; 11. Edifícios altos.		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos; Aplicação do conteúdo em exemplos de projetos; utilização dos laboratórios de Conforto Ambiental.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15.575: Edificações Habitacionais Desempenho. Rio de Janeiro, 2013. GÜNTHER, Hartmut; PINHEIRO, José Q.; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Psicologia ambiental:entendendo as relações do homem com seu ambiente. 3. ed. rev. Campinas: Alínea, 2014. 226 p. KEELER, Marian; BURKE, Bill. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010. 362 p. VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond,2005. 226p.		

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15.220. **Desempenho térmico de edificações.** Parte 1 Definições, símbolos e unidade. Rio de Janeiro, 2005.

GUIA PROCEL EDIFICA. **Clima urbano.** Disponível em:

<http://www.eletronbras.com/pci/main.asp?View=%7B5A08CAF0-06D1-4FFE-B335-95D83F8DFB98%7D&Team=¶ms=itemID=%7BAFD8C354-577D-47AA-B554-5C525B16F124%7D;&UIPartUID=%7B05734935-6950-4E3F-A182-629352E9EB18%7D>. Acesso em: 06 de out. de 2016.

GUIA PROCEL EDIFICA. **Desempenho térmico.** Disponível em:

<http://www.eletronbras.com/pci/main.asp?View=%7B5A08CAF0-06D1-4FFE-B335-95D83F8DFB98%7D&Team=¶ms=itemID=%7BED9245BD-B9BF-4E6E-B4BB-292CAA568BD4%7D;&UIPartUID=%7B05734935-6950-4E3F-A182-629352E9EB18%7D>. Acesso em: 06 de outubro de 2016.

GUIA PROCEL EDIFICA. **Ventilação natural.** Disponível em:

<http://www.eletronbras.com/pci/main.asp?View=%7B5A08CAF0-06D1-4FFE-B335-95D83F8DFB98%7D&Team=¶ms=itemID=%7B85351C92-D471-4B09-8FB2-9D4669936EFE%7D;&UIPartUID=%7B05734935-6950-4E3F-A182-629352E9EB18%7D>. Acesso em: 06 de out. de 2016.

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico.** 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2007. 243 p.

ROAF, Susan; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. **Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 456p.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano.** Campinas: UNB, 2013. 123 p.

VILLA, Simone Barbosa; ORNSTEIN, Sheila. **Qualidade ambiental na habitação: avaliação pós- ocupação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 387 p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Resistência dos Materiais 1		
Semestre: 3º	Código: ARM13	Pré-requisito: AFM22
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Estruturas	
2 - EMENTA: A disciplina visa fundamentar os entendimentos dos elementos estruturais, suas forças e composições.		
3 - OBJETIVOS: Reconhecer reações de apoio e esforços internos solicitantes; Reconhecer deformações por carga normal e temperatura; Identificar as propriedades mecânicas dos materiais.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Equilíbrio Estático; 2. Esforços internos solicitantes; 3. Treliças; 4. Deformações por carga normal; 5. Deformações por temperatura; 6. Propriedades Mecânicas		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos; Realização de atividades individuais e em grupo; Estudos de caso.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON, E. Russell. Mecânica vetorial para engenheiros: estática. 5. ed. rev. São Paulo: Makroon Books, 1994. 793 p. HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637 p. MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais. 19. ed. São Paulo: Erica, 2012. 376 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais: para entender e gostar. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2015. 254 p. BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON JR., E. Russell. Resistência dos materiais. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 1995. 1255 p. FRANÇA, Luis Novaes Ferreira; MATSUMURA, Amadeu Zenjiro. Mecânica geral. Mauá, SP: Instituto Mauá de Tecnologia; São Paulo: Blucher, 2001. 235 p. FREITAS NETO, José de Almendra; SPERANDIO JUNIOR, Ernesto. Exercícios de estatística e resistência dos materiais. Rio de Janeiro: Interciência, 1979. 473 p. KAMINSKI, Paulo Carlos. Mecânica geral para engenheiros. São Paulo: E. Blücher, 2000. 300 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Teoria e História da Arquitetura da Antiguidade ao Renascimento		
Semestre: 3º	Código: AHAA3	Pré-requisito:nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier de Desenho, Laboratório de Maquetes e Modelos	
2 – EMENTA: A disciplina visa abordar o aspecto histórico das edificações na Antiguidade e Idade Média, concluindo com o Renascimento.		
3 - OBJETIVOS: Adquirir compreensão do transcurso das civilizações através da História da Arquitetura; compreender a história da Arquitetura como um estudo da forma e da produção teórica do projeto do edifício e como elementos de transformação da paisagem.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Pré-História: Arquitetura Neolítica; 2. Arquitetura e cidade na Antiguidade: Egípcia; Grega; Romana; 3. Arquitetura e cidade na Idade Média Bizantina; Carolíngia; Românica; Gótica; 4. Arquitetura e cidade no Renascimento: Maneirismo e seus desdobramentos em direção ao barroco e ao neoclássico.		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos de pesquisa, seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADDIS, Bill. Edificação: 3000 anos de projeto, engenharia e construção. Porto Alegre: Bookman, 2009. 640 p. BENEVOLO, Leonardo. Introdução à arquitetura. São Paulo: Edições 70, 1987. 241 p. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 1046 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Unesp, 2014. 282 p. GUERRA, Abilio (Org.). Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira: parte São Paulo: Romano Guerra, 2010. 330 p. MIZOGUCHI, Ivan; MACHADO, Nara Helena N. (Org.). Palladio e o neoclassicismo. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2006. 430 p. I ROBERTSON, D. S. Arquitetura grega e romana. 2. ed. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2014. 518 p. ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1996. 286 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Teoria e História do Urbanismo - Geral		
Semestre: 3º	Código: AHUG3	Pré-requisito:nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Desenho	
2 - EMENTA: A disciplina visa apresentar elementos históricos do desenvolvimento do urbanismo no Ocidente, a partir do século XVIII.		
3 - OBJETIVOS: Observar os debates e a prática urbanística a partir do século XVIII no debate internacional, em especial Europa e Estados Unidos, destacando as propostas e acontecimentos mais significativos para a compreensão dos movimentos contemporâneos do urbanismo.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. O urbanismo barroco; 2. As alterações urbanas advindas da revolução industrial: França, Inglaterra e Alemanha; 3. A gênese do urbanismo formalista: Paris e Viena na metade do século XIX; 4. Camilo Sitte e a crítica ao urbanismo do século XIX; 5. Ildefonso Cerdà e o plano de Barcelona; 6. O urbanismo formal do beaux-arts e as realizações nos Estados Unidos do Movimento Cidade Bela; 7. A crítica à cidade industrial: os pré-urbanistas; 8. O urbanismo moderno: o movimento cidade-jardim; 9. O Urbanismo moderno: as realizações na Alemanha e Áustria – o zoning e os conjuntos habitacionais do período entre-guerras; 10. A tradição antiurbana americana: Frank Lloyd Wright e a Broadacre City; 11. O urbanismo moderno: a Carta de Atenas e a cidade funcional; 12. O urbanismo moderno: a reconstrução da Europa no segundo pós-guerra e as vanguardas; 13. As intervenções em Nova York por Robert Moses e sua crítica – Jane Jacobs; 14. Os Estados Unidos: a formação dos subúrbios nos anos 1950 e sua crítica nos anos 1980 – o novo urbanismo; 15. Os grandes empreendimentos urbanos: La Défense em Paris, Docklands em Londres e Alexanderplatz em Berlim; 16. O século XXI e o retorno ao espaço público.		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas e de debates com utilização de recursos audiovisuais, plataformas digitais para complementação dos estudos, estudo e debate de textos, realização de pesquisas, seminários. Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CALABI, Donatella. História do urbanismo europeu: questões, instrumentos, casos exemplares . São Paulo: Perspectiva, 2015. 422 p. HALL, Peter. Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbano no século XX 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2003. 349 p.		

7 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 728 p.

FRIEDMAN, Thomas L. **O mundo é plano: uma breve história do século XXI**. 3. ed. atual. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 477 p.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. xv, 262 p.

HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções: 1789 - 1848**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 464 p.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2011. 510 p.

LYOTARD, Jean François. **A condição pós-moderna**. 14. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2011. 131 p.

PANERAI, Philippe; CASTEX, Jean; DEPAULE, Jean-Charles. **Formas urbanas: a dissolução da quadra**. Porto Alegre: Bookman, 2013. 226 p.

ZUCCONI, Guido. **A cidade do século XIX**. São Paulo: Perspectiva, 2009. 205 p.

4° SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Teoria e Projeto de Arquitetura - Funcionalidade		
Semestre: 4º	Código: APAQ4	Pré-requisito: APAQ3
Nº de aulas semanais: 5	Total de aulas: 5x19=95	Total de horas: 95 x 45 /60= 71,3
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? <input checked="" type="checkbox"/> SIM () NÃO Atelier de Projeto, Laboratório de Computação Gráfica, Laboratório de Maquetes e modelos 1 e 2	
2 - EMENTA: A disciplina visa ao domínio e à consciência da Qualidade Funcional e Arquitetônica da Edificação, através da ergonomia e acessibilidade que influencia no arranjo e dimensionamento dos ambientes dos edifícios.		
3 - OBJETIVOS: Entender a ergonomia e acessibilidade; Trabalhar com os espaços de atividade para o dimensionamento de ambientes; Perceber o impacto das atividades físicas sobre os ambientes.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Qualidade Funcional e Arquitetônica da Edificação. 2. Ergonomia, Conceitos e Aplicações na Arquitetura. 3. Modelos e Técnicas de Dimensionamento dos Espaços da Edificação. 4. Aplicação da Análise da Tarefa no Projeto e Planejamento dos Espaços da Edificação. 5. Configuração dos Ambientes, Arranjo Físico e Leiaute. 6. Legislação para Projetos dos Espaços da Edificação incluindo Crianças, Idosos, Pessoas com deficiência física ou modalidade reduzida. 7. Programa de Necessidades. 8. Estudo Preliminar.		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos; Realização de atividades individuais e em grupo; Aulas práticas em ambiente externo; Pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, com a finalidade de fornecer dados para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos em forma de seminários e apresentações.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HALL, Edward T. A dimensão oculta . São Paulo: McGraw-Hill, 2005. xiv, 258 p. KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. (Org.). O processo de projeto em arquitetura : da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 504 p. LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto : planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 767 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALEXANDER, Christopher. Uma linguagem de padrões . Porto Alegre: Bookman, 2013. 1171 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050/2015 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos . Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_164.pdf . Acesso em: 13 de out. de 2016. KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia : adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 327 p. NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura . 17. ed. total. renov. e ampl. Barcelona: G. Gili, 2004. xiv, 618 p. VOORDT, D. J. M. van der; WEGEN, H. B. R. van. Arquitetura sob o olhar do usuário : programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 237 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Planejamento Urbano e Regional – Noções de Urbanismo		
Semestre: 4º	Código: APUR4	Pré-requisito:nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,8
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier de Desenho e Atelier de Projeto	
2 - EMENTA: A disciplina foca a regulamentação existente no Brasil sobre os planos diretores de nossas cidades.		
3 - OBJETIVOS: Compreender os problemas urbanos. Compreender o planejamento urbano. Desenvolver um plano de Bairro.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A Cidade de São Paulo: história da urbanização; 2. A metodologia de elaboração de diagnóstico de um plano urbano: fontes de consulta, noções de estatística, a compreensão dos dados sobre as cidades; 3. O Plano Urbano e as leis de controle urbano: objetivos, histórico, tipos e características; 4. O Estatuto da Cidade: histórico, instrumentos, aplicação; 4. Plano Regional, Plano Diretor Urbano, Plano de Bairro, abrangência e características; 5. Plano Ambiental e Restrições ambientais ao assentamento humano; 6. A metodologia de elaboração de diretrizes e propostas de um Plano de Bairro.		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais e ambientes virtuais de aprendizagem, realização de visitas de campo, estudo de textos, desenvolvimento de trabalho em sala, realização de pesquisas, apresentação de seminários. Desenvolvimento de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, MINISTÉRIO DAS CIDADES. Plano Diretor Participativo: guia para elaboração pelos Municípios e Cidadãos. Brasília: MCidades/Confea, 2005. Disponível em: http://bibspi.planejamento.gov.br/handle/iditem/181 . Acesso em: 13 de out. 2016. BRASIL, MINISTÉRIO DAS CIDADES. O Estatuto da Cidade – Lei n.º 10.257/2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm . Acesso em: 13 de out. de 2016. SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 556 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ACIOLY JÚNIOR, Claudio C.; DAVIDSON, Forbes. Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. 104 p. BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é - o que não é. São Paulo: Vozes, 2012. 200 p. I DI SARNO, Daniela Campos Libório. Elementos de direito urbanístico. Barueri, SP: Manole, 2004. 114 p. KOWARICK, Lúcio. Escritos urbanos. São Paulo: Editora 34, 2009. 143 p. I MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. 7. ed. Petrópolis: Vozes, [2013]. 204 p. ISBN 9788532626332. . Ac.47083 MOSTAFAVI, Mohsen; DOHERTY, Gareth (Org.). Urbanismo ecológico. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 655		

p.

ROLNIK, Raquel. **São Paulo**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2009. 85 p.

ZMITROWICZ, Witold; BORGHETTI, Geraldo. **Avenidas 1950-2000**: 50 anos de planejamento da cidade de São Paulo. São Paulo: EPUSP, 2009. 193p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Computação Gráfica 1		
Semestre: 4º	Código: ACG14	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P (X) () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Laboratório de computação Gráfica 1 e 2	
2 - EMENTA: A disciplina visa fornecer ao aluno instrumentos de desenho no computador com a linguagem CAD.		
3 - OBJETIVOS: Empregar adequadamente programas computacionais de desenho 2D para o desenvolvimento de projetos de arquitetura e urbanismo; Representar os projetos em suas diversas escalas e contextos.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Introdução à Computação Gráfica: Entendendo a interface do Ambiente 2D; 2. Manipulação de Arquivos; 3. Coordenadas; 4. Visualização de desenhos na tela; 5. Criação de objetos gráficos; 6. Desenhos com precisão; 7. Modificação de objetos; 8. Modificação e Criação de propriedades de objetos; 9. Lista de informações do desenho e dos objetos; 10. Dimensionamentos; 11. Bibliotecas de símbolos - blocos; 12. Plotagem.		
5 - METODOLOGIA: Aulas práticas com a utilização de recursos audiovisuais; Realização de atividades individuais com o auxílio do computador.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMBIAGHI, H. [et al.]. Diretrizes Gerais para Intercambialidade de Projetos em CAD: Integração entre Projetistas, Construtores e Clientes. São Paulo: ASBEA, 2002. Endereço: http://www.asbea.org.br/download/AsBEA_Cad_Norma_R2011.pdf CARRANZA, Edite Galote Rodrigues; CARRANZA, Ricardo. Escalas de representação em arquitetura. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: G & C Arquitetônica, 2013. 234 p. PIAZZALUNGA, Renata. A virtualização da arquitetura. Campinas: Papyrus, 2005. 93 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2013: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2013. 658 p. CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 192 p. CHING, Francis D. K.; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. KATORI, Rosa. AutoCAD 2012: modelando em 3D e recursos adicionais. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2012. 593 p. RIBEIRO, Antonio C; Peres, Mauro P; IZIDORO, Nacir. Desenho Técnico e Autocad. São Paulo Perason Education do Brasil, 2013.		



CAMPUS

São Paulo

IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Topografia 2

Semestre: 4º

Código: ATO23

Pré-requisito: ATO12

Nº de aulas semanais:

2

Total de aulas:

2x19=38

Total de horas:

38 x 45 /60= 42,8

Abordagem metodológica:

T () P (X) () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Laboratório de Topografia

2 - EMENTA:

A disciplina dá continuidade ao conteúdo da Topografia 1, fazendo referência aos trabalhos de agrimensura e topografia, fundamentando o trabalho com auxílio de instrumentos computadorizados.

3 - OBJETIVOS:

Aplicar os conceitos de topografia na escala do edifício e da cidade. Utilizar os instrumentos de medição topográfica; Compreender o geoprocessamento.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Taqueometria. 2. Geodésia e Geoprocessamento. 3. Sensoriamento remoto Estudos sobre a planta topográfica. Projeções UTM. GPS posição geodésica por satélite. Noções de aerofotogrametria e sensoriamento remoto.

5 - METODOLOGIA:

Aulas expositivas; exercícios numéricos. Aulas práticas de campo. Estudo de casos.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de topografia**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 1975. 192 p.

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia: aplicada à engenharia civil** : volume 1. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher 2013. 211 p.

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia: aplicada a engenharia civil** : volume 2. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. 214 p.

NOVO, Evelyn Márcia Leão de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2010. 387 p.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed., ampl. e atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 128 p.

LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 767 p.

NACCA, Regina Mazzocato. **Maquetes e miniaturas: técnicas de montagem passo-a-passo**. São Paulo: Giz, 2006. 143 p.

NESE, Flávio José Martins. **Como ler plantas e projetos: guia visual de desenhos de construção**. São Paulo: Pini, 2014. 200 p.

OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos**. 1. ed. São Paulo: Saraiva: Érica, 2014. 76p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Tecnologia da Construção - Processo Construtivo		
Semestre: 4º	Código: ATCP4	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Tecnologia e Laboratório de Construção Seca	
2 - EMENTA: A disciplina visa fornecer um instrumental para a compreensão e análise dos processos construtivos mais empregados na atualidade, assim como a opção por um deles em função das características da obra e do ambiente físico onde se implanta.		
3 - OBJETIVOS: Distinguir os diversos processos construtivos; Avaliar técnica e economicamente os processos construtivos e identificar sua viabilidade para implantação.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Estruturas; 3. Fechamentos Internos e Externos; 4. Instalações Hidráulicas; 5. Instalações Elétricas; 6. Coberturas; 7. Impermeabilização. 8. Projetos voltados para Produção.		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos; Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GUEDES, Milber Fernandes. Caderno de encargos . 5. ed. rev. ampl. atual. São Paulo: Pini, 2009. 976p. SOUZA, Roberto de; MEKBKIAN, Geraldo. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras . São Paulo: Pini, 1996. 275 p. YAZIGI, Walid. A técnica de edificar . 10. ed., rev. e atual. São Paulo: Pini, 2009. 771 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAUER, Luiz Alfredo Falcão (Coord.). Materiais de construção . 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000. xvi, 471 p. BEINHAUER, Peter. Atlas de detalhes construtivos: construção nova com mais de 400 pormenores . 2. ed. rev. Barcelona: GG, 2012. 342 p. PETRUCCI, Eladio Geraldo Requião. Materiais de construção . 11. ed. São Paulo: Globo, 1998. 435 p. THOMAZ, Ercio. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção . São Paulo: Pini, 2001. 449 p. THOMAZ, Ercio. Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação . São Paulo: Pini, 1989. 194 p.		

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Conforto Ambiental Acústico

Semestre: 4º

Código: ACAA4

Pré-requisito: AFAQ2

Nº de aulas semanais:

3

Total de aulas:

3x19=57

Total de horas:

57 x 45 /60= 42,8

Abordagem metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Laboratório de Desempenho Ambiental e Segurança do Trabalho e Atelier de Desenho

2 - EMENTA: A disciplina foca o aspecto acústico nas edificações de forma geral e sua relevância no projeto arquitetônico.

3 - OBJETIVOS: Desenvolver projetos com conceitos de conforto acústico; Compreender o conforto acústico como parâmetro de projeto.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceitos básicos de Acústica: natureza do som, comportamento do som, medidas do som, aspectos subjetivos do som; 2. Elementos da Acústica Arquitetônica: absorção, reverberação, isolamento; 3. Materiais Acústicos; 4. Controle de ruído na edificação: métodos de controle; 5. Critérios de projeto acústico; 6. Qualidade acústica de salas: parâmetros de qualidade acústica.

5 - METODOLOGIA: Aulas práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe e pesquisa, seminários; realização de atividades individuais e em grupo.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos:** conforto ambiental. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Revan, 2009. 305 p.

KEELER, Marian; BURKE, Bill. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis.** Porto Alegre:Bookman, 2010. xiv, 362 p.

SOUZA, Lea Cristina Lucas; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica:** ouvindo a Arquitetura. São Carlos: Edefscar, 2006. 149 p

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA ACÚSTICA. **NBR10151: Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade** – Procedimento. Rio de Janeiro, 2003.

BISTAFA, Sylvio Reynaldo. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 2011. 380p.

COSTA, Ennio Cruz da. **Acústica técnica**. São Paulo: Blucher, 2003. 127 p.

GUIA PROCEL. **Edifica – Acústica arquitetônica**. Disponível em:

<http://www.eletronbras.com/pci/main.asp?View=%7B5A08CAF0-06D1-4FFE-B335-95D83F8DFB98%7D&Team=¶ms=itemID=%7BE6AAA4FA-C5DA-4F32-8556-E71038461802%7D;&UIPartUID=%7B05734935-6950-4E3F-A182-629352E9EB18%7D>. Acesso em: 13 de

out. 2016.

MURGEL, Eduardo Mascarenhas. **Fundamentos de acústica ambiental**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2007. 131p.



CAMPUS

São Paulo

IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Resistência dos Materiais 2

Semestre: 4º

Código: ARM24

Pré-requisito: ARM13

Nº de aulas semanais:

3

Total de aulas:

3x19=57

Total de horas:

57 x 45 /60= 42,8

Abordagem metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(x) SIM () NÃO Laboratório de Estruturas

2 - EMENTA:

A disciplina visa dar continuidade aos assuntos tratados em Resistência dos Materiais 1, servindo de base teórica para as disciplinas de sistemas estruturais.

3 - OBJETIVOS:

Interpretar tensões em barras; Interpretar deformações em barras; Reconhecer tensões no estado plano.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Tensões na flexão pura; 2. Flexão Oblíqua; 3. Flexão composta; 4. Deformações na flexão; 5. Estado plano de tensões; 6. Flambagem.

5 - METODOLOGIA:

Aulas teóricas com a utilização de recursos audiovisuais; Exercícios para aplicação da teoria descrita; Estudos de caso.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON, E. Russell. **Mecânica vetorial para engenheiros: cinemática e dinâmica**. 5. ed., rev. São Paulo: Makron Books, c1994. 982 p.

BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON, E. Russell. **Mecânica vetorial para engenheiros: estática**. 5. ed. rev. São Paulo: Makroon Books, c1994. 793 p.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais: para entender e gostar**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2015. 254 p.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON JR., E. Russell. **Resistência dos materiais**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 1995. 1255 p.

BORESI, Arthur P.; SCHMIDT, Richard J. **Estática**. São Paulo: Thomson, 2003. 673 p.

FRANÇA, Luis Novaes Ferreira; MATSUMURA, Amadeu Zenjiro. **Mecânica geral**. Mauá, SP: Instituto Mauá de Tecnologia; São Paulo: Blucher, 2001. 235 p.

FRANÇA, Luis Novaes Ferreira; MATSUMURA, Amadeu Zenjiro. **Mecânica geral: com introdução a mecânica analítica e exercícios resolvidos**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2011. 316 p.

FREITAS NETO, José de Almendra; SPERANDIO JUNIOR, Ernesto. **Exercícios de estatística e resistência dos materiais**. Rio de Janeiro: Interciência, c1979. 473 p. . 620.112 F866e 1979 (SP) Ac.50845

HIBBELER, R. C. **Mecânica estática**. 8. ed. São Paulo: LTC, 1999. 477 p.

KAMINSKI, Paulo Carlos. **Mecânica geral para engenheiros**. São Paulo: E. Blücher, 2000. 300 p.

MELCONIAN, Sarkis. **Mecânica técnica e resistência dos materiais**. 14. ed. São Paulo: Érica, 2004. 360 p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Teoria e História da Arquitetura: do Barroco ao Modernismo		
Semestre: 4º	Código: AHAM4	Pré-requisito:nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO	
2 - EMENTA: A disciplina visa à abordagem histórica do que foi feito no passado para lastrear o trabalho futuro e incentivar a pesquisa.		
3 - OBJETIVOS: Adquirir compreensão do transcurso das civilizações no decorrer da História e da Arquitetura resultante de cada época; Compreender a história da Arquitetura como um estudo da forma e da produção teórica do projeto do edifício e como elementos de transformação da paisagem.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Retomada sobre o Barroco, Rococó, Neoclássica; 2. Século XIX: Neogótico, Eclética, art nouveau; 3. Moderno: art decó, Bauhaus, Orgânica, Brutalista, Construtivista; 4. Pós-moderno, <i>High-Tech</i> , Desconstrutivista, resgate vernacular e tipológico.		
5 - METODOLOGIA: Aulas práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos de pesquisa, seminários; Realização de atividades individuais e materiais diferentes, trabalhos em grupo e individuais.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 709 p. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . 4. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982. 632 p. WESTON, Richard. Plantas, cortes e elevações: edifícios-chave do século XX . Barcelona: G. Gili, 2005. 233 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, c2001. 813 p. CURTIS, William J. R. Arquitetura moderna desde 1900 . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 736 p. FRENCH, Hilary. Os + importantes conjuntos habitacionais do século XX: plantas, cortes e elevações . Porto Alegre: Bookman, 2009. 240 p. MEDRANO, Leandro; RECAMÁN, Luiz. Vilanova Artigas: habitação e cidade na modernização brasileira . Campinas: Unicamp, c2013. 156 p. MONTANER, Josep Maria. A modernidade superada: ensaios sobre arquitetura contemporânea . 1. ed. rev. ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2013. 183 p. MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX . Barcelona: Editorial Gustavo Gili, c2001. 271 p. ISBN 9788584520039. . 724.9 M764d 2001 (SP) Ac.47015		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Teoria e História do Paisagismo		
Semestre: 4^o	Código: AHPA4	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO	
2 - EMENTA: Paisagem e Natureza. O projeto paisagístico e a sua relevância no decorrer da história. A formalização dos espaços da paisagem, em diferentes escalas e momentos históricos. A contribuição da arquitetura da paisagem em relação à ciência, à sociedade e às tecnologias de cada época.		
3 - OBJETIVOS: 1 – Debater os conceitos de paisagem e outros conceitos a ele relacionados; 2 – Conhecer o histórico do paisagismo do mundo antigo aos dias de hoje; 3 – Reconhecer formas, procedimentos e métodos adotados ao longo da história, no Brasil e no mundo; 4 – Apresentar projetos, questões e embates presentes no cenário atual.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceituação de paisagem, ambiente, natureza e jardim; 2. Histórico da arquitetura da paisagem, da Antiguidade ao século XIX; 3. Brasil: histórico do paisagismo da Colônia ao século XIX; 3. Paisagismo Moderno; 4. Paisagismo contemporâneo.		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAGÃO, Solange de. Ensaio sobre o jardim . São Paulo: Global; Recife: Fundação Gilberto Freyre, 2008. 186p. PANZINI, Franco. Projetar a natureza: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea . São Paulo: SENAC, 2013. 720 p. REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil . 12 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 211 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHACEL, Fernando Magalhães. Paisagismo e ecogênese =: Landscaping and ecogenesis . 2. ed. Rio de Janeiro: Fraiha, 2004. 143 p. DOURADO, Guilherme Mazza. Belle époque dos jardins . São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2011. 252 p. ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. Praças Brasileiras: Public Squares in Brazil . 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2010. 311 p. TERRA, Carlos Gonçalves. Paisagens construídas: jardins, praças e parques do Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX . Rio Books, 2013. 239 p. SERPA, Ângelo. Espaço Público na cidade contemporânea . São Paulo: Contexto, 2007. (Pearson)		

5° SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Teoria e Projeto da Arquitetura - Habitação		
Semestre: 5º	Código: APAQ5	Pré-requisito: APAQ3
Nº de aulas semanais: 5	Total de aulas: 5x19=95	Total de horas: 95 x 45 /60= 71,3
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier de Projeto, Laboratório de Computação Gráfica, Laboratório de Maquetes e modelos 1 e 2	
2 - EMENTA: A disciplina trabalha com o ensino da teoria e prática do projeto de habitações.		
3 - OBJETIVOS: Compreender e avaliar conceitos de projeto de arquitetura das habitações, de acordo com os condicionantes socioculturais dos usuários, os condicionantes físicos e legais em que se insere as habitações.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Desenvolver o projeto da habitação unifamiliar, incluindo os aspectos de: metodologia de projeto, funcionalidade, conforto ambiental para edifícios; Desenvolver os conceitos de edificação sustentável.		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos; Realização de atividades individuais e em grupo; Aulas práticas em sala de aula.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARTIGAS, João Batista Vilanova. Caminhos da arquitetura . [4. ed. rev. e ampl.]. São Paulo: Cosac Naify: FUPAM, 2004. 234 p. HALL, Edward T. A dimensão oculta . São Paulo: McGraw-Hill, 2005. 258 p. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores : um livro de consultas para projetos. Barcelona: G. Gili, 2002. 320 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERREIRA, Antonio D.D. Habitação de interesse social : aspectos históricos, legais e construtivos. 1. ed Rio de Janeiro: Interciência, 2015. 160p. (Pearson) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA. NBR 9050/2015. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos . Associação Brasileira das Normas Técnicas, 2015 MOIA, José Luis. Como se proyecta una vivienda . Barcelona: G. Gili, 1968. 151 p. NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura . 17. ed. total. renov. e ampl. Barcelona: G. Gili, 2004. 618 p. SAAD, Ana Lúcia. Acessibilidade : guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações. São Paulo: Pini, 2011. 83 p.		

		<p align="center">CAMPUS São Paulo IFSP</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Projeto Urbano e Regional – Desenho Urbano</p>		
Semestre: 5º	Código: APUR5	Pré-requisito:nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,8
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier de Desenho e Atelier de Projeto	
<p>2 - EMENTA: A disciplina visa o desenho da estrutura urbana, fundamentado na requalificação urbana.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS: Desenvolver proposta urbanística contextualizada e fundamentada, com compreensão, análise e proposição, na aplicação de uma metodologia prática de planejamento e desenho urbano; Simular a atividade prática profissional, com atitude crítica construtiva e propositiva em relação à abordagem das questões urbanas.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Requalificação urbana; 2. Aplicação prática de conceitos sobre pesquisa voltada ao desenvolvimento do projeto urbano e visando a interpretação de: Produção do espaço urbano – Uso e Ocupação do Solo – Sistema viário e de Transportes – Equipamentos sociais e culturais – Requalificação urbana e preservação do patrimônio ambiental, cultural, histórico, artístico e arquitetônico, Preservação de núcleos urbanos históricos – Técnicas de representação gráfica de análise e proposição urbanísticas; 3. Compreensão e encaminhamento de problemas de espaços públicos urbanos através da análise, interpretação, diagnóstico e definição de intervenções à realidade da cidade, através de prática de propostas de transformação de um espaço público existente; 4. Noções básicas de projeção e desenho urbano, acentuando a necessidade de um método analítico sintético para a abordagem prática da proposição urbanística.</p>		
<p>5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, leitura e debate de textos, realização de visita e pesquisas de campo, desenvolvimento de trabalhos em sala, desenvolvimento e estudo de maquetes urbanas, pesquisas e seminários. Realização de atividades individuais e em grupo.</p>		
<p>6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BONDUKI, Nabil Georges. Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos. Campinas: IPHAN, 2010. 375 p VARGAS, Comin Heliana; CASTILHO, Ana Luisa Howard de (Org.). Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. 3. ed., rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2015. 337p. RODRIGUES, Gustavo Partezani. Vias públicas: tipo e construção em São Paulo (1898-1945). São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. 317p.</p>		
<p>7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 1990. 198 p. GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. xv, 262 p. I HERZOG, Cecilia Polacow. Cidades para todos: (re)aprendendo a conviver com a natureza. Rio de Janeiro: Mauad X: Inverde. 2013 311 p.</p>		

MACHADO, Jurema; BRAGA, Sylvia, Maria Nelo. **Comunicação e cidades patrimônio mundial no Brasil**. Campinas: UNESCO: IPHAN: Monumenta, 2010. 126p.

MEYER, Regina Maria Proserpi; GROSTEIN, Marta Dora. **A leste do centro: territórios do urbanismo**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. 319 p. ISBN

PORTA, Paula. **Política de preservação do patrimônio cultural no Brasil: diretrizes, linhas de ação e resultados** : 2000\2010. Campinas: IPHAN: Ministério da Cultura, 2012 343 p.

RIBEIRO, Sandra Bernardes (Org). **Mobilidade e acessibilidade urbana em centros históricos**. Brasília, DF: IPHAN, 2014. 148 p.

SILVA, Geovany Jessé Alexandre da. **Projeto de intervenção urbana: uma ruptura de paradigmas**. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2010. 300 p.

SILVA, Maria da Glória Lanci da. **Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer**. São Paulo: Aleph, 2004. 191 p.

SOMEKH, Nadia; CAMPOS, Candido Malta. **A cidade que não pode parar: planos urbanísticos de São Paulo no século XX**. São Paulo: Mackenzie, 2002. 192 p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Computação Gráfica 2		
Semestre: 5º	Código: ACG25	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P (X) () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Laboratório de Computação Gráfica 1 e 2	
2 - EMENTA: A disciplina visa à identificação do ambiente tridimensional oferecido pelos programas para o desenvolvimento de projetos.		
3 - OBJETIVOS: Empregar adequadamente programas computacionais de desenho 3D para o desenvolvimento de projetos de arquitetura e urbanismo.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Introdução ao plano de coordenadas cartesianas; 2. Visualizando o espaço 3D; 3. Criando objetos tridimensionais - Modelagem; 4. Edição e Visualização de Objetos 3D; 5. Acabamentos; 6. Técnicas de fabricação digital.		
5 - METODOLOGIA: Aulas práticas com a utilização de recursos audiovisuais; Realização de atividades individuais e em grupo desenvolvidas em sala com o auxílio do computador, de pesquisa e de seminários.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p. KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. (Org.). O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia . São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 504 p. PIAZZALUNGA, Renata. A virtualização da arquitetura . Campinas: Papyrus, 2005. 93 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2013: utilizando totalmente . São Paulo: Érica, 2013. 658 p. CHING, Francis D. K.; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustrada . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. KATORI, Rosa. AutoCAD 2012: modelando em 3D e recursos adicionais . São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2012. 593 p. RIBEIRO, Antonio C; Peres, Mauro P; IZIDORO, Nacir. Desenho Técnico e Autocad . São Paulo Perason Education do Brasil, 2013. EASTMAN, Chuck. BIM handbook: a guide to building information modeling for owners, managers, designers, engineers, and contractors . 2nd ed. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2011. 626 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Modelagem 2		
Semestre: 5º	Código: AMD25	Pré-requisito: AMD14
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P (X) () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Naquetes e Modelos 1 e 2	
2 - EMENTA: A disciplina visa fornecer subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento e soluções tridimensionais de projetos arquitetônicos, propiciando uma visão mais ampla dos seus projetos.		
3 - OBJETIVOS: Conhecer maquetes e modelos; Adquirir subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento e soluções tridimensionais de projetos arquitetônicos, propiciando uma visão mais ampla dos projetos de arquitetura; Aprimorar habilidades manuais; Conceder ao futuro arquiteto uma visão ampla no desenvolvimento dos projetos.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A relação plano-espço tridimensional, expressão e representação do projeto arquitetônico, mais complexo. 2. Técnicas avançadas para maquetaria: maquetes de apresentação e exposição		
5 - METODOLOGIA: Aulas práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos de pesquisa, seminários; Realização de atividades individuais e em grupo com a utilização de materiais diversos.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p. VOLPATO, Neri (Ed.). Prototipagem rápida: tecnologias e aplicações . São Paulo: Edgard Blucher, 2006. 244 p. WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho . São Paulo: McGraw-Hill, 1998. 352 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEINHAEUER, Peter. Atlas de detalhes construtivos: construção nova com mais de 400 pormenores . 2. ed. rev. Barcelona: GG, 2012. 342 p. CARRANZA, Edite Galote Rodrigues; CARRANZA, Ricardo. Detalhes construtivos de arquitetura . São Paulo: Pini, 2014. 96 p. CHING, Francis D. K.; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustrada . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. FARRELLY, Lorraine. Técnicas de representação . Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p. NACCA, Regina Mazzocato. Maquetes e miniaturas: técnicas de montagem passo-a-passo . São Paulo: Giz, 2006. 143 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Tecnologia da Construção - Revestimentos		
Semestre: 5º	Código: ATCR5	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Tecnologia e Laboratório de Construção Seca	
2 - EMENTA: A disciplina visa ao conhecimento e ao contato mais aprofundado de elementos construtivos e seus materiais.		
3 - OBJETIVOS: Distinguir os diversos processos de aplicação dos materiais de construção civil; Avaliar, técnica e economicamente, os processos construtivos e identificar sua viabilidade para implantação.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Revestimentos; 2. Esquadrias e Ferragens e Vidros; 3. Forros; 4. Pintura; 5. Limpeza Geral.		
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos; Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS FABRICANTES DE CHAPAS DE GESSO. Manual de montagem de sistemas drywall: paredes, forros e revestimentos. São Paulo: Pini, 2004. 51 p. SOUZA, Roberto de; MEKBEKIAN, Geraldo. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. São Paulo: Pini, 1996. 275 p. YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 10. ed., rev. e atual. São Paulo: Pini, 2009. 771 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEREDO, Helio Alves de. O edifício até sua cobertura. São Paulo. E. Blücher, 1977. 182 p. AZEREDO, Helio Alves de. O edifício e seu acabamento. São Paulo: E. Blucher, 1987. 178 p. BORGES, Alberto de Campos; MONTEFUSCO, Elizabeth; LEITE, Jaime Lopes. Prática das pequenas construções. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 1996. 323 p. CAMPANTE, Edmilson Freitas; BAÍA, Luciana Leone Maciel. Projeto e execução de revestimento cerâmico. São Paulo: O nome da rosa, 2003. 104 p. THOMAZ, Ercio. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção. São Paulo: Pini, 2001. 449 p.		



CAMPUS
São Paulo
IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Conforto Ambiental Visual

Semestre: 5º	Código: ACAV5	Pré-requisito: AFAQ2
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Desempenho Ambiental e Segurança do Trabalho e Atelier de Desenho	

2 - EMENTA: A disciplina aborda a luz nas edificações e como ela pode afetar a condição de conforto visual dos usuários.

3 - OBJETIVOS: Compreender o conforto visual como parâmetro de projeto; Desenvolver projetos com esses conceitos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: O projeto arquitetônico: 1. A Luz, o clima; 2. A iluminação e o desempenho energético das edificações; 3. Disponibilidade de luz natural - Tipos de climas e de céu; 4. Uso da luz na arquitetura: necessidades humanas e percepção espacial; 5. Grandezas relativas à iluminação e percepção visual; 6. Iluminação natural: sistemas disponíveis e recomendações para projetos; 7. Iluminação lateral, zenital, pátios, etc.; 8. Iluminação artificial: sistemas disponíveis e recomendações para projetos; 9. Fontes e sistemas de iluminação artificial; lâmpadas e luminárias; 10. Tipos de iluminação artificial; 11. Luz e consumo de energia: a iluminação no projeto bioclimático.

5 - METODOLOGIA: Aulas práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe e pesquisa, seminários; realização de atividades individuais e em grupo.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTHEM, Ricardo Borges. **A luz:** Ricardo Borges Barthem.. São Paulo: Livraria da Física: SBF, 2005. 114 p.

JEWETT JR., John W.; SERWAY, Raymond **A. Física para cientistas e engenheiros:** volume 4. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 398 p.

MASCARÓ, Lucia R. de. **A iluminação de espaços urbanos.** Porto Alegre: Bookman, 2006 193p.

MOREIRA, Vinicius de Araujo. **Iluminação elétrica.** São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 179 p.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte & percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, c1980. 503 p.

GUERRINI, Délio Pereira. **Iluminação: teoria e projeto**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007. 134 p.

LIMA, Mariana. **Percepção visual aplicada à arquitetura e à iluminação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna 2010. 145 p.

RUSSELL, Sage. **The architecture of light: architectural lighting design concepts and techniques**. 2. ed. La Jolla, CA: Conceptnine, 2012. 280 p.

SILVA, Mauri Luiz da. **Iluminação**: simplificando o projeto. Rio de Janeiro: Moderna, 2009. 172 p.

GUIA PROCEL. **Edifica – Iluminação**. Disponível em: www.eletronbras.com/pci/main.asp?View=%7B5A08CAF0-06D1-4FFE-B335-95D83F8DFB98%7D&Team=¶ms=itemID=%7B2BBE8E16-41A6-4C8F-ABAC-949437DC9AE0%7D;&UIPartUID=%7B05734935-6950-4E3F-A182-629352E9EB18%7D. Acesso em: 17 de out. de 2016.



CAMPUS

São Paulo

IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Estabilidade das Construções

Semestre: 5º	Código: AEST5	Pré-requisito: ARM24
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Estruturas	

2 - EMENTA:

A disciplina visa dar continuidade aos assuntos tratados em Resistência dos Materiais 1 e 2, servindo de base teórica para as disciplinas de sistemas estruturais. Visa a determinação dos esforços que atuam nas estruturas isostáticas e hiperestáticas, com a finalidade de se projetar e executar obras estáveis; Pretende-se, nesta etapa, fornecer aos alunos todos os elementos necessários para a análise completa de estruturas

3 - OBJETIVOS:

Calcular esforços, deformações e deslocamentos nas estruturas em barra isostáticas e hiperestáticas

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Vigas Curvas e Poligonais; 2. Vigas Gerber; 3. Arcos e Pórticos Tri-Articulados. 4. Energia de Deformação; 5. Princípio dos trabalhos virtuais; 6. Método das Forças; 7. Método dos Deslocamentos

5 - METODOLOGIA:

Aulas teóricas com a utilização de recursos audiovisuais. Realização de atividades individuais ou em grupo para aplicação de da teoria descrita; Estudos de caso

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, João Cyro. **Lições em mecânica das estruturas: trabalhos virtuais e energia.** São Paulo: Oficina de Textos, c2011. 293 p.

MARTHA, Luiz Fernando. **Análise de estruturas: conceitos e métodos.** Rio de Janeiro: Campus, c2010. 524 p.

SORIANO, Humberto Lima; LIMA, Silvio de Souza. **Análise de estruturas: método das forças e método dos deslocamentos.** 2. ed. atual. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, c2006. 308 p.

- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON JR., E. Russell. **Resistência dos materiais.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 1995. 1255 p.

BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON, E. Russell. **Mecânica vetorial para engenheiros: cinemática e dinâmica.** 5. ed., rev. São Paulo: Makron Books, c1994. 982 p.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais: para entender e gostar.** 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2015. 254 p. I

GERE, James M.; GOODNO, Barry J. **Mecânica dos materiais.** 2. ed. São Paulo: Cengage, 2009. 858 p.

HIBBELER, R. C. **Mecânica estática.** 8. ed. São Paulo: LTC, 1999. 477 p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS São Paulo IFSP</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Teoria e História da Arquitetura no Brasil</p>		
<p>Semestre: 5º</p>	<p>Código: AHAB5</p>	<p>Pré-requisito:nenhum</p>
<p>Nº de aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 3x19=57</p>	<p>Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8</p>
<p>Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO</p>	
<p>2 – EMENTA: A disciplina visa analisar a produção da arquitetura no Brasil, passando pelos seus ancestrais: as edificações indígenas e afro-brasileiras.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS Contextualizar a arquitetura brasileira no ambiente econômico, político e social de cada época; Identificar as principais características da arquitetura produzidas no país ao longo de sua História; Analisar o contexto arquitetônico em que suas intervenções venham a ter lugar.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A produção da arquitetura no Brasil ocorrida durante o período colonial e anterior a ele; 2. Os aspectos do programa, partido adotado, técnicas construtivas e resultado plástico dos edifícios; 3. A produção da arquitetura no Brasil do século XVI ao século XIX; 4. A Arquitetura religiosa e o universo civil. Modelos europeus e recriações locais: a questão do estilo; A historiografia da arquitetura colonial; 5. A produção e o pensamento arquitetônico no Brasil Imperial e Republicano. O debate moderno brasileiro. A escola Carioca; Brasília. A escola paulista e o brutalismo. Questionamentos ao moderno no ambiente brasileiro e repercussões políticas. A arquitetura após a redemocratização.</p>		
<p>5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários. Avaliar a possibilidade de visitas técnicas. Realização de atividades individuais e em grupo.</p>		
<p>6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 398 p. MENDES, Francisco Roberval; VERÍSSIMO, Chico; BITTAR, William. Arquitetura no Brasil: de Dom João VI a Deodoro. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011. 179 p. SAIA, Luís. Morada paulista. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. 311 p.</p>		
<p>7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. Brasil: arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2011. 429 p. FERREIRA, Marcílio Mendes; GOROVITZ, Matheus. A invenção da superquadra: o conceito de unidade de vizinhança em Brasília. Campinas: IPHAN, 2009. 527p. HOMEM, Maria Cecília Naclério. O palacete paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira: 1867-1918. 2. ed. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2010. 287 p. TELLES, Augusto Carlos da Silva. Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil. [3. ed.]. Campinas: Monumenta: IPHAN, 2008. 350 p. XAVIER, Alberto; KATINSKY, Julio Roberto. Brasília: antologia crítica. São Paulo: Cosac Naify, 2012. 468 p.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Desenho do Objeto		
Semestre: 5º	Código: ADEO5	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de maquetes e modelos 1 e 2, atelier de desenho, Laboratório de Computação Gráfica 1 e 2	
2 - EMENTA: A disciplina visa o projeto para a industrialização, tanto de peças para edificações, como para edificações pré moldadas.		
3 - OBJETIVOS: Adquirir técnicas de representação de desenhos referentes aos objetos; Adquirir conhecimento técnico para observar, interpretar e criar objetos.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Desenho do objeto e desenho industrial: conceito de <i>design</i> ; 2. Equipamentos de arquitetura: o mobiliário e suas relações com a edificação; 3. Elementos construtivos: os detalhes arquitetônicos e seu desenho; 4. Peças industrializadas e peças padronizadas; 5. Sistemas, normas e padrões para a criação de objetos; dados de Ergonomia; relações entre desenho e produção; noções de produção em série e padronização; 6. Equipamentos da cidade: o desenho do mobiliário urbano e sua relação com o entorno e a paisagem.		
5 - METODOLOGIA: Aulas práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe e pesquisa, seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZEVEDO, Wilton. O que é design? . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. 92 p. MARTINS, Rosane Fonseca de Freitas; VAN DER LINDEN, Júlio (Org.). Pelos caminhos do design: metodologia de projeto. Londrina, PR: Eduel; Rio de Janeiro: Rio Books, 2012. 538 p. SANTOS, Eliseu de Rezende. Objeto design . Belo Horizonte: C/Arte, 2003. 132 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BONSIEPE, Gui. Design, cultura e sociedade . São Paulo: Blucher, 2011. 270 p. BONSIEPE, Gui. Design: como prática de projeto . São Paulo: Blucher, 2012 214 p. CARRANZA, Edite Galote Rodrigues; CARRANZA, Ricardo. Detalhes construtivos de arquitetura . São Paulo: Pini, 2014. 96 p. LÖBACH, Bernd. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: E. Blücher, 2001. 206p. PIPES, Alan. Desenho para designers: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção. São Paulo: Blucher, 2010. 223 p.		

6° SEMESTRE



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Paulo
IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Teoria e Projeto de Arquitetura – O Edifício

Semestre: 6º

Código: APAQ6

Pré-requisito: APAQ3

Nº de aulas semanais:
5

Total de aulas:
5x19=95

Total de horas:
95 x 45 /60= 71,3

Abordagem metodológica:
T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
(X) SIM () NÃO Atelier de Projeto, Laboratório de Computação Gráfica, Laboratório de Maquetes e modelos 1 e 2

2 - EMENTA:

A disciplina trabalha com o projeto de arquitetura do edifício de uso diversificado, de baixa complexidade, focando suas condicionantes físicas, projetuais, legais e socioculturais.

3 - OBJETIVOS:

Desenvolver projetos de edifício de média complexidade, respeitando: os limitantes físicos, ambientais e as condições socioculturais locais, atendendo às condicionantes de sustentabilidade e acessibilidade;

Atender os preceitos de metodologia de projeto e funcionalidade.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O Projeto do Edifício; 2. O Sistema Estrutural; 3. A avaliação do Conforto Ambiental; 4. A Avaliação da Funcionalidade; 5. Avaliação do conjunto Formal.

5 - METODOLOGIA:

Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais; atividades projetuais, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONSTRUÇÃO passo-a-passo: volume 1. São Paulo: Pini, 2009. 259 p.

CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 2. São Paulo: Pini, 2011. 207 p.

CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 3. São Paulo: Pini, 2012. 212 p.

CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 4. São Paulo: Pini, 2013. 244 p.

MARTHA, Luiz Fernando. **Análise de estruturas:** conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Campus, 2010. 524 p.

NIEMEYER, Oscar. **Conversa de arquiteto.** Rio de Janeiro: Revan, 1993. 54 p.

UNWIN, Simon. **Vinte edifícios que todo arquiteto deve compreender.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. 229 p.

DEVECCHI, Alejandra Maria. **Reformar não é construir**: a reabilitação de edifícios verticais, novas formas de morar em São Paulo no século XXI. São Paulo: SENAC São Paulo, 2014. 338 p.

LIMA, Mariana. **Percepção visual aplicada à arquitetura e à iluminação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. 145 p.

MASCARÓ, Juan Luis. **Infra-estrutura da paisagem**. Porto Alegre: Masquatro, 2008. 194 p.

NIEMEYER, Oscar. **A forma na arquitetura**. [3. ed.]. Rio de Janeiro: Revan, 1978. 58p.

SOUZA, Lea Cristina Lucas; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica**: ouvindo a Arquitetura. São Carlos: Edufscar, 2006. 149 p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Planejamento Urbano e Regional – Infraestrutura Urbana		
Semestre: 6º	Código: APUR6	Pré-requisito: APUR3
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier de Desenho e Atelier de Projeto	
2 - EMENTA: A disciplina visa ao desenho da estrutura urbana, fundamentado na requalificação urbana.		
3 - OBJETIVOS: Desenvolver proposta urbanística contextualizada e fundamentada; com compreensão, análise e proposição, na aplicação de uma metodologia prática de planejamento e desenho urbano. Simular a atividade prática profissional, com atitude crítica construtiva e propositiva em relação à abordagem das questões urbanas		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1.Organização do espaço físico urbano 2. O parcelamento do solo urbano: loteamentos. 3. Infraestrutura urbana. 4. Custos de Urbanização 5. Desenho e Estética Urbanos. 6. Representação Gráfica de um projeto urbano		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários. Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MASCARÓ, Juan Luis. Loteamentos urbanos . 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2005. 208 p. MASCARÓ, Lucia R. de; MASCARÓ, Juan Luis. Ambiência urbana : urban environment. 3. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2009. 199 p. ROGERS, Richard George; GUMUCHDJIAN, Philip. Cidades para um pequeno planeta . Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 180 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento . São Paulo: Pini, 1990. 198 p. FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Desenho ambiental : uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2004. 224 p. GEHL, Jan. Cidades para pessoas . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 262 p. HALL, Peter. Cidades do amanhã : uma história intelectual do planejamento e do projeto urbano no século XX . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. MOSTAFAVI, Mohsen; DOHERTY, Gareth (Org.). Urbanismo ecológico . São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 655 p. ZMITROWICZ, Witold; BORGHETTI, Geraldo. Avenidas 1950-2000 : 50 anos de planejamento da 5 5 1cidade de São Paulo. São Paulo: EPUSP, 2009. 193p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS São Paulo IFSP</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Computação Gráfica 3</p>		
<p>Semestre: 6º</p>	<p>Código: ACG36</p>	<p>Pré-requisito: ACG25</p>
<p>Nº de aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 3x19=57</p>	<p>Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8</p>
<p>Abordagem metodológica: T () P (X) () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de computação gráfica 1 e 2</p>	
<p>2 - EMENTA: A disciplina visa à coordenação e gerenciamento de projetos através do meio eletrônico.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS: Adquirir conceitos de Modelagem de Informação da Construção (BIM). Adquirir maior eficiência no desenvolvimento de projetos, uma vez que é capaz de atualizar automaticamente todo um projeto com novas informações decorrentes de qualquer modificação feita pelos usuários. Adquirir agilidade nos trabalhos de projetos, contando com os diversos recursos dos programas computacionais.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Introdução ao conceito de BIM; 2. Processo de projetos em ambiente BIM; 3. Parametrização; 4. Especificação de componentes e materiais da edificação; tais como: janelas, paredes, pilares, telhados, pisos, escadas, etc; 5. Detalhamentos; 6. Quantificação de material; 7. Representação gráfica de projetos de arquitetura em seus distintos contextos.</p>		
<p>5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.</p>		
<p>6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA. Guia AsBEA boas práticas em BIM. Fascículo II. Fluxo de projetos em BIM: planejamento e execução. Ago, 2015. KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. (Org.). O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 504 p. LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 767 p.</p>		
<p>7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEINHAUER, Peter. Atlas de detalhes construtivos: construção nova com mais de 400 pormenores. 2. ed. rev. Barcelona: GG, 2012. 342 p. CARRANZA, Edite Galote Rodrigues; CARRANZA, Ricardo. Detalhes construtivos de arquitetura. São Paulo: Pini, 2014. 96 p. CHING, Francis D. K.; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. EASTMAN, Chuck. BIM handbook: a guide to building information modeling for owners, managers, designers, engineers, and contractors. 2nd ed. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2011. 626 p. PIAZZALUNGA, Renata. A virtualização da arquitetura. Campinas: Papirus, 2005. 93 p.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Arquitetura de Interiores - Habitação		
Semestre: 6º	Código: AAQI6	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de computação gráfica 1 e 2, atelier de projeto e laboratório de maquetes e modelos	
2 - EMENTA: A disciplina trata do trabalho de projeto de arquitetura interno aos ambientes, os Sistemas e procedimentos atuais de desenvolvimento de projetos. A Habitação e seus ambientes.		
3 - OBJETIVOS: Conceber os ambientes internos; Correlacionar espaços interno e externo; Compreender impacto sobre cores aplicadas ao espaço interno/externo; Conhecer equipamentos e objetos; Realizar detalhes arquitetônicos.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. O desenho de layout e sua adequada representação gráfica; 2. Os detalhes internos e sua interação técnica e compositiva com o projeto; 3. O projeto de interiores e a interação entre projeto de arquitetura, projetos complementares e obra; 4. Desenvolvimento de projeto de execução completo para interiores de habitação.		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe; Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BROWN, Rachael; FARRELLY, Lorraine. Materiais no design de interiores . São Paulo: Gustavo Gili, 2014 192 p. GURGEL, Miriam. Organizando espaços : guia de decoração e reforma de residências. 2 ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2012. 192 p. HIGGINS, Ian. Planejar espaços para o design de interiores . 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. 192 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BONSIEPE, Gui. Design: como prática de projeto . São Paulo: Blucher, 2012 214 p. ELLE DECORATION (org.). O CHIC de Paris: decoração e design de interiores . Barueri, SP: Manole, 2013. 205 p. HIPÓLITO, Elaine. Pequeno livro de decoração : guia para toda hora. 1. ed. Campinas: Verus, 2012. 188 p. ISB INNES, Malcolm. Iluminação no design de interiores . São Paulo: Gustavo Gili, 2012 192 p. MODERN interior design: = design d'interni oggi = diseño de interiores actual = design de interiores contemporâneo. Barcelona: Paisagem Distribuidora, 2008. 671 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Arquitetura da Paisagem 1		
Semestre: 6º	Código: AAP16	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier de desenho, Laboratório de computação gráfica 1 e 2, atelier de projeto e laboratório de maquetes e modelos	
2 - EMENTA: Paisagem urbana: o projeto paisagístico em sua interface com o desenho urbano. Percepção ambiental, paisagem urbana, infra-estrutura da paisagem.		
3 - OBJETIVOS: Realizar uma reflexão projetual crítica acerca da paisagem urbana existente, como vias, praças e outros espaços públicos na escala do bairro. Capacitar o aluno no projeto de novos espaços livres nessa mesma escala. Apresentar elementos fundamentais da arquitetura da paisagem, assim como recursos gráficos e de desenho, e aplicá-los no projeto da paisagem urbana.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Leituras do ambiente urbano: percepção ambiental e paisagem urbana. 2. Cidades para pessoas e o desenho urbano. 3. As relações entre espaço livre e espaço construído, espaço público e espaço privado, cidade e natureza. 3. Infra-estrutura da paisagem: sítio e topografia; sistema viário, pavimentação e acessibilidade, equipamentos e mobiliário urbano. 4. Arborização e outros usos da vegetação na cidade.		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. 207 p. HOLDEN, Robert; LIVERSEDGE, Jamie. Landscape architecture: an introduction. London: Laurence King, 2014. 208 p. HUTCHISON, Edward. O desenho no projeto da paisagem. Barcelona: Gustavo Gili, 2011. 240 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALEX, Sun. Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011. 291 p. CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, [200-]. 202 p. DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 1990. 198 p. GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 262 p. LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 227p. MASCARÓ, Juan Luis. Infra-estrutura da paisagem. Porto Alegre: Masquatro, 2008. 194 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Sistemas Prediais - Instalações Elétricas		
Semestre: 6º	Código: ASPE6	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Instalações elétricas	
2 - EMENTA: A disciplina visa o conhecimento técnico de sistemas prediais, especificamente de instalações elétricas.		
3 - OBJETIVOS: Identificar elementos de instalações elétricas prediais; projetar instalações elétricas prediais.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Simbologia gráfica; 2. Materiais elétricos; 3. Iluminação e tomadas, 4. Introdução aos sistemas de TV, som e telefonia; 5. Noções de sistemas de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA); 6. Iluminação de emergência; 7. Introdução à automação predial.		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais. Trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários. Realização de atividades individuais e em grupo. Desenvolvimento de projeto com acompanhamento do professor.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais: conforme norma NBR 5410:2004 . 21. ed., rev. e atual. São Paulo: Érica, 2011. 422 p. CREDER, Hélio. Instalações elétricas . 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 428 p. MASCARÓ, Lucia R. de. A iluminação de espaços urbanos . Porto Alegre: Bookman, 2006 193p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CLEMENTINO, Luíz Donizeti. A conservação de energia por meio da co-geração de energia elétrica . São Paulo: Érica, 2001. 171 p. CONSTRUÇÃO passo-a-passo: volume 1. São Paulo: Pini, 2009. 259 p. CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 2. São Paulo: Pini, 2011. 207 p. CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 3. São Paulo: Pini, 2012. 212 p. CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 4. São Paulo: Pini, 2013. 244 p. GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação: teoria e projeto . 2. ed. São Paulo: Érica, 2007. 134 p. LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de instalações elétricas prediais . 8. ed. São Paulo: Érica, 2003. 256 p. PRYSMIAN. Instalações elétricas residenciais . São Paulo, 2006. Disponível em: < http://br.prysmiangroup.com/br/files/manual_instalacao.pdf >.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS São Paulo IFSP</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Sistemas Estruturais - Concreto</p>		
<p>Semestre: 6º</p>	<p>Código: ASEC6</p>	<p>Pré-requisito: AEST5</p>
<p>Nº de aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 3x19=57</p>	<p>Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8</p>
<p>Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Estruturas</p>	
<p>2 - EMENTA: A disciplina visa o dimensionamento de peças estruturais nas edificações de concreto armado.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS: Dimensionar elementos do cálculo estrutural em concreto armado; Desenvolvimento e leitura de planta de fôrmas; Detalhar armações de lajes; Entender o conceito de concreto protendido.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Vigas Curvas e Poligonais; 2. Vigas Gerber; 3. Arcos e Pórticos Tri-Articulados. 4. Energia de Deformação; 5. Princípio dos trabalhos virtuais; 6. Método das Forças; 7. Método dos Deslocamentos.</p>		
<p>5 - METODOLOGIA: 1. Conceitos sobre segurança estrutural; 2. Dimensionamento e detalhamento de vigas retangulares; 3. Esforços em lajes; 4. Dimensionamento e detalhamento de lajes; 5. Projetos de fôrmas de um pavimento-tipo; 6. Definições e conceitos gerais sobre o concreto protendido; 7. Dimensionamento de pilares; 8. Considerações sobre as Normas NBR6118/2014 e NBR8681/84;</p>		
<p>6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2003. 3 ed. São Carlos: EdUFSCar, 2007. 367 p. FUSCO, Péricles Brasiliense. Técnica de armar as estruturas de concreto. São Paulo: Pini, 1995. 382 p. LEONHARDT, Fritz. Construções de concreto: concreto protendido. Volume 5. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. 316 p.</p>		
<p>7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto armado, eu te amo. Volume 1. 5 ed. totalmente rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2008. 486 p. BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto armado eu te amo. Volume 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. 264 p. BRANDÃO, Ivens Coimbra. Fundamentos para o cálculo em concreto armado aplicados a flexão pura. Belém: UFPA: Edições CEJUP, 1993. 219 p. CARVALHO, Roberto Chust; PINHEIRO, Libânio Miranda. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. Volume 2. São Paulo: Pini, 2009. 589 p. SANTOS, José Sérgio dos. Desconstruindo o projeto estrutural de edifícios: concreto armado e protendido. São Paulo: Oficina de Textos, 2017 (Pearson).</p>		



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Paulo
IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Teoria e História do Urbanismo - Brasil

Semestre: 6º

Código: AHUB4

Pré-requisito: nenhum

Nº de aulas semanais:

3

Total de aulas:

57

Total de horas:

42,8

Abordagem metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina aborda a teoria e história do urbanismo no Brasil.

3 - OBJETIVOS:

Compreender a formação da rede urbana, atentando para a contribuição de cada período histórico na formação das cidades; Observar os debates e a prática urbanística brasileira a partir da segunda metade do século XIX, observando ideias nacionais, destacando as experiências mais significativas a fim de compreender a produção contemporânea e seus desdobramentos futuros.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A cidade colonial brasileira; 2. As cidades capitais: Salvador e Rio de Janeiro; 3. As intervenções urbanas no Rio de Janeiro e São Paulo nas primeiras décadas do século XX; 4. A criação de Belo Horizonte e Goiânia; 5. A criação de cidades novas nos anos 1940; 6. Os projetos para a construção de Brasília; 6. Habitação Social e Cidade: dos IAPs ao Programa Minha Casa Minha Vida; 7. O Planejamento Urbano nos anos 1950 a 1970: Sagmacs, Serfhau e os PDDIs; 8. As intervenções viárias nas metrópoles brasileiras: o modelo rodoviarista; 9. A Habitação Social nos anos 1980: Urbanização de Favelas e Mutirões; 10. A Cidade Global: Propostas Urbanísticas para as Cidades Brasileiras; 11. A Cidade e a Ocupação de Áreas Ambientalmente Protegidas: áreas de mananciais e áreas de preservação permanente; 11. A Cidade Sustentável: uma discussão sobre o caso de Curitiba; 12. As intervenções urbanas de pequena escala no espaço público do século XXI.

5 - METODOLOGIA:

Aulas teóricas com utilização de recursos audiovisuais, estudo e debate de textos, utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, visitas técnicas, desenvolvimento de pesquisas, seminários. Trabalhos individuais e em grupo.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria.** 4 ed. São Paulo: Estação Liberdade: 2004. FAPESP, 342 p.

DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.); FUNDAÇÃO PARA A PESQUISA AMBIENTAL. **O processo de urbanização no Brasil.** 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 346 p.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas de 1857 a 1972.** 20 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2012 628 p.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, Milton. **O concurso de Brasília: sete projetos para uma capital**. São Paulo: Cosac Naify: Imprensa Oficial, 2010. 287 p.

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Cidades brasileiras: seu controle ou o caos: o que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 1992. 143 p.

FELDMAN, Sarah. **Planejamento e zoneamento São Paulo: 1947-1972** . São Paulo: EdUSP, 2005 304 p.

FERREIRA, Marcílio Mendes; GOROVITZ, Matheus. **A invenção da superquadra: o conceito de unidade de vizinhança em Brasília**. Campinas: IPHAN, 2009. 527p.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 220 p.

MEYER, Regina Maria Proserpi; GROSTEIN, Marta Dora. **A leste do centro: territórios do urbanismo**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. 319 p.

NOBRE, Ana Luiza (Org.). **Um modo de ser moderno: Lucio Costa e a crítica contemporânea**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. 330 p.

SEGAWA, Hugo. **Prelúdio da metrópole: arquitetura e urbanismo em São Paulo na passagem do século XIX ao XX**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. 184 p.

SOMEKH, Nadia; CAMPOS, Candido Malta. **A cidade que não pode parar: planos urbanísticos de São Paulo no século XX**. São Paulo: Mackenzie, 2002. 192 p.

TEIXEIRA, Manuel C. **A forma da cidade de origem portuguesa**. São Paulo: Unesp: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012. 203 p.

WILHEIM, Jorge. **Cidades: o substantivo e o adjetivo** . 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 245 p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Comunicação Visual		
Semestre: 6º	Código: ACOV6	Pré-requisito:nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Desenho	
2 - EMENTA: As obras de arquitetura, na sua grande maioria, necessitam de uma comunicação para explicitação dos locais, entradas, saídas e departamentos a que se destinam. É a essa função que se destina esta disciplina.		
3 - OBJETIVOS: Entender a comunicação visual como a expressão planejada de um propósito; Perceber o papel da comunicação visual no registro gráfico da informação.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Introdução ao <i>Design</i> de Comunicação Visual: delimitação do conceito, elementos da semiótica da imagem, Teoria da forma, Elementos básicos; 2. Técnicas de comunicação visual; 3. A imagem: delimitação do conceito; classificação; a linguagem; a ilustração; 4. A cor: Delimitação do conceito; As cores-pigmento e as cores-luz; Atributos da cor; 5. O Cartaz, elemento decisivo na comunicação visual; A imagem conceptual; 6. Mensagem visual e contexto: leitura do espaço urbano e percepção de sistemas da estrutura ambiental, elementos da paisagem; 7. Estudo de casos e sistemática de intervenção espacial, visual e ambiental.		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários. Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZEVEDO, Wilton. O que é design? . 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. 92 p. MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática . São Paulo: McGraw-Hill, 1997. 350 p. PIPES, Alan. Desenho para designers: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção . São Paulo: Blucher, 2010. 223 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora . São Paulo: Cengage Learning, 1980. 503 p. BONSIEPE, Gui. Design: como prática de projeto . São Paulo: Blucher, 2012 214 p. HOLLIS, Richard. Design gráfico: uma história concisa . 2. ed. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2010. 248 p. MOLES, Abraham Antoine. O cartaz . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. 255 p. PIGNATARI, Décio. Semiótica da arte e da arquitetura . 4. ed. Cotia, Sp: Ateliê Editorial, 2009. 186 p. WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho . São Paulo: McGraw-Hill, 1998. 352 p		

7° SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Teoria e Projeto de Arquitetura – Conjunto de Edifícios		
Semestre: 7º	Código: APAQ7	Pré-requisito: APAQ 6
Nº de aulas semanais: 5	Total de aulas: 5x19=95	Total de horas: 95 x 45/60=71,3
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? <input checked="" type="checkbox"/> SIM () NÃO Atelier de Projeto, Laboratório de Computação Gráfica, Laboratório de Maquetes e modelos 1 e 2	
2 - EMENTA: A disciplina trabalha com o projeto de arquitetura de um conjunto de edifícios de uso diversificado, de média complexidade, focando suas condicionantes físicas, projetuais, legais e as condicionantes socioculturais de seus usuários.		
3 - OBJETIVOS: Desenvolver projetos de conjunto de edifícios, de média complexidade, respeitando os limitantes físicos, ambientais e as condições socioculturais; atender às condicionantes de sustentabilidade e acessibilidade; atender aos preceitos de metodologia de projeto e funcionalidade; atender a legislação pertinente		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. O Projeto de Conjunto de Edifício; 2. O Sistema Estrutural; 3. A avaliação do Conforto Ambiental; 4. A Avaliação da Funcionalidade; 5. Avaliação do conjunto Formal; 6. Definição de acessos, Sugestão temática conjuntos habitacionais de mais de 400 unidades, conjuntos de edifícios comerciais, universidades.		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus (org.). Edifício Ambiental . São Paulo: Oficina de Textos, 2015 NIEMEYER, Oscar. Conversa de arquiteto . Rio de Janeiro: Revan, 1993. 54 p. SORIANO, Humberto Lima. Estática das estruturas . 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014. 422 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental . Rio de Janeiro: Revan, 2003. 287 p. FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico . 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2007. 243 p. HALL, Edward T. A dimensão oculta . São Paulo: McGraw-Hill, 2005. 258 p. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consultas para projetos . Barcelona: G. Gili, 2002. 320 p. PMSP/ SMPED/CPA. ACESSIBILIDADE: Mobilidade Acessível na cidade de São Paulo – Edificações ,		

Vias públicas, Leis e Normas. Fev. 2008. Disponível em:
http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/deficiencia_mobilidade_reduzida/programas/0004 Conforto
térnico. Acesso em: 19 de out. de 2016.
VEIGA, José Eli da. **Meio ambiente & desenvolvimento**. São Paulo: Ed. SENAC, 2006. 180 p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Planejamento Urbano e Regional – Gestão Pública		
Semestre: 7º	Código: APUR7	Pré-requisito: APUR4
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,8
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier de Desenho e Atelier de Projeto	
2 - EMENTA: A disciplina aborda a importância e influência da gestão pública no planejamento urbano. A legislação, a política de zoneamento e o plano regional.		
3 - OBJETIVOS: Ampliar o conhecimento acerca do planejamento e da implementação de Planos Regionais de Desenvolvimento; Identificar os problemas enfrentados pelos gestores urbanos; Desenvolver a capacidade de observar, registrar e analisar a dimensão espacial dos processos histórico-sociais formadores de uma região e de uma paisagem; Propor estratégias de implementação de planos de desenvolvimento de microrregiões.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 Região: um objeto multidisciplinar de estudo; 2. Rede urbana e regionalização: Microrregiões, Aglomerações Urbanas, Áreas Metropolitanas 3.As instituições de planejamento regional e as políticas federais e estaduais; 4. O municipalismo; 5. O associativismo regional: consórcios intermunicipais; 6. A Gestão Ambiental e a Gestão Regional: o caso das áreas de mananciais; 7. Planos regionais e planos setoriais – a caracterização de uma região; 8. Planos regionais – as metodologias disponíveis; 9. A escala regional na elaboração dos planos; 10. Polos regionais: áreas de influência; 11. Elaboração de um plano regional.		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais e ambientes virtuais de aprendizagem, realização de visitas de campo, estudo de textos, desenvolvimento de trabalho em sala, realização de pesquisas, apresentação de seminários. Desenvolvimento de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). Brasil: Questões atuais da Reorganização do Território . Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 2008. 468 p. DÉAK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (orgs.) O Processo de Urbanização no Brasil . 2 ed. São Paulo: EdUsp, 2010. 346 p. SÃO PAULO (ESTADO) – Rede Urbana e Regionalização do Estado de São Paulo . São Paulo: Emplasa/Seade/CEP, 2011. Disponível em: www.bibliotecavirtual.emplasa.sp.gov.br/CatalogoEmplasa.aspx#bv_tabs_docs . Acesso em: 19 de out. de 2016.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21 . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 159 p. CANO, Wilson. Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil: Wilson Cano . Campinas: Unicamp, 2002. 148 p.		

EMPLASA -**Elaboração de Diretrizes de Política Ambiental para a Área da Bacia de Guarapiranga: Produto Final.**São Paulo. EMLASA, 1985. Disponível em:
www.bibliotecavirtual.emplasa.sp.gov.br/CatalogoEmplasa.aspx#bv_tabs_docs. Acesso em: 19 de out. de 2016.

GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e cidades: ruptura e reconciliação** . São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. 300 p

ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Metrópoles e o desafio urbano frente ao meio ambiente**. São Paulo: Blucher, 2010. 119 p.

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: EdUSP, 2005. 174 p.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 473p.

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Arquitetura de Interiores - Corporativa

Semestre: 7º

Código:AAIC7

Pré-requisito:AAIC6

Nº de aulas semanais:
3

Total de aulas:
3x19=57

Total de horas:
57 x 45 /60= 42,8

Abordagem metodológica:
T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Laboratório de computação gráfica 1 e 2, atelier de projeto e laboratório de maquetes e modelos

2 - EMENTA:

A disciplina visa à atividade projetual de espaços internos dos edifícios corporativos (não residenciais), a aplicação de texturas e o estudo das cores, assim como a disposição de mobiliários e equipamentos.

3 - OBJETIVOS:

Conceber ambientes internos; Analisar a funcionalidade desses ambientes; Avaliar a composição de texturas e cores; Prever e orçar a implantação de projetos de arquitetura de interiores, concorrências.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Concepção de ambientes internos corporativos; 2. Análise da funcionalidade; 3. Composição de texturas e cores; 4. Orçamentos para a implantação de projetos de arquitetura de interiores, concorrências; 5. Aplicar em uso; institucional, comercial e de serviços.

5 - METODOLOGIA:

Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROWN, Rachael; FARRELLY, Lorraine. **Materiais no design de interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014 192 p.

HIGGINS, Ian. **Planejar espaços para o design de interiores**. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. 192 p.

MARTINS, Rosane Fonseca de Freitas; VAN DER LINDEN, Júlio (Org.). **Pelos caminhos do design: metodologia de projeto**. Londrina, PR: Eduel; Rio de Janeiro: Rio Books, 2012. 538 p.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Wilton. **O que é design?**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. 92 p.

BONSIEPE, Gui. **Design: como prática de projeto**. São Paulo: Blucher, 2012. 214 p.

INNES, Malcolm. **Iluminação no design de interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2012. 192 p.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: McGraw-Hill, 1997. 350 p.

VOORDT, D. J. M. van der; WEGEN, H. B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário: programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 237 p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Materiais e Técnicas Alternativas		
Semestre: 7º	Código: AMTA7	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? <input checked="" type="checkbox"/> SIM () NÃO Laboratório de computação gráfica 1 e 2, atelier de projeto, laboratório de maquetes e modelos, laboratório de prática de canteiro	
2 - EMENTA: <p>A disciplina aborda o conhecimento e a prática na aplicação dos materiais e técnicas alternativas de construção, na formação de novos componentes, elementos e sistemas construtivos, em diferentes processos, buscando soluções inovadoras e sustentáveis na transformação da arquitetura.</p>		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características dos materiais de construção convencionais e alternativos; - Conhecer as várias técnicas construtivas existentes, convencionais, inovadoras e alternativas; - Caracterizar e realizar ensaios e experimentos em materiais e sistemas construtivos; - Aplicar esses conhecimentos na elaboração e produção de novos elementos e sistemas construtivos; - Buscar o conhecimento crítico em construções sustentáveis. 		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <p>1. Noções de Materiais de Construção convencionais e alternativos; 2. Noções de Técnicas construtivas convencionais e matérias primas naturais, recicláveis, de fontes renováveis; 3. Bioarquitetura e Bioconstrução; 4. Aplicação de técnicas inovadoras e/ou alternativas na construção civil.</p>		
5 - METODOLOGIA: <p>Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos; Realização de atividades individuais e em grupo; Aulas práticas em ambiente externo ou canteiro de obras; Pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, com a finalidade de fornecer dados para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos em forma de seminários e apresentações.</p>		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>ADDIS, Bill. Edificação: 3000 Anos de Projeto, Engenharia e Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2009. 640p.</p> <p>ROCHA, Edo. Arte, arquitetura e o aço. São Paulo: J. J. Carol, 2014. 143 p.</p> <p>VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. 226p.</p>		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <p>AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. Materiais de construção: normas, especificações, aplicações e ensaios de laboratório. São Paulo: Pini, 2012. 457 p.</p> <p>CARRANZA, Edite Galote Rodrigues; CARRANZA, Ricardo. Detalhes construtivos de arquitetura. São Paulo: Pini, 2014. 96 p.</p> <p>CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 1. São Paulo: Pini, 2009. 259 p.</p>		

CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 2. São Paulo: Pini, 2011. 207 p.

CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 3. São Paulo: Pini, 2012. 212 p.

CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 4. São Paulo: Pini, 2013. 244 p.

MOHOLY-NAGY, László. **Do material à arquitetura**. Barcelona: Gustavo Gili, c2005. 251 p.

ROAF, Susan; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. **Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 456p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Paulo
IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Arquitetura da Paisagem 2

Semestre: 7º

Código: AAP27

Pré-requisito: AAP16

Nº de aulas semanais:

3

Total de aulas:

3x19=57

Total de horas:

57 x 45 /60= 42,8

Abordagem metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Atelier de desenho, Laboratório de computação gráfica 1 e 2, atelier de projeto e laboratório de maquetes e modelos

2 - EMENTA:

Arquitetura da paisagem: a interface entre projeto paisagístico e projeto do edifício.

3 - OBJETIVOS:

Projetar os espaços livres de equipamento cultural, educacional ou habitacional: entorno e interior dos edifícios. Apresentar elementos fundamentais da arquitetura da paisagem, assim como recursos gráficos e de desenho, e aplicá-los no projeto. Introduzir noções de detalhamento do projeto paisagístico.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A relação entre áreas livres e áreas construídas, na escala do edifício ou de conjunto de edifícios. 2. Sítio e topografia. 3. Uso da água no paisagismo (jardins de chuva, piscinas, espelhos d'água, fontes etc.). 4. Equipamentos: esportivos, culturais, infantis, de apoio. 5. Elementos construtivos: pisos, paredes e muros, coberturas. 6. Vegetação, espécies ornamentais, escolha e plantio.

5 - METODOLOGIA:

Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. 207 p.

BOZZA, Silvana Bigueti. **Criando Espaços e Projetos Saudáveis**. Barueri: Manole, 2016.

HOLDEN, Robert; LIVERSEDGE, Jamie. **Landscape architecture: an introduction**. London: Laurence King, 2014. 208 p.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, [200-]. 202 p.

DOURADO, Guilherme Mazza. **Modernidade verde: jardins de Burle Marx**. São Paulo: SENAC; EdUSP, 2009. 385 p.

FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica Bahia; TARDIN, Raquel (Org.); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARQUITETOS PAISAGISTAS. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. São Paulo: SENAC: Abap, 2010. 232 p.

GONÇALVES, Wantuelfer. **Implantação e manutenção de jardins: canteiros, covas, vasos, adubação e plantio**. 2 ed. Brasília: LK Editora, 2007. 80 p.

GONÇALVES, Wantuelfer. **Implantação e manutenção de jardins: manutenção, doenças e pragas**. 2 ed. Brasília: LK Editora, 2007. 76 p.

GONÇALVES, Wantuelfer. **Implantação e manutenção de jardins: recursos locais, ferramentas, preparo de terreno e alinhamento**. 2 ed. Brasília: LK Editora, 2007. 88 p.

LORENZI, Harri. **Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2015. 1120 p.

MORELLI, Miriam Regina Stumpf. **Jardins sustentáveis: princípios e técnicas de sustentabilidade aplicáveis a projetos de jardins**. Porto Alegre: Rígel, 2012. 175 p

SANCHES, Patrícia Mara. De áreas degradadas a espaços vegetados. São Paulo: SENAC São Paulo, 2014. 279 p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Planejamento das Construções 1		
Semestre: 7º	Código: APL17	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Computação Gráfica	
2 - EMENTA: A disciplina visa à coordenação e ao gerenciamento de serviços de canteiro de obras.		
3 - OBJETIVOS: Planejar os recursos necessários para uma construção; Executar gráficos de planejamento e controle.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Mercado da Construção; 2. Obras públicas (Contratos de empreitada; Turn Key); 3. Concessões de Serviços Públicos (PPPs; Organização, planejamento e gerenciamento de obras; Método do Caminho Crítico; Otimização de Tempos e Custos); 4. Canteiros de obras (Métodos Construtivos); 5. Orçamentação (Cronograma Financeiro);		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 1. São Paulo: Pini, 2009. 259 p. CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 2. São Paulo: Pini, 2011. 207 p. CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 3. São Paulo: Pini, 2012. 212 p. CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 4. São Paulo: Pini, 2013. 244 p. LIMMER, Carl Vicente. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras . Rio de Janeiro: LTC, 1997. 225 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GOLDMAN, Pedrinho. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira: orçamento, NBR 12721, incorporação imobiliária, gerenciamento . 4. ed. São Paulo: Pini, 2004. 176 p. PARGA, Pedro. Cálculo do preço de venda na construção civil . 2. ed. São Paulo: Pini; Rio de Janeiro: SEAERJ, 2003. 148p. SOUZA, Ubiraci E. Lemes de. Como aumentar a eficiência da mão-de-obra: manual de gestão da produtividade na construção civil . São Paulo: Pini, 2006. 100 p. TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e controle da produção: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2007. 190 p. VARALLA, Ruy. Planejamento e controle de obras . São Paulo: O Nome da Rosa, 2003. 118 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Sistemas Prediais - Instalações Hidráulicas		
Semestre: 7º	Código: ASPH7	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (x) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Instalações Hidráulicas	
2 - EMENTA: A disciplina aborda os elementos do projeto de Instalações Hidráulicas, suas normas e cálculos e a sua interferência no projeto de arquitetura.		
3 - OBJETIVOS: Identificar elementos de projetos de instalações hidráulicas prediais; Projetar sistemas de instalações hidráulicas prediais.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Água fria; 2. Água quente; 3. Esgoto e ventilação sanitária; 4. Águas pluviais; 5. Instalação interna de gás; 6. Proteção e combate a incêndio.		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas. Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOTELHO, Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JUNIOR, Geraldo de Andrade. Instalações hidráulicas prediais: usando tubos de PVC e PPR . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blücher, 2010. 350 p. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura . 9. ed. ampl. São Paulo: Blücher, 2015. 360 p. PALZ, W. Energia solar e fontes alternativas . São Paulo: Hemus, 1995. 358 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALDABÓ, Ricardo. Energia solar . São Paulo: Artliber, 2002. 155 p. BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Águas de chuva: engenharia das águas pluviais nas cidades . 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 1998. 237 p. CONSTRUÇÃO passo-a-passo: volume 1. São Paulo: Pini, 2009. 259 p CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 2. São Paulo: Pini, 2011. 207 p. CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 3. São Paulo: Pini, 2012. 212 p. EXECUÇÃO e manutenção de sistemas hidráulicos prediais. São Paulo: Pini, 2000. 191p. MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações hidráulicas prediais e industriais . Rio de Janeiro: LTC, 2010. 579 p. SALGADO, Julio Cesar Pereira. Instalação hidráulica residencial: a prática do dia a dia . São Paulo: Érica, 2010. 176 p TELLES, Dirceu D'Alkmin; COSTA, Regina Pacca (Org.). Reúso da água: conceitos, teorias e práticas . 2		

ed., rev. atual. e ampl. São Paulo: E. Blücher, 2010. 408 p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS São Paulo IFSP</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Sistemas Estruturais - Metal e Madeira		
Semestre: 7º	Código: ASEM7	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Estruturas	
2 - EMENTA: Concepção de estruturas de madeira e de aço. Ações. Esforços. Pré-dimensionamento de estruturas de madeira e de aço. Projetos simplificados de estruturas de madeira e de aço.		
3 - OBJETIVOS: O Objetivo principal é capacitar o aluno para conhecer e fazer projetos simplificados de estruturas metálicas e de madeira.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução sobre concepção de estruturas de madeira e de aço. Materiais utilizados e suas características. Geometrias de treliças. Geometrias de edifícios. Contraventamentos. Tipos de carregamentos. Análise de esforços nas estruturas. Pré-dimensionamento de estruturas de madeira e de aço. Projetos simplificados de estruturas de madeira e de aço.		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo. Ambiente Virtual de Aprendizagem blog, moodle; softwares .		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. Estruturas de aço: dimensionamento prático . 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 357 p. PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos . 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: E. Blücher, 2005. 301 p. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura . 4. ed. São Paulo: Ziguarte, 2006. 271 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 14762/2010. Dimensionamento de Estruturas de Aço Constituídas por Perfis Formados a Frio . Rio de Janeiro, 2010 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 8800/2008. Projeto e Execução de Estruturas		

de Aço de Edifícios. Rio de Janeiro, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8681/2003. **Ações e Segurança nas Estruturas.** Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6123/1988. **Forças Devidas ao Vento em Edificações.** Rio de Janeiro, 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 07190/1997. **Projeto de estruturas de madeira.** Rio de Janeiro.

MOLITERNO, Antonio. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira.** 2. ed. ampl. São Paulo: E. Blücher, 1992. 461 p.

PFEIL, Walter. **Estruturas de madeira: dimensionamento segundo as normas NB-11 e os modernos critérios das normas alemãs e americanas.** 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 296 p.

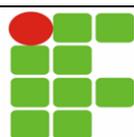
 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Mecânica dos Solos e Fundações		
Semestre: 7º	Código: AMSF7	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Materiais de Construção Civil - Solos	
2 - EMENTA: A disciplina aborda as noções básicas de geologia aplicada. Mecânica dos solos e das rochas. Fundações e contenções. Sistemas construtivos de fundações.		
3 - OBJETIVOS: Definir e classificar a genética das rochas; Identificar os tipos de solos e suas características físicas e mecânicas; Identificar e caracterizar os tipos de solo em campo; Identificar a influência do solo na tipologia adotada no partido arquitetônico.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Noções básicas de geologia aplicada; 2. Mecânica dos solos e das rochas; 3. Fundações e contenções; 4. Tipos de fundações e contenções; 5. Características físicas e mecânicas das fundações; 6. Sistemas construtivos de fundações.		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos solos e suas aplicações: fundamentos : volume 1. 6. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: LTC, 1988. 248 p. FERNANDES, Manuel de Matos. Mecânica dos solos: introdução à engenharia geotécnica . São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 576 p. RODRIGUEZ ALONSO, Urbano. Exercícios de fundações . 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2010. 206 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOTELHO, Manoel Henrique Campos; CARVALHO, Luis Fernando Meirelles. Quatro edifícios, cinco locais de implantação, vinte soluções de fundações . São Paulo: Blücher, 2007. 154 p.2. CINTRA, José Carlos. Fundações por Estacas: Projetos Geotécnicos . São Paulo: Oficina de Textos, 2010. CRAIG, R. F. Craig mecânica dos solos . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 365 p. HACHICH, Waldemar et al. Fundações: teoria e prática . 2. ed. São Paulo: Pini, 1998. 751 p. MILITITSKY, Jarbas; CONSOLI, Nilo Cesar; SCHNAID, Fernando. Patologia das fundações . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 207 p.		

8° SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Teoria e Projeto de Arquitetura – Edifícios de Alta Complexidade		
Semestre: 8º	Código: APAQ8	Pré-requisito: APAQ3
Nº de aulas semanais: 5	Total de aulas: 5 x 19=57	Total de horas: 95 x 45 /60= 71,3
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Atelier de Projeto, Laboratório de Computação Gráfica, Laboratório de Maquetes e modelos 1 e 2	
2 - EMENTA: A disciplina trabalha com o ensino da teoria e prática de projetos de alta complexidade.		
3 - OBJETIVOS: Desenvolver projetos de conjunto de edifícios de alta complexidade, respeitando os limitantes físicos, ambientais e as condições socioculturais; atender às condicionantes de sustentabilidade e acessibilidade; Atender os preceitos de metodologia de projeto e funcionalidade.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Definição do partido; 2. O Sistema Estrutural; 3. A avaliação do Conforto Ambiental; 4. A Avaliação da Funcionalidade; 5. Avaliação do conjunto Formal; 6. Definição de acessos; 7. A interferência das instalações; Sugestão temática; Aeroportos e Terminais, Hospitais, Câmpus Universitários, Complexo Esportivos; Terminal Intermodal		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental . 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Revan, 2009. 305 p SAAD, Ana Lúcia. Acessibilidade: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações . São Paulo: Pini, 2011. 83 p. VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2005. 226p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 9050: 2015. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos . ABNT: 2015. BROWN, G. Z.; DEKAY, Mark. Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 415 p. GÓES, Ronaldo de. Manual prático de arquitetura hospitalar . São Paulo: E. Blücher, 2004. 193 p. KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino . São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 272 p. MELLO, Letícia Bandeira de. Aeroporto de Congonhas, terminal de passageiros: histórias da construção . São Paulo: Prêmio, 2006. 121 p. PADOVANO, Bruno Roberto; NAMUR, Marly; SALA, Patricia Bertacchini (Org.). São Paulo: em busca da sustentabilidade . São Paulo: Pini, EDUSP, 2012. 349 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Projeto Urbano e Regional -Hidrologia		
Semestre: 8º	Código:APUR8	Pré-requisito:APUR3
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier de Desenho e Atelier de Projeto	
2 - EMENTA: <p>O planejamento Urbano e o ciclo Hidrológico. Precipitações e escoamento superficial. Infiltração, evaporação e transpiração. Hidrograma unitário. Noções de sistemas de drenagem urbana.</p>		
3 - OBJETIVOS: <p>Compreender o mecanismo de variações hidrológicas sazonais; Interpretar projetos de drenagem urbana.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <p>1. Ciclo Hidrólogo e bacia hidrográfica; 2. Precipitações e escoamento superficial; 3. Infiltração, evaporação e transpiração; 4. Hidrograma unitário; 5. Vazões de enchentes e regularização de vazões; 6. Sistemas de drenagem urbana: sarjetas, bocas de lobo e galerias.</p>		
5 - METODOLOGIA: <p>Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas; Realização de atividades individuais e em grupo.</p>		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>CANHOLI, Aluisio Pardo. Drenagem Urbana e Controle de Enchentes. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 384 p.</p> <p>PINTO, Nelson L. de Sousa <i>et al.</i> Hidrologia Básica. São Paulo: Edgard Blucher, 1976. 278 p.</p> <p>THAME, Antonio Carlos de Mendes (org.) Comitê de bacias hidrográficas: uma revolução conceitual. São Paulo: IQUAL Editora, 2002. 150 p.</p>		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <p>FENDRICH, Roberto. Drenagem e controle da erosão urbana. 4. ed. Curitiba: Champagnat, 1997. 484 p.</p> <p>GARCEZ, Lucas Nogueira; ACOSTA ALVAREZ, Guillermo. Hidrologia. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Edgard Blucher, 1988. 291 p.</p> <p>GRIBBIN, John B. Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. São Paulo: Cengage Learning, c2008. xii ; 494 p.</p> <p>GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). Impactos ambientais urbanos no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 416 p.</p> <p>ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Metrópoles e o desafio urbano frente ao meio ambiente. São Paulo: Blucher, 2010. 119 p.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Projeto Integrado		
Semestre: 8º	Código: APIN8	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier de Projeto, Laboratório de Computação Gráfica, Laboratório de Maquetes e modelos 1 e 2	
2 - EMENTA: A disciplina visa à aplicação dos conceitos já vistos em matérias anteriores		
3 - OBJETIVOS: Desenvolver projetos arquitetônicos, considerando a integração de aspectos de conforto ambiental (funcionalidade, conforto térmico, acústico e visual) e de tecnologia (estrutura, materiais, instalações).		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Estudo e escolha de um lote; 2. Estudo das normas para a implantação de edificação no lote; 3. Estudo do programa de projeto da tipologia escolhida; 4. Estudo do conforto ambiental da tipologia escolhida; 5. Planejamento do projeto considerando-se a integração dos demais projetos; 6. Interpretação dos projetos complementares; 7. Identificação de conflitos e compatibilização entre projetos		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo; Estudos de Caso		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONSTRUÇÃO passo-a-passo: volume 1. São Paulo: Pini, 2009. 259 p. CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 2. São Paulo: Pini, 2011. 207 p. CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 3. São Paulo: Pini, 2012. 212 p CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 4. São Paulo: Pini, 2013. 244 p. CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental . 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Revan, 2009. 305 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 9050/2015. Acessibilidade à Edificação, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos . ABNT: 2015. FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico . 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2007. 243 p. GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus (org.). Edifício Ambiental . São Paulo: Oficina de Textos, 2015. LEITE, Flávia Piva Almeida. O município acessível à pessoa portadora de deficiência: o direito à eliminação das barreiras arquitetônicas . São Paulo: RCS Ed., 2007. 217 p. SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos . São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 495 p.		



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Paulo
IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Técnicas Retrospectivas

Semestre: 8º

Código: ATRE8

Pré-requisito: nenhum

Nº de aulas semanais:

3

Total de aulas:

3x19=57

Total de horas:

57 x 45 /60= 42,8

Abordagem metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina visa à reflexão crítica sobre as práticas projetuais em edifícios pré-existentes, focando também a integração entre conhecimentos de teoria e história do restauro, legislação patrimonial, técnicas construtivas, patologias das edificações e sistemas de diagnóstico.

3 - OBJETIVOS:

Adquirir conscientização cívica sobre a conservação do ambiente e a preservação do patrimônio cultural; Adquirir conhecimentos de pesquisa para identificação dos sistemas e técnicas construtivas e de desenho urbano dos bens classificados como de valor histórico-cultural; Analisar os métodos de restauração, conservação e revitalização; Avaliar a legislação patrimonial e políticas de atuação preservacionista.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Estudo das principais teorias referentes à atribuição de valor, à restauração e à conservação de bens culturais; 2. Metodologia de projetos para a conservação, recuperação, reabilitação (revitalização) e reutilização de estruturas herdadas do passado.

5 - METODOLOGIA:

Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONDUKI, Nabil Georges. **Intervenções Urbanas na Recuperação de Centros Históricos**. Campinas: IPHAN, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Campinas: Programa Monumenta, 2005. 75 p (Cadernos Técnicos; 1). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1_Manual_de_Elaboracao_de_Projetos_m.pdf. Acesso em: 24 de out. de 2016.

CHOAY, F. **Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEINHAUER, P. **Atlas de Detalhes Construtivos - Reabilitação**. São Paulo: GG BRASIL, 2013.

BEM, Sueli Ferreira de. **Conversa de Patrimônio em Jundiá**. São Paulo: EDUSP, 2013.

BICCA, Paulo Renato Silveira; BICCA Briane Elisabeth Panitz (org.). **Arquitetura na Formação do Brasil**. 2. ed. Campinas: UNESCO:IPHAN, 2008.

BURY, John; OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro (org.). **Arquitetura e Arte no Brasil Colonial**. São Paulo: IPHAN, 2006. 253 p.

DELPHIM, Carlos Fernando de Moura. **Intervenções em Jardins Históricos: manual**. Campinas: IPHAN, 2005. 151 p.

IPHAN. **Cartas Patrimoniais**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>. Acesso em: 24 de out. de 2016.

MOTTA, Lia; THOMPSON, Analucia. **Entorno de bens tombados**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2010. 174 p.

PORTA, Paula. **Política de preservação do patrimônio cultural no Brasil: diretrizes, linhas de ação e resultados: 2000\2010**. Campinas: IPHAN: Ministério da Cultura, 2012 343 p.

SMITH, Robert Chester; REIS FILHO, Nestor Goulart (Org.). **Robert Smith e o Brasil: arquitetura e urbanismo**. Campinas: IPHAN, 2012. 367 p.

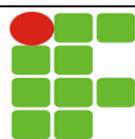
SMITH, Robert Chester; REIS FILHO, Nestor Goulart (Org.). **Robert Smith e o Brasil: cartografia e iconografia**. Campinas: IPHAN, 2012. 361 p.

TELLES, Augusto Carlos da Silva. **Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil**. 3. ed. Campinas: Monumenta: IPHAN, 2008. 350 p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Arquitetura da Paisagem 3		
Semestre: 8º	Código: AAP38	Pré-requisito: AAP27
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier de desenho, Laboratório de computação gráfica 1 e 2, atelier de projeto e laboratório de maquetes e modelos	
2 - EMENTA: Planejamento da paisagem e os sistemas de espaços livres urbanos.		
3 - OBJETIVOS: Discutir as relações entre natureza, cidade e ocupação territorial. Apresentar os conceitos, métodos e técnicas do planejamento da paisagem, assim como dos sistemas de espaços livres urbanos. Projetar um espaço livre em âmbito municipal ou metropolitano, como um parque ou corredor verde, trabalhando questões sociais, ambientais e de ecologia urbana e considerando a legislação ambiental cabível.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceituações de planejamento da paisagem e sistema de espaços livres urbanos (praças, parques, redes de circulação, áreas de proteção ambiental, corredores verdes); casos clássicos e casos atuais. 3. Infra-estrutura da paisagem e infra-estrutura verde. 4. Legislação ambiental aplicada ao paisagismo. 5. Hidrografia e a questão dos rios urbanos. 6. Vegetação, os biomas brasileiros, <i>ecogênese</i> e processos de recuperação ambiental.		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística . 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. 207 p. BOZZA, Silvana Biguetti. Criando Espaços e Projetos Saudáveis . Barueri: Manole, 2016. HOLDEN, Robert; LIVERSEDGE, Jamie. Landscape architecture: an introduction . London: Laurence King, 2014. 208 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHACEL, Fernando Magalhães. Paisagismo e ecogênese= Landscaping and ecogenesis . 2. ed. Rio de Janeiro: Fraiha, 2004. 143 p. CULLEN, Gordon. Paisagem urbana . Lisboa: Edições 70, [200-]. 202 p. GORSKI, Maria Cecília Barbieri. Rios e cidades: ruptura e reconciliação . São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. 300 p. KLIASS, Rosa Grena. Parques urbanos de São Paulo . São Paulo: Pini, 1993. 211 p. MASCARÓ, Juan Luis. Infra-estrutura da paisagem . Porto Alegre: Masquatro, 2008. 194 p. SCHUTZER, José Guilherme. Cidade e meio ambiente: a apropriação do relevo no desenho ambiental urbano . São Paulo: EDUSP, 2012. 327 p.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS São Paulo IFSP</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Planejamento das Construções 2</p>		
<p>Semestre: 8º</p>	<p>Código: APL28</p>	<p>Pré-requisito: APL17</p>
<p>Nº de aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 3x19=57</p>	<p>Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8</p>
<p>Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Computação Gráfica</p>	
<p>2 - EMENTA: A disciplina visa dar continuidade ao assunto abordado anteriormente, pela disciplina Planejamento das Construções 1, aprofundando o estudo, visando obras de maior complexidade.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS: Executar gráficos de planejamento e controle; Identificar caminhos críticos no planejamento.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Gestão da Qualidade; 2. Empreendimentos imobiliários (<i>Shopping Centers</i>, Condomínios Residências, Complexos Industriais, Hospitais e etc.); 3. Racionalização construtiva e processos de trabalho; 4. Modelagens do processo construtivo através de redes de precedência.</p>		
<p>5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.</p>		
<p>6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONSTRUÇÃO passo-a-passo: volume 1. São Paulo: Pini, 2009. 259 p CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 2. São Paulo: Pini, 2011. 207 p. CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 3. São Paulo: Pini, 2012. 212 p. CONSTRUÇÃO passo a passo: volume 4. São Paulo: Pini, 2013. 244 p. LIMMER, Carl Vicente. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras. Rio de Janeiro: LTC, 1997. 225 p.</p>		
<p>7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GOLDMAN, Pedrinho. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira: orçamento, NBR 12721, incorporação imobiliária, gerenciamento. 4. ed. São Paulo: Pini, 2004. 176 p. SOUZA, Ubiraci Espinelli Lemes de. Como reduzir perdas nos canteiros: manual de gestão do consumo de materiais na construção civil. São Paulo: Pini, 2005. 128 p. PARGA, Pedro. Cálculo do preço de venda na construção civil. 2. ed. São Paulo: Pini; Rio de Janeiro: SEAERJ, 2003. 148 p. TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2007. 190 p. VARALLA, Ruy. Planejamento e controle de obras. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003. 118 p.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Sistemas Prediais - Instalações Especiais		
Semestre: 8º	Código: ASPE8	Pré-requisito:
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO	
2 - EMENTA: A disciplina aborda as instalações especiais das obras civis.		
3 - OBJETIVOS: Conhecer e especificar instalações especiais.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Instalação de elevadores; 2. Instalação de aquecimento solar; 3. Instalação da casa de máquinas para piscinas; 4. Instalação de sistemas de incêndio; 5. Instalação de aquecimento de água quente a gás e elétrico; 6. Instalação de ar-condicionado central; 7. Automação predial.		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários. Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura . 9. ed. ampl. São Paulo: Blücher, 2015. 360 p. CREDER, Hélio. Instalações de ar condicionado . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. PALZ, W. Energia solar e fontes alternativas . São Paulo: Hemus, 1995. 358 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAMILLO JÚNIOR, Abel Batista. Manual de prevenção e combate a incêndios . 4. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002. 189 p. GOMES, Ary Gonçalves. Sistemas de prevenção contra incêndios: sistemas hidráulicos, sistemas sob comando, rede de hidrantes e sistema automático . Rio de Janeiro: Interciência, 1998. 220 p. ELEVADORES ATLAS SCHINDLER (FIRMA). Manual de transporte vertical em edifícios: elevadores de passageiros, escadas rolantes, obra civil, cálculo de tráfego . 18. ed. São Paulo: Pini, 2001. 54 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 7240-1: 2008. Sistemas de detecção e alarme de incêndio Parte 1: Generalidades e definições . ABNT: 2008. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14712:2013 Elevadores elétricos e hidráulicos — Elevadores de carga, monta-cargas e elevadores de maca — Requisitos de segurança para construção e instalação . ABNT:2013.		



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Paulo
IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Legislação aplicada à Arquitetura e Urbanismo

Semestre: 8º

Código: ALAQ8

Pré-requisito: nenhum

Nº de aulas semanais:

Total de aulas:

Total de horas:

3

3x19=57

57 x 45 /60= 42,8

Abordagem metodológica:

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

T (X) P () () T/P

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina visa fornecer noções de direito privado e de direito público para arquitetos: conjuntos das normas jurídicas vigentes nos níveis federal, estadual e municipal.

3 - OBJETIVOS:

Identificar a legislação que vigora no exercício profissional.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Direito Civil, Direito Ambiental, Direito Urbanístico e Direito Autoral voltados para a profissão do arquiteto; 2. Aprovações de projetos em seus diversos órgãos de esfera federal, estadual e municipal; 3. Código de Ética, Disciplina; 4. As três dimensões do trabalho do arquiteto: a arquitetura física, a humana e a social. A função social do arquiteto; 5. Mercado de Trabalho; 6. O exercício da profissão do arquiteto e do urbanista, atribuições profissionais e responsabilidade.

5 - METODOLOGIA:

Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOTELHO, M. H. C.; FREITAS, S. A. **Código de Obras e Edificações do Município de São Paulo**. 2ª edição. São Paulo: Pini, 2008.

BRASIL. **Lei n. 12.378 de 31 de dezembro de 2010. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 31 dez. 2010. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12378.htm. Acesso em: 24 de out. de 2016.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU. **Manual do Arquiteto e Urbanista**. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Brasília: CAU/BR, 2015. Disponível em: www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/LIVRO-Manual_Arquiteto_2015-INTERATIVO.pdf. Acesso em: 24 de out. de 2016.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU. **Resolução nº 51, de 12 de Julho de 2013**. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Brasília: CAU/BR, 2013. Disponível em: www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2013/11/AFNFolderresolucao51.pdf. Acesso em: 24 de out. de 2016.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Código de Defesa do Consumidor** (Lei 8.078 de 11 de setembro de 1990). Barueri: Manole, 2011.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU. **Tabela de Honorários e Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil: Módulo I – Remuneração do Projeto Arquitetônico de Edificações**. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Brasília: CAU/BR, 21 fev. 2014. Disponível em: <http://honorario.caubr.gov.br/doc/TAB-livro1-final.pdf>. Acesso em: 24 de out. de 2016. Acesso em: 24 de out. de 2016.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU. **Tabela de Honorários e Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil: Módulo II – Remuneração de Projetos e Serviços Diversos**. Conselho de

Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Brasília: CAU/BR, 21 fev. 2014. Disponível em: <http://honorario.caubr.gov.br/doc/TAB-livro2-final.pdf> . Acesso em: 24 de out. de 2016.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU. **Tabela de Honorários e Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil: Módulo III – Remuneração de Execução de Obras e Outras Atividades.** Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Brasília: CAU/BR, 21 fev. 2014. Disponível em: <http://honorario.caubr.gov.br/doc/TAB-livro3-final.pdf> . Acesso em: 24 de out. de 2016.

DI SARNO, Daniela Campos Libório. **Elementos do Direito Urbanístico.** Barueri: Manole, 2004. 114 p.

FIKER, José. **Manual prático de direito das construções.** 2. ed. rev. e atual. São Paulo: LEUD, 2004. 133 p.IAB.

Manual de Procedimentos e Contratação de Serviços de Arquitetura e Urbanismo. Instituto de Arquitetos do Brasil. Rio de Janeiro: IAB, 2011. Disponível em: www.iabsp.org.br/manual_de_contratacao_aprovado_pelo_138_COSU-SP.pdf. Acesso em: 24 de out. de 2016.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito de Construir.** 11. ed. São Paulo: Malheiros, 2013. 464 p.

PELUSO, Ministro Cezar (coord.). **Código Civil comentado: doutrina e jurisprudência.** 11 ed. Barueri: Manole, 2017.



CAMPUS
São Paulo
IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico

Semestre: 8º

Código:AMTC8

Pré-requisito: nenhum

Nº de aulas semanais:

3

Total de aulas:

3x19=57

Total de horas:

57 x 45 /60= 42,8

Abordagem metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina objetiva fornecer subsídios técnicos e metodológicos de pesquisa científica, visando à elaboração do trabalho de conclusão de curso, a ser feito nos semestres subsequentes.

3 - OBJETIVOS:

Planejar e organizar trabalhos científicos; Identificar elementos bibliográficos; Selecionar artigos científicos; Interpretar informações; Elaborar documentação científica.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Normas técnicas para o desenvolvimento de trabalhos científicos; 2. Apresentação geral de trabalhos científicos; 3. Fontes de consulta para trabalhos científicos; 4. Metodologia da pesquisa científica.

5 - METODOLOGIA:

Aulas práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos de pesquisa, seminários; Realização de atividades individuais e materiais diferentes, trabalhos em grupo e individuais.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 182 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 6. ed., rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio de. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos.** 3. ed., rev. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2008. 192 p

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos.** São Paulo: ABNT, 2002.

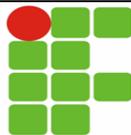
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. **Informação e Documentação – Referências – Elaboração.** São Paulo: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520. **Informação e Documentação – Citações em documentos – Apresentação.** São Paulo: ABNT, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.

9º SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: O Arquiteto e o Mercado Imobiliário		
Semestre: 9º	Código: AMIB9	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO	
2 - EMENTA: A disciplina busca uma visão da função do arquiteto no processo de definição do produto do mercado imobiliário, compreendendo o processo de geração de empreendimentos imobiliários que solicitam os projetos de arquitetura e Urbanismo.		
3 – OBJETIVOS: Conhecer necessidades e desejos dos usuários do ambiente construído ou não, gerado pelos projetos arquitetônicos; Entender a percepção de valor recebida pelo usuário do projeto arquitetônico; Entender o ciclo de vida e sua relação com os projetos arquitetônicos; Selecionar o segmento do mercado-alvo, identificando as variáveis relacionadas; Conhecer o desenvolvimento de um empreendimento imobiliário.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Visão Sistêmica de Mercado; 2. Comportamento do Usuário; 3. A unidade habitacional ou comercial como produto; 4. O valor agregado e o projeto de arquitetura; 5. Comunicação de Massa: Propaganda, Publicidade, Promoção de Vendas, Relações Públicas; 6. Variáveis de Segmentação de Mercado; 7. Pesquisa de Mercado: fontes primárias e secundárias, pesquisas quantitativa e qualitativa; 8. O Estudo de Viabilidade Econômica de um empreendimento imobiliário; 9. O conceito de Valor Global de Vendas; 10. Sistema da incorporação de empreendimentos imobiliários; 11. Código de defesa do consumidor.		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Código de Defesa do Consumidor (Lei 8.078 de 11 de setembro de 1990). Barueri: Manole, 2011. MELLO, Cleyson de Moraes; SILVA, Neimar Roberto de Souza. Legislação Imobiliária . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. VARGAS, Heliana Comin; ARAÚJO (org.) Cristina Pereira de. Arquitetura e Mercado Imobiliário . Barueri: Manole, 2014.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTELLI, F. Como nasce um modelo: o projeto de apartamento na cidade de São Paulo . Dissertação (Mestrado). São Paulo: FAU-USP, 2011. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18142/tde-05052011-142438/pt-br.php . Acesso em: 24 de out. de 2016. CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo .		

2. ed. São Paulo: EDUSP: Ed. 34, 2003. 399 p.

QUEIROZ, F. A. de. **Apartamento modelo: arquitetura, modos de morar e produção imobiliária na cidade de São Paulo**. Dissertação (Mestrado). São Carlos: EE-USP, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18142/tde-06032009-161821/pt-br.php>. Acesso em: 24 de out. de 2016. Acesso em: 24 de out. de 2016.

MELLO, Cleyson de Moraes. **Condomínio**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2017.

LAPETINA, C. M. L. **Formatação de um instrumento de auxílio à escolha de habitação, baseado nas preferências dos usuários**. Tese (Doutorado). São Paulo: FAU-USP, 2013. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-15052013-141949/pt-br.php. Acesso em: 24 de out. de 2016.

MORAES, S. R. C. de. **O arquiteto e o mercado imobiliário residencial na cidade de São Paulo no século XXI (2000-2011)**. Tese (Doutorado) São Paulo: UPM, 2013. Disponível em: http://tese.mackenzie.com.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3100. Acesso em: 24 de out. de 2016.

SOUZA, Roberto de; GUNJI, Hisae; BAÍA, Josaphat Lopes. **Sistema de gestão para empresas de incorporação imobiliária**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2004. 214 p.



CAMPUS
São Paulo
IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Ecologia Urbana

Semestre: 9º

Código: AECO9

Pré-requisito: nenhum

Nº de aulas semanais:

3

Total de aulas:

3x19=57

Total de horas:

57 x 45 / 60= 42,8

Abordagem metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina fornece instrumentos para compreensão da interligação entre ecossistemas e espaços urbanos.

3 - OBJETIVOS:

Compreender a intervenção humana na biosfera.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Sustentabilidade do Desenvolvimento Humano como Problemática; 2. Introdução à Ecologia; 3. Ecossistemas: Modelos, Estruturas e Funções; 4. Serviços prestados pelos ecossistemas e os efeitos da ação antrópica; 5. Ecologia Humana e análise ecossistêmica; 6. Sistemas Sócio-Ecológicos; 7. Sistemas Adaptativos Complexos; 8. Redes; 9. O Antropoceno e a Resiliência Urbana; 10. Sistemas sócio-ecológicos urbanos; 11. Pegada Ecológica, Bio-Regiões e Metabolismo Social; 12. Impactos Sócio-Ecológicos Locais, Regionais e Globais da Urbanização; 13. Indicadores ambientais urbanos; 14. Resiliência e Sustentabilidade em Projetos Urbanos e Arquitetônicos.

5 - METODOLOGIA:

Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PHILLIPI JR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de Gestão Ambiental**. São Paulo: Manole, 2004.

ROGERS, Richard George; GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 180 p.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAIN, M. L., BOWMAN, W. D., HACKER, S. D. **Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 416 p.

JACOBI, Pedro Roberto. **Cidade e meio ambiente: percepções e práticas em São Paulo**. São Paulo: Annablume, 2006. 191 p.

HERZOG, Cecilia Polacow. **Cidades para todos: (re)aprendendo a conviver com a natureza**. Rio de Janeiro: Mauad X: Inverde. 2013 311 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 366 p.



CAMPUS
São Paulo
IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Gestão de Projetos

Semestre: 9º

Código: AGPR9

Pré-requisito: nenhum

Nº de aulas semanais:

3

Total de aulas:

3x19=57

Total de horas:

57 x 45 /60= 42,8

Abordagem metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina apresenta conhecimentos, habilidades e técnicas utilizadas na iniciação, planejamento, execução, controle e encerramento de um projeto, fornecendo instrumentos para que o aluno compreenda a gestão de projetos.

3 - OBJETIVOS:

Adquirir visão sistêmica de projetos; Identificar e caracterizar os meios de gestão de projetos em relação à utilização dos sistemas construtivos em edificações; Adquirir visão global desde a concepção de projeto até a manutenção do produto.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceito de Gestão de Projeto; 2. Restrições de um projeto; 3. Estratégia Competitiva; 4. Processo de Projeto. Escopo; 5. Habilidades dos Gestores; 6. Gestão das Comunicações; 7. Gestão de Custos; 8. Gestão de Tempo; 9. Gestão da Qualidade; 10. Coordenação; 11. Gestão de Empresas de Projeto.

5 - METODOLOGIA:

Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. **Gestão de projetos**. São Paulo: Cengage Learning, c2007. 451 p.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração de projetos: como transformar idéias em resultados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 396 p.

SILVA, Maria Angélica Covelo; SOUZA, Roberto de. **Gestão do processo de projeto de edificações**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003. 181p.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Gestão de Projetos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

MELHADO, Silvio Burrattino. **Coordenação de projetos de edificações**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005. 115p.

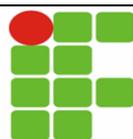
PAHL, Gerhard et al. **Projeto na engenharia: fundamentos do desenvolvimento eficaz de produtos, métodos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. 412 p.

VALERIANO, Dalton L. **Gerência em projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1998. xxvii; 438 p.

VARGAS, Ricardo Viana. **Manual prático do plano de projeto: utilizando o PMBOK guide: aprenda a construir um plano de projeto passo a passo através de exemplos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2007. 232 p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso 1		
Semestre: 9º	Código: ATC19	Pré-requisito: AMTC8
Nº de aulas semanais: 6	Total de aulas: 6x19=114	Total de horas: 57 x 45 /60= 85,5
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? <input checked="" type="checkbox"/> SIM () NÃO Ateliar de Projeto, Laboratório de Computação Gráfica, Laboratório de Maquetes e modelos 1 e 2	
2 - EMENTA: A disciplina objetiva fornecer suporte teórico e metodológico para o desenvolvimento de pesquisa individual, visando à proposta conceitual de projeto arquitetônico, urbanístico ou paisagístico, segundo tema de livre escolha do aluno, e a formulação de estratégias de partido. Esse projeto deverá ser supervisionado por professor da componente curricular, apoiado em aulas expositivas, seminários temáticos. Os alunos poderão escolher um co-orientador do conjunto de docentes do departamento de Construção Civil do IFSP ou externo.		
3 - OBJETIVOS: Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso num trabalho prático ou teórico de pesquisa; Elaborar artigo científico; Expor oralmente trabalho científico.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: O tema do trabalho é de livre escolha do aluno. A 1ª fase do Trabalho de Conclusão de Curso consiste na etapa da pesquisa, devendo conter: 1. Fontes de consulta para trabalhos científicos; 2. Metodologia da pesquisa científica; 3. Justificativa do tema escolhido.		
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas, trabalhos e pesquisas desenvolvidos em classe e externamente; Realização de atividades individuais.		
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo a aprender: Introdução a metodologia científica . 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 182 p. OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos . 3. ed., rev. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2008. 192 p.		
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos de graduação . 7ªed. São Paulo: Atlas, 2005. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 - Informação e Documentação - Referências - Elaboração - São Paulo: ABNT, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520 - Informação e Documentação - Citações em documentos - Apresentação - São Paulo: ABNT, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 - Apresentação de Trabalhos Acadêmicos . São Paulo: ABNT, 2011. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.		

10° SEMESTRE



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Paulo
IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso 2

Semestre: 10º

Código: ATC20

Pré-requisito: ATC19

Nº de aulas semanais:

6

Total de aulas:

6x19=114

Total de horas:

57 x 45 /60= 85,5

Abordagem metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Ateliar de Projeto, Laboratório de Computação Gráfica, Laboratório de Maquetes e modelos 1 e 2

2 - EMENTA:

A disciplina visa à conclusão dos trabalhos de graduação iniciados no semestre anterior, desenvolvimento de trabalho individual por meio de atividades prático-teóricas, devendo expressar de um modo pleno os conhecimentos adquiridos durante o curso.

3 - OBJETIVOS:

Expor oralmente trabalho científico, devendo expressar de um modo pleno os conhecimentos adquiridos durante o curso; Elaborar artigo científico; A avaliação final será pública.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O tema do trabalho é de livre escolha do aluno; A 2ª fase do Trabalho de Conclusão de Curso consiste no desenvolvimento e conclusão do projeto proposto na 1ª fase, no semestre anterior; devendo culminar na apresentação final livre do trabalho, desde que com a concordância do orientador.

5 - METODOLOGIA:

Acompanhamento pelo orientador das atividades de pesquisa e projeto de arquitetura; Realização de atividades individuais.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTOS, C. L. **Aprendendo a aprender: Introdução a metodologia científica.** 22ª ed. São Paulo: Editora Vozes, 2009.

KOCHE, J. C. **Fundamentos da metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação a pesquisa.** 30. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2012.

OLIVEIRA NETTO, A. A. de, **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos.** 3ª ed. Visual Books, 2012.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos de graduação.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 - **Informação e Documentação - Referências - Elaboração** - São Paulo: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520 - **Informação e Documentação - Citações em documentos - Apresentação** - São Paulo: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 - **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos.** São Paulo: ABNT, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.

7.9 Disciplinas optativas

Para fins de enriquecimento cultural e acadêmico e de aprofundamento de conhecimentos específicos, o aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo – Campus São Paulo poderá aproveitar/certificar no máximo 350 horas (trezentos e cinquenta horas) em disciplinas optativas, que poderão ser cursadas no próprio curso ou em outros cursos de graduação do campus, conforme estrutura abaixo proposta. Além destas disciplinas poderão ser indicadas pelos discentes e analisadas pelo Colegiado de Curso outras disciplinas de cursos de graduação do IFSP para a inclusão no rol de disciplinas optativas do curso.

A oferta de disciplinas optativas previstas neste PPC está em consonância com o previsto na Organização Didática do IFSP (Título IV, Capítulo V) e reflete uma lista de disciplinas que podem ser cursadas à escolha do aluno.

A oferta das disciplinas optativas por outros cursos de graduação respeitarão o cronograma do curso ofertante e a disponibilidade de vagas. A oferta das disciplinas optativas previstas estritamente para os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo será definida pelo colegiado de curso.

Para efetuar a matrícula nas disciplinas optativas o aluno deverá satisfazer as exigências de pré-requisitos e compatibilidade de horário. A matrícula nas disciplinas optativas dependerá da existência de vagas e terá prioridade de matrícula os alunos do curso ofertante. .As ementas se encontram no Anexo 1.

CAMPUS SÃO PAULO						
Estrutura Curricular - Disciplinas Optativas						
Curso de Arquitetura e Urbanismo						
Componente Curricular	Códigos	Teoria/ Prática	Nº	aulas	Total	Total
			Prof.	sem.	Aulas	
CURSO DE ENGENHARIA CIVIL						
Geologia	HGEO5	T	1	3	57	42.75
Estatística	HEST2	T	1	3	57	42.75
Gestão de Pessoas	HGPE5	T	1	3	57	42.75
Estrutura de Madeira	HEMA6	T/P	2	3	57	42.75
Estrutura de Concreto I	HEC16	T/P	2	3	57	42.75
Higiene e Segurança do Trabalho	HHST7	T	1	3	57	42.75
Estrutura de Concreto 2	HEC27	T/P	2	5	95	71.25
Estrutura de Concreto 3	HEC38	T/P	2	5	95	71.25
Projeto Geométrico Viário	HPGE8	T	1	3	57	42.75
Alvenaria Estrutural	HAES9	T	1	3	57	42.75
Aeroportos	HAERO	T	1	2	38	28.5
Total (optativas ofertadas pelo curso de Engenharia Civil)				36	684	513
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS						
Semiótica	L4SMI	T	1	3	57	42.75
Literatura Ocidental 1	L1LO1	T	2	4	76	57
Tópicos de Língua Portuguesa 1	L1LP1	T	1	3	57	42.75
Literatura Ocidental 2	L2LO2	T/P	2	4	76	57
Tópicos de Língua Portuguesa 2	L2LP2	T	1	3	57	42.75
Literatura Ocidental 3	L3LO3	T/P	2	2	38	28.5
Literatura Ocidental 4	L4LO4	T/P	2	2	38	28.5
Literatura Ocidental 5	L5LO5	T/P	2	2	38	28.5
Literatura Ocidental 6	L6LO6	T/P	1	2	38	28.5
Literatura Ocidental 7	L7LO7	T/P	2	2	38	28.5
Literatura Ocidental 8	L8LO8	T/P	2	3	57	42.75
Libras - Língua Brasileira de Sinais	L4LIB	T	1	2	38	28.5
Total (optativas ofertadas pelo curso de Licenciatura em Letras)				32	608	456

CAMPUS SÃO PAULO						
Estrutura Curricular - Disciplinas Optativas						
Curso de Arquitetura e Urbanismo						
Componente Curricular	Códigos	Teoria/	Nº	aulas	Total	Total
		Prática	Prof.	sem.	Aula	horas
CURSO LICENCIATURA GEOGRAFIA						
Introdução à Cartografia	CATG1	T/P	1	3	57	42.75
Climatologia I	CL1G1	T/P	1	3	57	42.75
Leitura e Produção de Texto	LPTG1	T/P	2	4	76	57
Climatologia II	CL2G2	T/P	1	3	57	42.75
Cartografia Temática	CTTG3	T/P	2	3	57	42.75
Sociologia	SOCG2	T/P	1	3	57	42.75
Paisagens Brasileiras e Mundiais I	PB1G5	T/P	1	3	57	42.75
Paisagens Brasileiras e Mundiais II	PB2G6	T/P	1	3	57	42.75
História da Cultura Afro-Descendente	HAEG6	T	1	3	57	42.75
Geografia da População	GEPG6	T/P	1	4	76	57
Planejamento Territorial	PLTG7	T	1	3	57	42.75
História e Geografia de São Paulo I	HSPG7	T	2	3	57	42.75
História e Geografia de São Paulo II	HSTG8	T	2	3	57	42.75
Formação da Sociedade Brasileira	FSBG8	T	1	5	95	71.25
Total (optativas ofertadas pelo curso de licenciatura Geografia)				46	874	655.5
Total Acumulado (optativas)				114	2166	1624.5
Carga horária Máxima em Disciplinas Optativas						350

8. METODOLOGIA

Nesse curso, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, podendo envolver: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides/transparências, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas. Aulas práticas em laboratório e visitas dirigidas. Projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares, suportes eletrônicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ex.: Moodle).

A cada semestre, o professor planejará o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo, de acordo as especificidades do plano de ensino.

9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na LDB – Lei 9.394/96 – a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, no IFSP, é previsto, pela “Organização Didática”, que a avaliação seja norteadada pela **concepção** formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Assim, os componentes curriculares do curso preveem que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários **instrumentos**, tais como:

- a. exercícios;
- b. trabalhos individuais e/ou coletivos;
- c. fichas de observações;
- d. relatórios;
- e. autoavaliação;
- f. provas escritas;
- g. provas práticas;
- h. provas orais;
- i. seminários;
- j. projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando for apresentado o Plano de Ensino da disciplina. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo do processo avaliativo, poderá ocorrer, também, a **recuperação paralela**, com propostas de atividades complementares para revisão dos conteúdos e discussão de dúvidas.

Os docentes deverão registrar, no diário de classe, no mínimo, **dois instrumentos de avaliação**.

A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somatória, expressa por uma **Nota Final**, de 0 (zero) a 10 (dez), com frações de 0,5 (cinco décimos), por bimestre, nos cursos com regime anual, e por semestre, nos cursos com regime semestral; com exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, atividades complementares/AACCs e disciplinas com características especiais.

Os **critérios de aprovação**, nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, para os cursos da Educação Superior de regime semestral, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtenha, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Para o estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação, a média mínima de aprovação resultante da média aritmética entre a nota do Instrumento Final de Avaliação e a nota semestral é 5,0 (cinco), garantindo que a nota do Instrumento Final de Avaliação seja no mínimo 6,0 (seis).

É importante ressaltar que os critérios de avaliação, na Educação Superior primam, pela autonomia intelectual.

10. DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS E/OU A DISTÂNCIA

O curso de Arquitetura e Urbanismo poderá ofertar disciplinas semipresenciais, e/ou a distancia, após o seu reconhecimento.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade curricular, de natureza científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso. Deve representar a integração e a síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, expressando domínio do assunto escolhido. Para tanto o aluno deverá ter cumprido pelo menos 90% (noventa por cento) das componentes curriculares obrigatórias do curso.

Assim, os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa ou projeto;
- possibilitar, ao estudante, o aprofundamento e articulação entre teoria e prática;
- desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado.

O Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório no curso de Arquitetura e Urbanismo.

1. carga horária: 142,5 + 50= 192,5 horas

142,5 hs. - disciplinas de orientação ao ATC19 e ATC20

50 hs. - essa carga horária ser destinada à orientação externa ou pesquisa.

2. forma de apresentação: deverá ser apresentado de forma escrita – monografia – e desenhos para total compreensão do projeto proposto. Não serão aceitos trabalhos totalmente práticos sem um embasamento teórico. O aluno deverá também fazer uma síntese da monografia em forma de artigo científico para publicação em congressos ou revistas indexadas.

3. orientação: o aluno deverá escolher uma linha de pesquisa ofertada pelos professores do componente curricular e assim definir um orientador para os 2 semestres. Alternativamente, o aluno poderá solicitar orientação de um professor

arquiteto urbanista do departamento de Construção Civil do IFSP desde que este aceite e o acompanhe por dois semestres.

4. coordenação - o coordenador do curso ou um dos membros do Núcleo Docente Estruturante poderão exercer a coordenação.

5. avaliação - O aluno será avaliado de forma processual pelo orientador, gerando uma nota referente ao 1º semestre de desenvolvimento do trabalho, podendo ser retido nessa fase, se não alcançar a nota.

Posteriormente, no segundo semestre de desenvolvimento de trabalho este será concluído e apresentado para banca formada por 3 (três) profissionais arquitetos e urbanistas sendo pelo menos um de fora da instituição (IFSP), a qual será responsável pela aprovação ou não do aluno.

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é considerado o ato educativo supervisionado, envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho e visa à preparação para o trabalho produtivo do educando, relacionado ao curso que estiver frequentando regularmente. Assim, o estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Para realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria nº. 1.204, de 11 de maio de 2011, elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (nº 11.788/2008), dentre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares.

1. Carga Horária

Os estágios supervisionados, indispensáveis para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo, serão cumpridos a partir do início do sétimo semestre, com uma carga horária mínima de 400 horas para formação do aluno como Arquiteto e Urbanista.

2. Acompanhamento e Orientação

O curso vê na pessoa do coordenador de estágios de graduação da construção civil o responsável pelo acompanhamento e orientação do aluno junto à atividade de estágio. Considerando que as habilidades pressupõem desempenhos em contextos distintos, envolvendo saberes específicos e que são descritoras das competências, o desenvolvimento de competências será verificado através de habilidades demonstradas em aulas práticas e no estágio profissional.

3. Supervisão

São previstas as seguintes estratégias de supervisão de estágio:

a) relatório de acompanhamento de estágio;

Nos relatórios de acompanhamento de estágio, os estudantes deverão descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio, analisando, concluindo e apresentando sugestões para o aperfeiçoamento dessas atividades. Os relatórios serão regularmente apresentados ao professor responsável, que orientará o estudante nessas atividades e na elaboração do mesmo.

b) relatório de avaliação de estágio – empresa:

O Relatório de Avaliação de Estágio – Empresa: deverá preencher pelo relatório enviado pelo IFSP, no qual estarão presentes os quesitos a serem avaliados, critérios como: conhecimentos (saberes), atitudes e valores (saber-ser) constarão no Formulário de Avaliação de Desempenho, que acompanhará o Relatório de Avaliação de Estágio-Empresa e será preenchido para cada atividade indicada neste. Esse formulário, através dos critérios citados, será um instrumento de orientação ao professor responsável sobre o desempenho do estudante no contexto da empresa.

4. Coordenação

A coordenação será exercida pelo coordenador de estágio da graduação da área de construção civil

5. Formas de Apresentação da Avaliação

As formas de apresentação para avaliação dos estágios serão as dispostas nos relatórios de estágios. O professor responsável emitirá um conceito para o estudante, com a seguinte escala: A (elevado desempenho); B (bom desempenho); C (regular desempenho).

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social do cidadão e permitindo, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional, agregando valor ao currículo do estudante. Frente à necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional, as atividades complementares visam uma progressiva autonomia intelectual, em condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, para colocá-los em prática e dar respostas originais e criativas aos desafios profissionais e tecnológicos.

As atividades complementares são facultativas e podem ser realizadas ao longo de todo o do curso de graduação, durante o período de formação, totalizando 50 horas, a serem incorporadas na integralização da carga horária do curso.

Para ampliar as formas de aproveitamento, assim como estimular a diversidade destas atividades, apresentamos a seguir uma tabela com algumas possibilidades de realização e a respectiva regulamentação:

Atividade	Carga horária máx. por cada atividade	Carga horária máxima no total	Documento comprobatório
Disciplina de outro curso ou instituição	-	40 h	Certificado de participação, com nota e frequência.
Eventos científicos: congresso, simpósio, seminário, conferência, debate, <i>workshop</i> , jornada, fórum, oficina, etc.	6 h	30 h	Certificado de participação
Curso de extensão, aprofundamento, aperfeiçoamento e/ou complementação de estudos	-	40 h	Certificado de participação, com nota e frequência, se for o caso
Seminário e/ou palestra	4 h	20 h	Certificado de participação
Visita Técnica	-	10 h	Relatório com assinatura e carimbo do responsável pela visita.
Ouvinte em defesa de TCC, monografia, dissertação ou tese	-	5 h	Relatório com assinatura e carimbo do responsável.
Pesquisa de Iniciação Científica, estudo dirigido ou de caso.	-	40 h	Relatório final ou produto, com aprovação e assinatura do responsável.
Desenvolvimento de Projeto Experimental	-	40 h	Relatório final ou produto, com aprovação e assinatura do orientador.
Apresentação de trabalho em evento científico	-	40 h	Certificado
Publicação de resumo em anais ou de artigo em revista científica	-	20 h	Cópia da publicação
Pesquisa bibliográfica supervisionada	-	20 h	Relatório aprovado e assinado pelo supervisor
Resenha de obra recente na área do curso	-	10 h	Divulgação da resenha
Assistir a vídeo, filme, recital peça teatral, apresentação musical, exposição, mostra, <i>workshop</i> , feira, etc.	02 h	10 h	Ingresso ou comprovante e breve apreciação
Campanha e/ou trabalho de ação social ou extensionista como voluntário	-	30 h	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.
Resenha de obra literária	02 h	10 h	Divulgação da resenha
Monitoria	-	40 h	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.
Plano de intervenção	-	20 h	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.
Docência em mini-curso, palestra e oficina	-	20 h	Relatório das atividades desenvolvidas e declaração.
Representação Estudantil	-	20 h	Declaração da instituição
Participação em Grêmios Estudantil/ Centro Acadêmico	-	10 h	Declaração da instituição

14. ATIVIDADES DE PESQUISA

A pesquisa científica desenvolvida no IFSP tem os seguintes princípios norteadores: sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional; função estratégica, perpassando todos os níveis de ensino; atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais e contribuição para o desenvolvimento local, regional e nacional; comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

Essa pesquisa acadêmica é desenvolvida através de grupos de trabalho, nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação de uma área do conhecimento. A participação dos discentes nesses grupos, através do Programa de Iniciação Científica, ocorre de duas formas: com bolsa institucional ou voluntariamente.

O fomento à produção intelectual de pesquisadores, resultante das atividades de pesquisa e inovação do IFSP é regulamentado pela [Portaria nº 2.777, de 10 de outubro de 2011](#) e pela [Portaria nº 3.261, de 06 de novembro de 2012](#).

15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora entre o IFSP e a sociedade. Compreende ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam a comunidades interna e externa.

As ações de extensão são uma via de mão dupla por meio da qual a sociedade é beneficiada através da aplicação dos conhecimentos dos docentes, dos discentes e dos técnico-administrativos. A comunidade acadêmica se retroalimenta, adquirindo novos conhecimentos para a constante avaliação e revigoração do ensino e da pesquisa.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, promovendo a interação do saber acadêmico e o popular. São exemplos de atividades de extensão: eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas, entre outros.

A natureza das ações de extensão favorece o desenvolvimento de atividades que envolvam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, conforme exigência da Resolução CNE/CP nº 01/2004, além da Educação Ambiental, cuja obrigatoriedade está prevista na Lei 9.795/1999.

Documentos Institucionais:

Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010 – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.

Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011 – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.

Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.

16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino, e cursadas a menos de 5 (cinco) anos. Estas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na [Organização Didática do IFSP](#) (resolução 859, de 07 de maio de 2013):

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária da(s) disciplina(s) analisada(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Esse aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2º do Art. 47º da LDB (Lei 9394/96), “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.”

Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre esses conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

17. APOIO AO DISCENTE

De acordo com a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), a instituição (no nosso caso, o *campus*) deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do *campus* a divulgação de todas as **informações acadêmicas** do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos.

Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades propedêuticas (“nivelamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir as disciplinas, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária previamente e amplamente divulgados aos discentes. Outra ação prevista é a atividade de estudantes de semestres posteriores na retomada dos conteúdos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo **Serviço Sociopedagógico**: equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e TAE, que atua também nos projetos de contenção de evasão, na **Assistência Estudantil** e **NAPNE** (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), numa perspectiva dinâmica e integradora.

Dentre outras ações, o Serviço Sociopedagógico fará o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos / nota, além de outros elementos. A partir disso, o Serviço Sociopedagógico deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos necessários.

18. AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no *campus*, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no *campus*, especificamente, da **CPA – Comissão Permanente de Avaliação**⁴, com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

⁴ Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso para que se prevejam as ações acadêmico-administrativas necessárias, a serem implementadas.

19. EQUIPE DE TRABALHO

19.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução CONAES N° 01, de 17 de junho de 2010. A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela Resolução IFSP n° 833, de 19 de março de 2013.

Sendo assim, o NDE, constituído inicialmente para elaboração e proposição deste PPC, conforme a Portaria de nomeação n° 4.822, de 30 de setembro de 2013 e portaria de inclusão SPO0078/2015, de 13 de maio de 2015 é:

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Prof. Dr. Alexandre Kenchian	Doutor	RDE
Prof. Dr ^a . Claudia Maria Lavieri Lapetina	Doutora	RDE
Prof. Ma.Devanir Cabral Lima Morikawa	Mestra	RDE
Prof. Ma. Sandra Regina Casagrande de Moraes	Doutora	RDE
Prof. Me.José Francisco Buda	Doutor	RDE
Profa. Dra. Valéria Azzi Collet da Graça	Doutora	RDE

O núcleo docente estruturante é formado de acordo com a Resolução CONAES No 01, de 17 de junho de 2010, e a Resolução IFSP n° 833, de 19 de março de 2013, pelos professores listados acima.

19.2. Coordenador(a) do Curso

As Coordenadorias de Cursos e Áreas são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para esse Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo, a coordenação do curso é realizada por:

Nome: **Valéria Azzi Collet da Graça**

Regime de Trabalho: RDE.

Titulação: Doutora.

Formação Acadêmica: Arquitetura e Urbanismo.

Tempo de vínculo com a Instituição: 23 anos.

Formação acadêmica/titulação

Doutorado em Engenharia Civil. 2008 - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. Título: a integração de aspectos de conforto ambiental no projeto de escolas: uso da metodologia de projeto axiomático e de exemplos simplificados,. Orientador: KOWALTOWSKIDORIS C.C.K..

Mestrado em Engenharia Civil. 2002 - Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Título: O uso da metodologia de projeto axiomático para projetos arquitetônicos: estudo de caso das escolas municipais de educação infantil de São Paulo (EMEI).

Orientador: João Roberto Diego Petreche.

Mestrado em Engenharia Civil. 2002. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. Orientador: Doris Catharine C. K. Kowaltowski.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Especialização em Arquitetura e Urbanismo. 1993. Universidade Presbiteriana Mackenzie, MACKENZIE, Brasil.

Graduação em Arquitetura e Urbanismo. 1990. Universidade Presbiteriana Mackenzie, MACKENZIE, Brasil.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.

2008 - 2010

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Pesquisador

Participou como pesquisadora do projeto de pesquisa intitulado O Processo de Projeto em Arquitetura: Da teoria a Tecnologia, apoiado pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, projeto temático 2004/15737-0) desenvolvido no período de 2006 a 2011.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, Brasil.

2015 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: **Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo**, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

2015 - 2015

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: **Coordenadora Substituta do Curso de Arquitetura e urbanismo**, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

2013 - 2015

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: **Diretora de Graduação**, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

1998 - 1999

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: **Coordenadora do curso de Edificações**, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

1993 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: **Professor EBTT**, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

ATIVIDADES

03/2015 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.**

Linhas de pesquisa

Metodologias para projetos arquitetônicos e urbanístico

Aspectos ambientais do edifício e da cidade

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, Brasil.

Vínculo institucional

1992 - 1992

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: **Professor Substituto, Carga horária: 40** Na época o instituição se chamava Escola Técnica Federal de São Paulo

PROJETOS DE EXTENSÃO

2018 - Atual

HUMANIZAR - Assessoria Técnica às Organizações destinadas à População em Vulnerabilidade Social

Alunos envolvidos: Graduação: (6)

Coordenadores: Valéria Azzi Collet da Graça e João Fernando Blasi de Toledo Piza

Orientadores: Alexandre Kenchian e Sandra Regina Casagrande de Moraes

Colaboradores: Claudia Maria Lapetina e José Francisco Buda

Financiador(es): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Assessoria Técnica para Programas Habitacionais de Interesse Social junto à Grupos Organizados

Alunos envolvidos: Graduação: (10)

Coordenadores: Alexandre Kenchian e Valéria Azzi Collet da Graça

Colaboradores: Claudia Maria Lapetina

2017

Assessoria Técnica para projetos de Arquitetura destinados a entidades, fundações, associações e organizações não governamentais

Alunos envolvidos: Graduação: (6)

Coordenador: Valéria Azzi Collet da Graça

Colaboradores: Claudia Maria Lapetina e José Francisco Buda

Orientadores: Alexandre Kenchian e Sandra Regina Casagrande de Moraes

Financiador(es): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Assessoria Técnica para Projeto Habitacional junto à Movimentos Organizados por Moradia de Baixa Renda

Alunos envolvidos: Graduação: (10)

Coordenadores: Alexandre Kenchian e Valéria Azzi Collet da Graça

Colaborador: Claudia Maria Lapetina

**Arquitetura Inclusiva aos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA):
Assessoria Técnica**

Alunos envolvidos: Graduação: (3)

Coordenador: Sandra Regina Casagrande de Moraes

Orientadores: Valéria Azzi Collet da Graça e José Francisco Buda

Financiador(es): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Cidadania e Mobilidade Urbana sustentável sob a perspectiva de transporte a pé

Alunos envolvidos: Graduação: (2)

Coordenador: José Francisco Buda

Orientador: Valéria Azzi Collet da Graça

2016

Programa de Assessoria Técnica para Projeto Habitacional junto à população de baixa renda, visando Qualidade de Vida

Alunos envolvidos: Graduação: (10) .

Coordenador: Alexandre Kenchian

Coorientador: Claudia Lavieri

Supervisor: Valéria Azzi Collet da Graça

Financiador(es): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Programa de aproximação empresa Escola para Arquitetura e Urbanismo

Alunos envolvidos: Graduação: (1)

Coordenador: Valéria Azzi Collet da Graça

Financiador(es): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

O projeto de Parklets O contato dos alunos com a comunidade e suas necessidades

Alunos envolvidos: Graduação: (6) .

Coordenador: Valéria Azzi Collet da Graça

Orientador: Claudia Maria Lavieri

Coorientador: Alexandre Kenchian

Financiador(es): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

2017

Construções de baixo impacto ambiental: Teorias e Práticas no Brasil

2016

Ambiente Físico e Humano: Educação pelo espaço no Centro Educacional Unificado (CEU) Campo Limpo no bairro Pirajussara

Ambiente Físico e Humano: Educação pelo espaço no Centro Educacional Unificado (CEU) do Vila Atlantica no bairro de Jaraguá

Ambiente Físico e Humano: Educação pelo espaço no Centro Educacional Unificado (CEU) do Butantã

Ambiente Físico e Humano: Educação pelo espaço no Centro Educacional Unificado (CEU) Meninos no bairro São João Clímaco

2015

Cidades e Telhados Verdes: Por que e Como?

Arquitetando a acessibilidade

2013

Modelos simples para visualização dos fenômenos de ventilação e da trajetória solar em edifícios

2012

Conforto Acústico em Salas de Aula: o caso do IFSP

2011

Conforto Acústico em Salas de Aula: o caso do IFSP

Simulação e Controle da Radiação solar: Brises

Conforto Térmico e o projeto de Coberturas

2010

Controle da radiação solar nos fechamentos transparentes

2009

Simulação da incidência solar em modelos físicos de escala reduzida

MEMBRO DE COMITÊ DE ASSESSORAMENTO

2012 – atual . Agência de fomento: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo

2015 – Atual. Revisor de periódico: Ambiente Construído (São Paulo. Impresso)

2015 – Atual. Revisor de periódico : Sinergia (IFSP. Online)

2015 – atual Revisor de projeto de fomento. Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA : <http://lattes.cnpq.br/9712629999259131>

19.3. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a **representatividade dos segmentos**, será composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador de Curso (ou, na falta deste, pelo Gerente Acadêmico), que será o presidente do Colegiado;
- II. no mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso;

- III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um;
- IV. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um.

Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na INSTRUÇÃO NORMATIVA n.º 02/PRE, de 26 de março de 2010.

De acordo com essa normativa, a **periodicidade das reuniões** é, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os **registros** das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

As **decisões** do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

19.4 Corpo Docente

Nome	TITULAÇÃO	Regime de Trabalho	Graduação / Área
Alexandre Kenchian	DOUTORADO	INTEGRAL	Arquiteto e Urbanista
Ana Carolina Carmona Ribeiro	MESTRADO	INTEGRAL	Arquiteto e Urbanista
André Luiz Rezende Ferreira	MESTRADO	INTEGRAL	Agrimensor
Armando Traini Ferreira	MESTRADO	INTEGRAL	Engenheiro Civil
Avelino Aparecido de Pádua Crepaldi	DOUTORADO	INTEGRAL	Engenheiro Civil
Carlos Eduardo Pinto Procopio	DOUTORADO	INTEGRAL	Ciências Sociais
Catia da Costa e Silva	MESTRADO	INTEGRAL	Engenheiro Civil
César Augusto Vieira Valente	MESTRADO	INTEGRAL	Engenheiro Civil
Cláudia Maria Lavieri	DOUTORADO	INTEGRAL	Arquiteto e Urbanista
Claudio Hiro Arasawa	DOUTORADO	INTEGRAL	História
Christianne dos Santos Figueiredo Ishida	MESTRADO	INTEGRAL	Engenheiro Civil
Devanir Cabral Lima Morikawa	MESTRADO	INTEGRAL	Arquiteto e Urbanista
Isaac Eduardo Pinto	MESTRADO	INTEGRAL	Engenheiro Civil
Guilherme Nakashato	MESTRADO	INTEGRAL	Artes Visuais
Jandui Almeida Amorim	MESTRADO	INTEGRAL	Ciências Biológicas
João Fernando Blasi de Toledo Piza	DOUTORADO	INTEGRAL	Arquiteto e Urbanista
José Carlos Gasparim	DOUTORADO	INTEGRAL	Engenheiro Civil
José Francisco Buda	DOUTORADO	INTEGRAL	Engenheiro Civil
Juliana Bechara Saft	MESTRADO	INTEGRAL	Arquiteto e Urbanista
Juliano Veraldo da Costa Pita	MESTRADO	INTEGRAL	Arquiteto e Urbanista
Laís Aparecida Ywashima	MESTRADO	INTEGRAL	Engenheiro Civil

Nome	TITULAÇÃO	Regime de Trabalho	Graduação / Área
Leonardo Nogueira de Moraes	DOUTORADO	INTEGRAL	Turismo
Letícia Santos Machado de Araújo	MESTRADO	INTEGRAL	Engenheiro Civil
Luiz Augusto Alves	DOUTORADO	INTEGRAL	Física
Marcone Susumu Gomazako	DOUTORADO	INTEGRAL	Engenheiro Civil
Maria Cecília Lucchese	DOUTORADO	INTEGRAL	Arquiteto
Nelson de Campos Vilella	MESTRADO	INTEGRAL	Comunicação Social
Patricia Andrea Paladino	DOUTORADO	INTEGRAL	Matemática
Palloma Ribeiro Cuba dos Santos	MESTRADO	INTEGRAL	Engenheiro Civil
Robison Poreli Moura Bueno	MESTRADO	INTEGRAL	Direito e Música
Sandra Regina Casagrande de Moraes	DOUTORADO	INTEGRAL	Arquiteto e Urbanista
Tatiana Regina da Silva Simão	MESTRADO	INTEGRAL	Tecnóloga de Construção Civil
Thais Regeane Kitzinger	ESPECIALISTA	INTEGRAL	Arquiteto e Urbanista
Valéria Azzi Collet da Graça	DOUTORADO	INTEGRAL	Arquiteto e Urbanista

19.5 Corpo Técnico-Administrativo / Pedagógico

Nome do Servidor	Cargo/Função
Rogério de Andrade	Técnico de Laboratório
Edson Batista Ferreira	Técnico de Laboratório
Flavio Fernandes	Assistente de laboratório
Carmen Monteiro Fernandes	Pedagoga
Elizabeth Gouveia da Silva Vanni	Pedagoga
Lucimara Del Pozzo Basso	Pedagoga

20. BIBLIOTECA

A Biblioteca Francisco Montojos do Instituto Federal de São Paulo-IFSP-Campus São Paulo é uma homenagem ao engenheiro civil Francisco Belmonte Montojos, que nasceu em Porto Alegre (RS), em 29 de novembro de 1900 e foi um grande colaborador do ensino industrial no Brasil, durante o governo de Getúlio Vargas.

A Biblioteca Francisco Montojos tem por finalidade oferecer suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão e destina-se, primordialmente, a alunos regularmente matriculados em todos os níveis de ensino do Instituto, professores, servidores técnico administrativos e a comunidade em geral para consultas in loco.

Caracterização da Biblioteca IFSP-Campus São Paulo

1. Serviços:

- Terminais de consulta: computadores para o acesso à base de dados do acervo, possibilitando a localização das obras.

- Empréstimo domiciliar e local: no empréstimo domiciliar, o usuário poderá retirar da Biblioteca as obras de seu interesse, mediante a apresentação do crachá ou qualquer documento com foto. O empréstimo local compreende a utilização do material dentro do IFSP-SPO. O material deverá ser devolvido no mesmo dia.

- Reserva de livros, periódicos: o usuário poderá reservar a obra de seu interesse, desde que ela não esteja em seu poder. A reserva ficará disponível por 48 horas úteis, a partir da data de chegada do material à biblioteca.

- Elaboração de Fichas catalográficas: orientação para alunos e professores na elaboração de fichas catalográficas em Trabalhos de Conclusão de Curso.

2. Acervo:

Todo o acervo bibliográfico da Biblioteca Francisco Montojos está catalogado e disponível na biblioteca através do endereço eletrônico: <http://pergamum.biblioteca.ifsp.edu.br/>.

É constituído pelos planos de ensino dos cursos oferecidos no campus. A biblioteca possui em seu acervo livros, revistas, monografias e obras de referências.

O acervo segue Política de Desenvolvimento de Coleções, instituída pela Portaria nº 967, de 09 de março de 2015, que tem como objetivo deixar clara a filosofia norteadora das atividades das bibliotecas do IFSP no que diz respeito às suas coleções, e de tornar público o relacionamento de tais coleções com os objetivos da instituição.

Além do acervo físico, a biblioteca disponibiliza acesso ao Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 37 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

A biblioteca disponibiliza também acesso às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da Associação Mercosul de Normalização (AMN) através da Target e disponível no sistema de busca do Pergamum. Nessa coleção é possível atestar a padronização de diversos produtos e processos que permeiam tanto as ações quanto as pesquisas desenvolvidas no âmbito técnico e tecnológico do IFSP.

Por fim, a Biblioteca disponibiliza também aos usuários, através do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), acesso a Biblioteca Virtual da Editora Pearson.

Possui em seu acervo de livros digitais milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, tais como: administração, marketing, economia, direito, educação, filosofia, engenharia, computação, medicina, psicologia, entre outras. Possui acesso a mais de 20 editoras parceiras: Pearson, Manole, Contexto, Intersaberes, Papirus, Casa do psicólogo, Ática, Scipione, Cia das Letras, Educus, Rideel, Jaypee, Brothers, Aleph, Lexikon, Callis, Summus, Interciência, Vozes, Autentica, Freitas Bastos e Oficina de Textos.

3. Equipe

Atualmente, a equipe que trabalha na biblioteca é formada pelos servidores abaixo listados:

Seanio Sales Avelino – Bibliotecário – Coordenador da Biblioteca - CRB-8/9260

Alex S. Rodrigues – CRB-8/8966

Luciana Rosa - Bibliotecária - CRB-8/8868

Natanael B. Amaro – Bibliotecário – CRB-8/7477

Rebeca L. Rodrigues - Bibliotecária – CRB-8/7452

Sérgio Brenicci – Assistente em administração

Karin B. de Oliveira – Auxiliar de biblioteca

Paula J. da Silva – Auxiliar de biblioteca

Ricardo A. Pedro Júnior – Auxiliar de biblioteca

4. Regulamento de Uso

A biblioteca segue as diretrizes estabelecidas pelo Regulamento de uso das bibliotecas do IFSP, instituído pela Portaria n. 1279 de 20 de abril de 2016.

21. INFRAESTRUTURA

O curso de Arquitetura e Urbanismo utilizará toda a infraestrutura do Campus São Paulo e da área de construção civil desse campus.

21.1. Infraestrutura Física

Local - Campus São Paulo	Quantidade
auditórios	6
salas de aula tradicionais	59
salas de projeção	5
salas de desenho	7
laboratórios de informática integrados em rede Internet	21
laboratórios de física, química e biologia	10
laboratórios de geografia e redação	6
laboratórios de construção civil	8
laboratórios de eletrotécnica	7
laboratórios de eletrônica e telecomunicações	7
laboratórios de mecânica	10
laboratórios de automação	4
laboratórios de turismo	2
laboratório de educação musical	1
oficinas de práticas profissionais de eletrônica, eletrotécnica e telecomunicações	3
oficinas de produção mecânica de tornearia, frenagem, retificadora e máquinas especiais	4
oficinas de produção mecânica de soldas elétricas e oxiacetileno	2
ateliê de artes	1
célula de manufatura	1
pista de atletismo	1
campo de futebol	1
quadras poliesportivas	4
sala de iniciação científica	1
sala de extensão	1

21.2. Acessibilidade

O edifício onde se encontra a escola é anterior à legislação e norma de acessibilidade, porém, já possui as adaptações necessárias ao funcionamento para atender às pessoas com deficiência e /ou mobilidade reduzida.

Quanto aos pisos táteis e demais obras para os deficientes visuais, estão em fase final de projeto e implantação.

21.3. Laboratórios Específicos

SALAS DE DESENHO 2 E 3		
ÁREA OCUPADA: 82,97 m ² CADA		
RELAÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTES, EQUIPAMENTOS/INSTRUMENTOS		
ITEM	DESCRIÇÃO/ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE POR SALA
01	Pranchetas para desenvolvimento de trabalhos no formato de folhas A4 e A3	40
SALAS DE DESENHO 1 E 4 (ATELIER DE PROJETO)		
ÁREA OCUPADA: 82,97 m ² CADA		
RELAÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTES, EQUIPAMENTOS/INSTRUMENTOS		
ITEM	DESCRIÇÃO/ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE POR SALA
01	Pranchetas para desenvolvimento de trabalhos no formato de folhas A2, A1 e A0	20
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA		
ÁREA OCUPADA: 44.20m ²		
RELAÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTES, EQUIPAMENTOS/INSTRUMENTOS		
ITEM	DESCRIÇÃO/ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	Computadores compatíveis com programas básicos de textos tabelas e com softwares de representação gráfica	20
LABORATÓRIOS DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA 1 E 2		
ÁREA OCUPADA: 44.20m ² cada		
RELAÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTES, EQUIPAMENTOS/INSTRUMENTOS		
ITEM	DESCRIÇÃO/ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE POR LABORATÓRIO
01	Computadores compatíveis com softwares de computação gráfica: Revit, Auto-Cad, Sकेcthup	20
LABORATÓRIO DE MAQUETES E MODELOS 1		
ÁREA OCUPADA: 70.30m ²		
RELAÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTES, EQUIPAMENTOS/INSTRUMENTOS		
ITEM	DESCRIÇÃO/ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	Bancos altos	40
02	Bancadas	15
03	Armários	2
04	Serra Tico-Tico de Bancada (SRP08/2016)	4
05	Furadeira / parafusadeira sem fio (SRP08/2016)	10
06	Furadeira 700w com maleta (SRP08/2016)	2
07	Furadeira de bancada (SRP08/2016)	2
08	Gravador em metais (SRP08/2016)	2
09	Lixadeira combinada com bancada (SRP08/2016)	2
10	Maquina policorte 355mm (SRP08/2016)	2
11	Micro retifica com maleta (SRP08/2016)	8
12	Plaina elétrica (SRP08/2016)	2
LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA		

ÁREA OCUPADA: 57,80 m ²		
RELAÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTES, EQUIPAMENTOS/INSTRUMENTOS		
ITEM	DESCRIÇÃO/ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	Teodolito	10
02	Nível topográfico	7
03	Miras	7
04	Balizas	2
05	Trenas	25
07	Estação móvel topográfica	1
08	Geodésico	1
09	Bastão Telescópico de alumínio	6
10	Taqueômetro Eletrônico	3
11	Tripés (<i>stand</i> base)	3
12	Prisma com alvo	1
13	Estação total	04
14	GPS	04

LABORATÓRIO DE DESEMPENHO AMBIENTAL e SEGURANÇA DO TRABALHO

ÁREA OCUPADA: 139,16m²

RELAÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTES, EQUIPAMENTOS/INSTRUMENTOS

ITEM	DESCRIÇÃO/ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
1	Anemômetro Digital ICEL Mod. NA-3070	5
2	Decibelímetro digital Mod. MSL-1325 ^a	5
3	Luxímetro ICEL Mod. LD-800	5
4	Termômetro Infravermelho ICEL Mod. TD985	1
5	Termômetro ICEL Mod. TD-870	1
6	Termo Higrômetro instrutherm Mod. HT-270	1
7	Thermo Higo Station Mod. TFA V10	5
8	Heliodon	1
9	Sensor de temperatura e umidade externas TFA	5

LABORATÓRIO MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL- CONCRETO

ÁREA OCUPADA: 139,16m²

RELAÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTES, EQUIPAMENTOS/INSTRUMENTOS

ITEM	DESCRIÇÃO/ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
1	Bigorna para Aferir Exclerometro	1
2	Jogo de Peso Padrão 10-2000	2
3	Estufa Biopar mod s480 ST4	1
4	Estufa Mark labor Escrf 100 220v	1
5	Balança Bell 2200 110v	1
6	balança analitica Chyo Jk200 220v	1
7	Dissecador Ø30cm	1
8	Dissecador Ø24cm	1
9	conj. de Peneiras solotest 0.075 - 75mm +2TF	22
10	Bandeja Galvanizada 50x70x5	2
11	Bandeja Galvanizada 30x50x6cm	10
12	Placa aquecedora Quimis	1
13	Peneirador Automiatico Pavitest 220/110v	1
14	Balança Trentin tipo Plato 250g	1
15	Caixa Prismatica 320x320x150mm	1
16	Lona 3x2M	1
17	Repartidor de Amostra Gde	1

18	Capsula de Aluminio Ø120	2
19	Capsula de Aluminio Ø55X35	18
20	Agulha de Le chatelie	42
21	Esclerometro SoilTest Ct-320Am	1
22	Balança Balmark	1
23	Aparelho de Blaine	1
24	Auto Clave Novus N1040	1
25	Mesa de Consistencia Pavistest	1
26	Aferidor de Agulha de Le Chatelie	1
27	Aparelho de Vicat	1
28	Aparelho de Vicat Controls 220v Auto.	1
29	Molde CP Ø5X10	22
30	Molde Conico	3
31	Cronometro Tecnos	1
32	Micrometro Mitutoyo	1
33	Paquimetro 150mm	1
34	Conj. De Peso Padrão LeyBold	3
35	Balança BellMark mod4200	1
36	Aparelho de Calorimetro	1
37	Ap. Medidor de Ar incorporado	2
38	Desumificador Arsec Mod 160 220v	1
39	Higrometro Analogico hons	1
40	Molde Prismatico 15x15x50	3 (-1A)
41	Molde CP Ø10X20	12
42	Molde CPØ15X30	26
43	Conj. SlumpTest	2+6St
44	Betoneira 120Lts 380v	1
45	Serra Concreto Contenco	1
46	Ar condicionado Gree	1

LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL- SOLOS

ÁREA OCUPADA: 75,88 m²

RELAÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTES, EQUIPAMENTOS/INSTRUMENTOS

ITEM	DESCRIÇÃO/ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
1	Aparelho Casa grande.	4
2	Aparelho Casagrande. Elétrico. 110V	2
3	Fogareiro 2 bocas	1
4	Aparelho de Arrancamento solotest	1
5	Prensa Universal Emic DL30000 +Servo.	1
6	Compressor Mito 50L	1
7	Dinamometro Pesolo 1kg	1
8	Sclerometro Controls Mod. 58	1
9	Conjunto para Determinação do Equivalente de Areia	1
10	Estação Metereologia Oregom Mod WMR 928NX - 5Pçs	1
11	Paquimetro Mitutoyo 500mm	1
12	Peneiras SoloTest (Conj.) 0.075 - 75mm 43Pçs	1
13	Capsula de Porcelana Ø170mm	1
14	Capsula de Porcelana Ø120mm	4
15	Conj. Capsulas de Aluminio Ø40 - Ø120 60Pçs	60
16	Almofariz +Mão de Graal Ø300	1

17	Bico de Bunsen +Tripe (conj)	8
18	Termometro Dig de Uso Geral. Gulterm 700	1
19	Estufa Solab SI-100 220V	1
20	Estufa Biomatic 220V	1
21	Dissecador Ø260	1
22	Prensa CBR SoloTest Ref.1021001 110V	1
23	Prensa Pavitest Manual	1
24	Prensa Pavitest Eletrica 220V	1
25	Balança Balmak ELP 6/15/30	1
26	Balança Bel Mark500 110V	1
27	Balança Micronal B6000	1
28	Socket Proctor 2,5Kg	2
29	Concha Quadrada	2
30	Concha meia cana	2
31	Repartidor de Amostra de Bancada	1
32	Bandeja galvanizada 30X50X5cm	4
33	Molde Proctor	8
34	Ponto de Fulgor tipo Cleveland	2
35	Penetrometro SoloTest	
36	Balança Analitica Shimadzy AY220	1
37	Balança Marte BL3200	1
38	Amostrador Tipo S.P.T	1
39	Socket AASHTO Sem camisa 4,5kg	4
40	Dispositivo para Rompe Blocos	2
41	Extrator de Amostra	2
42	Panela de Ferro Fundido	1
43	Banho Maria Pavitest 220V	1
44	Dispositivo para Tração na Flexão	1
45	Dispositivo para Capear CP15X30cm	1
46	Recipiente para densidade aparente Ø220X310	1
47	Recipiente para densidade aparente Ø210X400	1
48	Dispositivo para Capear Bloco	1
49	Martelo para Geólogo	3
50	Almofariz peq. Ø120mm	2
51	Vacuometro New Pump 220V	2
52	Extensometro Diginess +suporte p CBR 0-10mm	2
53	Dispositivo para Ruptura marshall	1
54	Almofariz Ø180 +Socket ceramico	1
55	Espectofotometro Bell Mod. SP2000UV	1
56	Trado para amostragem Ate 7m	2
57	Extrator/Compactador de amostras para ensaios Mini-MCV	1
58	Densimetro para sedimentação de solos	6
59	Flujometro de Lab Sw16.1	1
60	Manta Aquecedora	2
61	Paquimetro 150mm	1
62	Equipamento para Ponto de Amolecimento (Anel e Bola)	1
63	Termometro de vidro, tipo vareta	3
64	Extensometro Mitutoyo 0.01-10mm	1
65	Manometro 35PSI	1

66	extensometro digimess 0,01-30mm	1
67	Extensometro Mitutoyo 0.01-50mm	1
68	Paquímetro Pantec 200mm	1
69	conjunto Peso Padrão LeyBold 1-200g 17Pçs	2
LABORATÓRIO DE ESTRUTURAS		
ÁREA OCUPADA: 75,88 m ²		
RELAÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTES, EQUIPAMENTOS/INSTRUMENTOS		
ITEM	DESCRIÇÃO/ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
1	Pórtico para determinação de esforços, de deslocamento e de linha elástica de estruturas isostáticas	1
2	Pórtico para avaliação de vibração livre de barras	
3	Pórtico pra a avaliação da torção de barras	
4	Pórtico para avaliação de deformação de barras	1
5	Túnel de vento para visualização de correntes	1
LABORATÓRIO DE MAQUETES E MODELOS 2		
ÁREA OCUPADA: 74,2 m ²		
RELAÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTES, EQUIPAMENTOS/INSTRUMENTOS		
ITEM	DESCRIÇÃO/ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
1	Impressora 3D	1
2	PC HP Processador I5	1
1	Cortadora a laser (pedido)	1
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA		
ÁREA OCUPADA: 55,86 m ²		
Mostruário de sistemas e tecnologias da construção civil - Ensaios realizados nos laboratórios de materiais de construção – solos e concreto		
LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS		
ÁREA OCUPADA: 76,40 m ²		
Área destinada a aulas práticas de instalações elétricas prediais		
LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE CANTEIROS		
ÁREA OCUPADA: 278,27 m ²		
Área destinada a aulas práticas de materiais e sistemas construtivos convencionais e alternativos		
LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS		
ÁREA OCUPADA: 76,40 m ²		
Área destinada a aulas práticas de instalações hidráulicas prediais		
LABORATÓRIO MULTIFUNCIONAL		
ÁREA OCUPADA: 36,2 m ²		
Área destinada a aulas práticas de artes		
LABORATÓRIO MULTIFUNCIONAL		
ÁREA OCUPADA: 36,2 m ²		
Área destinada a aulas práticas de artes		
LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO SECA		
ÁREA OCUPADA: 64,07 m ²		
Área destinada ao Convênio com a Gypson Dry wall para cursos de extensão do sistema construtivo		

22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Celso Suckow da. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Vol. 1, 2 e 3. RJ: SENAI, 1986.

MATIAS, Carlos Roberto. **Reforma da Educação Profissional**: implicações da unidade – Sertãozinho do CEFET-SP. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, São Paulo, 2004.

PINTO, G. T. **Oitenta e Dois Anos Depois**: relendo o Relatório Ludiretz no CEFET São Paulo. Relatório (Qualificação em Administração e Liderança) para obtenção do título de mestre. São Paulo: UNISA, 2008.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

23. MODELOS

MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso Superior de _____ do Campus _____, em _____ de _____ de _____, confere o grau de _____ a _____

NOME DO ALUNO _____

brasileiro, natural de São Paulo, Estado de São Paulo,
nascido em _____ de _____ de 19____, RG _____ – _____, e outorga-lhe o presente Diploma,
a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

São Paulo, de _____ de _____.

Diretor Geral do Campus

Diplomado(a)

Arnaldo Augusto Ciquielo Borges
Reitor

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

FICHA PARA CADASTRO INICIAL DO CURSO NO e-MEC

Curso: () Superior de TECNOLOGIA

() LICENCIATURA

() BACHARELADO

Nome do Curso: _____

Campus: _____

Data de início de funcionamento: ____ / ____ (semestre/ano)

Integralização: ____ anos ou ____ semestres

Periodicidade: () semestral () anual

Carga horária mínima: _____ horas

Turno(s) de oferta: () Matutino () Vespertino () Noturno

() Integral _____

Vagas ofertadas por semestre: _____

Total de Vagas ofertadas anualmente: _____

Dados do Coordenador(a) do curso:

Nome: _____

CPF: _____

E-mail: _____

Telefones: _____

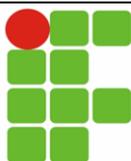
OBS.: Quando houver qualquer alteração em um desses dados, especialmente em relação ao Coordenador do Curso, é preciso comunicar à PRE para que seja feita a alteração no e-MEC.

Neste item, é apresentada a fundamentação legal do curso. Faz-se necessário, além de utilizar fundamentação indicada abaixo, verificar, no MEC, a existência de legislações mais recentes ou condizentes com cursos que não constem abaixo. Para isso verificar o [site http://meclegis.mec.gov.br/](http://meclegis.mec.gov.br/)

PRE - Cadastro realizado em: _____ **Ass.:** _____

24. Anexo 1 – Ementas de disciplinas optativas curso Engenharia Civil.

 <p style="font-size: small; margin-top: 5px;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS São Paulo</p>						
<p>1- IDENTIFICAÇÃO Curso: Engenharia Civil Componente curricular: Geologia</p>							
<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%; border: none;">Semestre: 4º</td> <td style="width: 50%; border: none;">Código: HGEO4</td> </tr> <tr> <td style="border: none;">Nº de aulas semanais: 3</td> <td style="border: none;">Total aulas: 57</td> </tr> <tr> <td style="border: none;">Total de horas: 42,75h</td> <td style="border: none;"></td> </tr> </table>		Semestre: 4º	Código: HGEO4	Nº de aulas semanais: 3	Total aulas: 57	Total de horas: 42,75h	
Semestre: 4º	Código: HGEO4						
Nº de aulas semanais: 3	Total aulas: 57						
Total de horas: 42,75h							
<p>Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P</p> <p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO</p>							
<p>2 - EMENTA: A disciplina aborda os fundamentos da geologia aplicada à engenharia e os processos de investigação do subsolo e da formação de rochas e solos.</p>							
<p>3 - OBJETIVOS: Entender a estrutura interna da terra, sua composição mineralógica e petrográfica. Conhecimento dos principais fenômenos geológicos, reconhecimento e classificação geológico/geotécnica de rochas e maciços rochosos; Conhecer os principais meios de investigação geotécnica.</p>							
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definição e subdivisão da Geologia. Introdução à geologia aplicada à engenharia. Exemplos de aplicação da Geologia na Engenharia; 2. A Terra: origem, idade e evolução geológica, estrutura interna, composição química e mineral; 3. Dinâmica interna da Terra: tectônica de placas, terremotos e vulcões; 4. Mineralogia: gênese, propriedades, identificação e classificação de minerais; 5. Geologia física: tipos e ciclo das rochas: petrologia, gênese, propriedades, identificação, classificação e aproveitamento de rochas ígneas, sedimentares e metamórficas; 6. Intemperismo e formação dos Solos; 7. Geologia aplicada: rochas como materiais de construção; 8. Água superficial e subterrânea: ação erosiva da água e do vento; 9. Erosões e movimento de massa; 10. Investigações do subsolo; 11. Grandes obras Geotécnicas: noções de geologia de túneis e de barragens. 							
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. 4º Edição, 2004. 2. TEIXEIRA, W; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de textos, 2000. 3. WICANDER, REED; MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia. Ed. Cengage Learning. 2009. 							
<p>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ABGE. Geologia de Engenharia. 1ª edição. São Paulo: FAPESP - CNPq. 1997. 2. BLOOM, A.L. Superfície da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 1996. 3. CHIOSSI, N.J.; 1987,. Geologia Aplicada à Engenharia (4ª edição). EPUSP. 4. LEINZ, V.; AMARAL, S. E. Geologia Geral. 14ª. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001. 5. MACIEL FILHO, C. L. Introdução à Geologia de Engenharia. 3ª edição. Ed. UFSM. 2007. 6. POPP, J. H. Geologia Geral. Livros Técnicos Científicos. 2010. 							



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Engenharia Civil

Componente curricular: Estatística

Semestre: 2º

Código: HEST2

Nº de aulas semanais: 3

Total aulas: 57

Total de horas: 42,75h

Abordagem metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO

2- EMENTA:

Contextualização e aplicações dos conceitos fundamentais da Estatística Descritiva e Inferencial.

3- OBJETIVOS:

Desenvolver habilidades para modelar e resolver problemas que envolvam conceitos da estatística descritiva e inferencial.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Organização dos dados;
2. Medidas de tendência central e de dispersão dos dados: moda, mediana, média aritmética, média harmônica e média geométrica;
3. Quartis, quintis, decis e percentis;
4. Determinação, significados e aplicações do conceito de desvio padrão;
5. Uso de calculadoras;
6. Correlação e regressão linear;
7. População e amostras;
8. A distribuição normal e suas aplicações;
9. Erro padrão da média e intervalo de confiança para a média;
10. Erro padrão da proporção e intervalo de confiança para a proporção;
11. Determinação do tamanho de amostras;
12. Distribuição binomial;
13. Teste de hipótese;
14. Nível de significância;
15. Erro tipo I e erro tipo II;
16. Teste t de student;
17. Teste de qui-quadrado.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COSTA, S. F. **Introdução Ilustrada à Estatística**. São Paulo: Harbra, 2005.
2. DEVORE, J. **Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
3. TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.
2. LARSON, R.; FABER, B. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
3. MARTINS, G. A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. São Paulo: Atlas, 1990.
4. MONTGOMERY, D. C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
5. MOORE, D. S. **A Estatística Básica e sua prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
6. MYERS, R.H.; WALPOLE, R. E. **Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2008.
7. RYAN, T. **Estatística moderna para engenharia**. Rio de Janeiro: Câmpus, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Engenharia Civil

Componente Curricular: Gestão de Pessoas

Semestre: 5º (quinto)

Código: HGPE5

Pré-requisito: nenhum

Nº aulas semanais:

03

Total de aulas:

X 19= 57

Total de horas:

x 45 /60= 42,75

2 - EMENTA:

Apresentação das tecnologias de construção de edificações relativas aos subsistemas de: fundações; estruturas; vedações verticais e impermeabilização A nova lógica das Organizações em um mundo competitivo e globalizado - Papel da Administração de RH e Estrutura Organizacional – Processos da Adm. Recursos Humanos (Recrutamento e Seleção, Treinamento, Avaliação de Desempenho) – Feedback como instrumento importante no processo de comunicação – Reciprocidade entre Organização e Pessoas – Desenvolvimento das relações intra e interpessoais.

3 - OBJETIVOS:

Desenvolver competências para Gestão de Pessoas no profissional que atua em Engenharia Civil.
Reconhecer a visão contemporânea de gestão de pessoas, bem como suas perspectivas.
Desenvolver habilidades de um agente de desenvolvimento de pessoas na organização.
Desenvolver programas de recrutamento & seleção, treinamento e avaliação de desempenho.
Propor e solucionar problemas relacionados à Gestão de Pessoas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A nova lógica das Organizações em um mundo competitivo e globalizado.
 - 1.1 Da Administração de pessoal Gestão de Pessoas.
2. Abordagens sobre Administração e Gestão de Pessoas.
3. Papel da Administração de Recursos Humanos e Estrutura Organizacional.
 - 3.1 Visão Sistêmica.
4. Processos da Administração de Recursos Humanos.
 - 4.1 Recrutamento e Seleção.
 - 4.2 Treinamento e Desenvolvimento.
 - 4.3 Avaliação de Desenvolvimento.
5. Feedback.
 - 5.1 Comunicação eficaz.
 - 5.2 Motivação.
 - 5.3 Desenvolvimento das relações intra e interpessoais.
6. Reciprocidade entre Organizações e Pessoas.
 - 6.1 Qualidade de Vida.
 - 6.2 Remuneração, Incentivos e Benefícios.

5 - METODOLOGIA:

Aulas expositivas dialogadas, discussão de textos, dinâmicas de grupos, seminários, exercícios individuais e grupais para avaliações individuais e grupais. Conteúdo EAD.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHIAVENATO, Idalberto. Adm. de Recursos Humanos: Fundamentos Básicos. São Paulo: Atlas, 1999.
2. GIL, Antonio Carlos. Adm. de Recursos Humanos: Um enfoque profissional. São Paulo:
3. SOUTO, Eduardo. Comportamento Organizacional: O Impacto das Emoções. 1ª edição, São Paulo: Pioneira, 2002.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARRUDA, M.C.C.; WHITAKER, M.C.; RAMOS, J.M.R. Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica. São Paulo: Atlas, 2001.
2. LACOMBE, Francisco. Recursos Humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2005.
3. SOUR, Robert Henry. Poder, Cultura e Ética nas Organizações. 2ª edição, São Paulo: Campus, 1998.
4. Atlas, 2000.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Bacharelado em Engenharia Civil

Componente Curricular: Estruturas de Madeira

Semestre: 6º

Código: HEMA6

Pré-requisito: HRM35

Nº de aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

Abordagem metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de

aula? (X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

Concepção de estruturas de madeira. Ações. Esforços. Projetos de estruturas de madeira.

3 - OBJETIVOS:

O Objetivo principal é capacitar o aluno para conhecer e fazer projetos de estruturas de madeira.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Introdução sobre concepção de estruturas de madeira.

Materiais utilizados e suas características.

Geometrias de treliças.

Geometrias de edifícios.

Contraventamentos.

Tipos de carregamentos.

Análise de esforços nas estruturas.

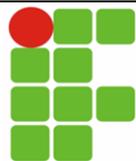
Projetos de estruturas de madeira.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS –“**Projeto de estruturas de madeira’ NBR7190:1997**”; Rio de Janeiro,
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS “**Cargas para o cálculo de estruturas de edificações” NBR 6120: 1980/ Versão Corrigida: 2000** Rio de Janeiro,
3. CALIL JUNIOR, Carlito - **Dimensionamento de elementos estruturais de madeira** - MANOLE. 3ª ED. 2010

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS –“ **Forças devidas ao vento em edificações”**, **NBR 6123:1988 Er:2013**; Rio de Janeiro
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - “**Ações e segurança nas estruturas”**, **NBR8681:2004**; Rio de Janeiro
3. MOLITERNO, A. Caderno de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira. São Paulo: Edgard Blucher, 1999;
4. PFEIL, W.; PFEIL, M. -Estruturas de Madeira 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003;



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Bacharelado em Engenharia Civil

Componente Curricular: Estruturas de Concreto 1

Semestre: 6

Código: HEC16

Pré-requisito: HRM35

Nº de aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

Abordagem metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

Concepção de estruturas de concreto. Ações. Esforços. Projetos de estruturas de concreto.

3 - OBJETIVOS:

O Objetivo principal é capacitar o aluno para conhecer e fazer projetos de estruturas de concreto. Esta disciplina serve de base para as disciplinas de estruturas de concreto 2,3 e 4.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos sobre segurança estrutural.
2. Domínios de deformação nos Estados Limites Últimos.
3. Flexão simples em seções retangulares (Armadura simples e Armadura dupla).
4. Flexão simples em seções compostas.
5. Projetos de fôrmas de um pavimento-tipo (Cálculo quantitativo e detalhamento das formas de madeira).
6. Cálculo estrutural e detalhamento de lajes de concreto armado.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Botelho, Manoel Henrique - Campos - **Concreto Armado Eu te Amo** - Edgard Blucher LTDA.
2. CARVALHO, Roberto Chust- **Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais. Subt. de Concreto Armado**; São Carlos, EDUFSCAR
3. LEONHARD, F. **Construções de Concreto**. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 1983. Vol. 5

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRANDÃO, IVENS COIMBRA - **Fundamentos Para Cálculo Em Concreto Armado** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
2. CARVALHO, Roberto Chust- **Cálculo E Detalhamento De Estruturas Usuai De Concreto Armado** V2 editora PINI
3. FUSCO, **Péricles Brasiliense - Técnica De Armar As Estruturas De Concreto** - PINI. 2ª ED. ANO 2013
4. NBR 6118:2014 - **Projeto de estruturas de concreto** — Procedimento (ABNT);
5. Pinheiro, Libânio Miranda. - **Fundamentos Do Concreto E Projeto De Edifícios** - EESC - USP São Carlos. Disponível em: <http://www.set.eesc.usp.br/mdidatico/concreto/Textos/>
6. Rocha, Anderson Moreira - **Concreto Armado** - Nobel



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Engenharia Civil

Componente Curricular: Higiene e Segurança no Trabalho

Semestre: 7º

Código: HHST7

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,50

Abordagem metodológica:

T () P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (

) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina aborda os fundamentos essenciais de projeto de instalações elétricas prediais, que facilitam a permanência humana num ambiente construído, através de dispositivos elétricos.

3 - OBJETIVOS:

Compreender a importância da segurança do trabalho.

Conhecer a legislação brasileira relacionada à segurança do trabalho.

Interpretar as normas de segurança do trabalho.

Conhecer os conceitos de combate a incêndio e noções de primeiros socorros.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

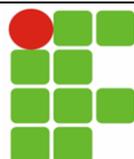
1. Introdução a segurança no trabalho e acidentes.
2. Estruturação legal da segurança do trabalho no Brasil;
3. Análise de acidentes, ato e condições inseguras;
4. Riscos ambientais;
5. Gerenciamento e Segurança na Construção;
6. Combate a Incêndio;
7. Insalubridade/Periculosidade;
8. Noções de Primeiros Socorros.
9. Classificação de áreas
10. NR 10 e conceitos de segurança ligados à instalações elétricas

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARDELA, Benedito. **Segurança do Trabalho e Prevenção de Acidentes**. São Paulo, editora Atlas, 1999.
2. Manuais de Legislação Atlas, **Segurança e medicina do Trabalho, Coordenação e Supervisão da Equipe**. Atlas. 68ª Edição. São Paulo, Editora Atlas, 2011.
3. ZOCCHIO, Álvaro. **Prática da Prevenção de Acidentes: ABC da Segurança do Trabalho**. São Paulo, Editora Atlas, 2002.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. NBR 8221 – **Equipamento de proteção individual – Capacete de segurança para uso na indústria – Especificação e métodos de ensaio**. Rio de Janeiro, 2015, (ABNT).
2. NBR 13697 – **Equipamento de proteção respiratória**. Rio de Janeiro, 2010, (ABNT).
3. NBR 12561 – **Calçado de Proteção**. Rio de Janeiro, 1991, (ABNT).
4. NBR 13714 – **Sistemas de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio**. Rio de Janeiro, 2000, (ABNT).
5. NBR 13860 – **Glossário de termos relacionados com a segurança contra incêndio**. Rio de Janeiro, 1997, (ABNT).



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Bacharelado em Engenharia Civil

Componente Curricular: Estruturas de Concreto 2

Semestre: 7º

Código: HEC27

Pré-requisito: HEC16

Nº de aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

Abordagem metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

Concepção de estruturas de concreto. Ações. Esforços. Projetos de estruturas de concreto.

3 - OBJETIVOS:

O Objetivo principal é capacitar o aluno para conhecer e fazer projetos de estruturas de concreto. Esta disciplina serve de base para as disciplinas de estruturas de concreto 3 e 4.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Dimensionamento à tração centrada.
2. Dimensionamento à flexo-tração.
3. Fissuração.
4. Dimensionamento à compressão.
5. Instabilidade de pilares.
6. Dimensionamento à torção com flexão.
7. Projeto de fôrmas de um pavimento tipo: Comportamento estrutural.
8. Estudo do Estado Limite de Utilização: Confronto entre o comportamento experimental e o teórico no cálculo de flechas.
9. Estudo do Estado Limite Ultimo: Desenvolvimento teórico-prático do cálculo e detalhamento de vigas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Botelho, Manoel Henrique - Campos - **Concreto Armado Eu te Amo** - Edgard Blucher LTDA.
2. CARVALHO, ROBERTO CHUST- **Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais. Subt. de Concreto Armado**; São Carlos, EDUFSCAR
3. LEONHARD, F. **Construções de Concreto**. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 1983. Vol. 5

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS –“Projeto de estruturas de concreto’ NBR6118:2014; Rio de Janeiro,
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS –“ Forças devidas ao vento em edificações”, NBR 6123:1988 Er:2013; Rio de Janeiro,
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - “Ações e segurança nas estruturas” NBR8681:2004; Rio de Janeiro,
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS “Cargas para o cálculo de estruturas de edificações” NBR 6120: 1980/ Versão Corrigida: 2000 Rio de Janeiro,
5. CUNHA, A.J.P.;SOUZA,V.C.M. — Lajes em Concreto Armado e Protendido- EDUFF Rio de Janeiro, 1988.
6. FUSCO, P.B. — Técnica de Armar Estruturas de Concreto - São Paulo: PINI, 1995.
7. SANCHES, E. — Nova normalização Brasileira para o Concreto Estrutural-Rio de Janeiro: Interciência, 1999

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Bacharelado em Engenharia Civil

Componente Curricular: Estruturas de Concreto 3

Semestre: :8º

Código: HEC38

Pré-requisito: HEC27

Nº de aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

Abordagem metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

Concepção de estruturas de concreto. Ações. Esforços. Projetos de estruturas de concreto.

3 - OBJETIVOS:

O Objetivo principal é capacitar o aluno para conhecer e fazer projetos de estruturas de concreto. Esta disciplina serve de complemento para as disciplinas de estruturas de concreto 1 e 2.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Punção em placas.
2. Vigas- Parede.
3. Consolos curtos.
4. Sapatas de fundação.
5. Blocos sobre estacas e tubulões.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS –“Projeto de estruturas de concreto’ NBR6118:2014; Rio de Janeiro,
2. CARVALHO, Roberto Chust de; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de- Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado:segundo a NBR6118:2003. EdUFSCAR São Carlos, 2004.
3. SANCHES, E. — Nova normalização Brasileira para o Concreto Estrutural-Rio de Janeiro: Interciência, 1999

6-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS –“ Forças devidas ao vento em edificações”, NBR 6123:1988 Er:2013; Rio de Janeiro,
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - “Ações e segurança nas estruturas” NBR8681:2004; Rio de Janeiro,
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS “Cargas para o cálculo de estruturas de edificações” NBR 6120: 1980/ Versão Corrigida: 2000 Rio de Janeiro,
4. CUNHA, A.J.P.;SOUZA,V.C.M. — Lajes em Concreto Armado e Protendido- EDUFF Rio de Janeiro, 1988.
5. FUSCO, P.B. — Técnica de Armar Estruturas de Concreto - São Paulo: PINI, 1995.
6. SANCHES, E. — Nova normalização Brasileira para o Concreto Estrutural-Rio de Janeiro: Interciência, 1999



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Engenharia Civil

Componente Curricular: Projeto Geométrico Viário

Semestre: :8º

Código: HPGE8

Pré-requisito: HMS26

Nº aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina aborda os elementos geométricos básicos para o traçado de uma rodovia e diretrizes para elaboração do projeto geométrico viário.

3 - OBJETIVOS:

Identificar os elementos básicos para o projeto geométrico viário; Elaborar projeto geométrico viário.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Aerofotogrametria aplicada a estradas;
2. Fatores que afetam o traçado viário;
3. Superlargura e superelevação;
4. Curvas horizontais e verticais;
5. Terraplenagem;
6. Drenagem de bueiros;
7. Sinalização e segurança viária;
8. Aderência pneu-pavimento.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANTAS, P. M. Estradas: projeto geométrico e de terraplenagem. São Paulo: Editora Interciência, 2010.
2. PIMENTA, C. R. T. Projeto geométrico de rodovias. São Carlos: Ed. Rima. 2005.
3. SENÇO, Wlastermiller. Manual de Técnicas de Pavimentação (Vol. 2). Editora Pini, São Paulo, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMPOS, R. A. Projeto de Estradas. São Paulo: Escola Politécnica da USP, 1978.
2. DNER. Manual de drenagem de rodovias. Rio de Janeiro: IPR Publicação n. 724, 2006.
3. PINTO, S. e PREUSSLER, E. Pavimentação Rodoviária. Conceitos fundamentais sobre pavimentos flexíveis. Rio de Janeiro, 2ª Edição, 2010.
4. SENÇO, W. Manual de Técnicas de Pavimentação (Vol. 1). Editora Pini, São Paulo, 2010.
5. SENÇO, W. Manual de técnicas de projeto rodoviário. São Paulo: Ed. PINI, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Engenharia Civil

Componente Curricular: ALVENARIA ESTRUTURAL

Semestre: 9º

Código: HAES9

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina aborda os fundamentos do Sistema Estrutural em Alvenaria, os conceitos do sistema, materiais, projeto e execução.

3 - OBJETIVOS:

Conhecer os fundamentos técnicos do Sistema; Caracterizar os materiais e o processo produtivo; Projetar edifícios em Alvenaria Armada

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1) Materiais e Componentes: blocos, argamassas (características e tipos), graute, armadura e resistência dos elementos.
- 2) Cálculo Estrutural: concepção estrutural, estabilidade lateral, efeito arco, dimensionamento à compressão, noções sobre dimensionamento à flexão, flexo-compressão e alvenaria protendida.
- 3) Projeto de Alvenaria: modulação horizontal e vertical, detalhes construtivos, instalações e distribuição de cargas.
- 4) Execução e Controle: ferramentas e equipamentos, processo construtivo e de controle da qualidade.
- 5) Patologias.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CORRÊA, M.R.S.; RAMALHO, M.A. – **Projeto de Edifícios de Alvenaria Estrutural** – Editora PINI, São Paulo. 174p. 2003
2. MANZIONE, L. - Projeto e Execução de Alvenaria Estrutural – São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
3. SANCHES, E. - Alvenaria Estrutural: Novas Tendências Técnicas e de Mercado – Rio de Janeiro: Interciências, 2002.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15961: Alvenaria Estrutural – blocos de concreto – Parte 1: Projetos**. Rio de Janeiro, 2011.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15961: Alvenaria Estrutural – blocos de concreto – Parte 2: Execução e Controle de Obras**. Rio de Janeiro, 2011.
3. NBR 8681:2003- Ações e Segurança nas Estruturas, (ABNT);
4. REBELLO, Y.C.P. – **A Concepção Estrutural e a Arquitetura** – Zigurate Editora, São Paulo. 2000
5. SUSSEKIND, J.C. – **Curso de Análise Estrutural - Volume 1** – 6ª edição. Editora Globo, Rio de Janeiro. 1981.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Engenharia Civil

Componente Curricular: Aeroportos

Semestre: 10º

Código: HAER0

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

Abordagem metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina aborda noções gerais da aviação civil e os componentes necessários para projeto e execução de aeroporto.

3 - OBJETIVOS:

Compreender as principais variáveis no projeto de aeroportos; Projetar a construção de aeroportos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Transporte aéreo e a aviação civil;
2. Características das aeronaves;
3. Estrutura, organização e controle do tráfego aéreo;
4. Previsão do tráfego aéreo;
5. Plano diretor do aeroporto e requisitos para aprovação do projeto;
6. Meteorologia aeroportuária;
7. Localização de aeroportos;
8. Plano geral do aeroporto;
9. Projeto geométrico da área de pouso e terminal;
10. Dimensionamento dos pavimentos;
11. Drenagem;
12. Auxílios visuais.

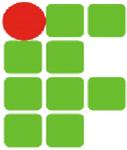
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAIXETA FILHO, J. V. **Gestão logística do transporte de cargas**. São Paulo: Ed. Atlas, 2001. HOEL, L. A.;
2. GARBER, N. J. **Engenharia de infraestrutura de transportes. Uma integração multimodal**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
3. HORONJEFF, R. **Planning and design of airports**. New York: Mc-Graw-Hill, USA, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BALBO, J. T. **Pavimentação Asfáltica: materiais, projeto e restauração**. São Paulo, Oficina de textos, 2007.
2. HARRISON, A.; VAN HOEK, R. **Estratégia e gerenciamento de logística**. Editora Futura, 2003.
3. PALHARES, G. L. **Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico**. Ed. Aleph, 2001.
4. SENÇO, W. **Manual de Técnicas de Pavimentação** (Vol. 1). Editora Pini, São Paulo, 2010.
5. SOUZA, O. F. **A logística, o transporte aéreo de cargas e procedimentos**. Monografia. São Paulo: IFSP, 2011.

25. Anexo 1 – Ementas de disciplinas optativas curso Licenciatura em Letras

 <p style="font-size: small;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS São Paulo</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras – Português Componente Curricular: Semiótica</p>		
<p>Semestre: 4</p>	<p>Código: L4SMI</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA: O aluno será colocado em contato com as teorias do signo, seus antecedentes históricos, conceitos e taxonomias de signo e principais linhas de estudo. O componente curricular demonstra os fenômenos culturais como sistemas sócio-culturais. O aluno, futuro professor, deverá estudar a relevância da linguagem não verbal no contexto de ensino-aprendizagem.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS: Assimilar uma proposta de metodologia de pesquisa que se propõe servir a todas as ciências. Estudar os sistemas de correlações entre os elementos variantes e invariantes das diversas culturas, o que constitui uma trama metodológica de cunho fortemente semiótico, competente para balizar investigações sobre produção e produtos culturais.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e funções da Semiótica, ciência pluri e supradisciplinar • A Semiótica de Peirce: semiose e conceito de signo. • O arcabouço filosófico e a Semiótica enquanto Lógica • A teoria semiótica de Greimas. O plano da expressão. A seleção e os arranjos sintagmáticos dos elementos de sistemas de expressão diversos, e como eles são regidos por uma só estratégia de enunciação na organização textual • Os problemas da significação no campo da Comunicação • A Semiótica da Cultura. 		
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, D. L. P. Teoria semiótica do texto. 5.ed. São Paulo: Ática, 2001. SANTAELLA, L. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 2003. GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. Dicionário de semiótica, São Paulo: Cultrix, 2008. TATIT, L.; LOPES, I. C. Elos de melodia e letra. São Paulo: Ateliê, 2008.</p>		
<p>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRAGA, L. S.; NOTH, W. Imagem, Cognição, Semiótica. São Paulo: Iluminuras, 2009. ECO, U. Tratado geral de semiótica. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. ECO, U. A estrutura ausente: introdução à pesquisa semiológica. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. ECO, U. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2004. GREIMAS et al. Análise estrutural da narrativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. GREIMAS, A. et al. Semiótica narrativa e textual. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1977. NÖTH, W.; SANTAELLA, L. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2009. NÖTH, W. Panorama da semiótica. 4.ed. São Paulo: Annablume, 2008. PEIRCE, C. S. Semiótica. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. PROPP, V. Morfologia do conto maravilhoso. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006. SANTAELLA, L. A Teoria geral dos signos. São Paulo: Pioneira, 2000. SANTAELLA, L. Semiótica aplicada. São Paulo, Pioneira, 2002.</p>		



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras - Português

Componente Curricular: Literatura Ocidental I

Semestre: 01

Código: L1LO1

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem

Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática

2 - EMENTA:

A Antiguidade Clássica é fundamental para os posteriores trabalhos de Retórica, Oratória, Filosofia e Poética. Também a tradição em prosa e verso foram paradigmas que ora foram seguidos ora foram contradições, mas sempre guiaram a discussão acerca da literatura. Conhecer a literatura e a tradição cultural sempre teve como ponto de partida o mundo clássico.

3 - OBJETIVOS:

Introduzir a discussão do conceito de literatura e dos fundamentos teóricos dos estudos literários;
Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários, especialmente poemas;

Dominar o repertório teórico sobre análise e crítica da poesia;

Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Leitura de **Os trabalhos e os dias**, de Hesíodo
2. Leitura de **A Odisseia**, de Homero e análise da poesia épica
3. Leitura e análise da poesia lírica
4. Leitura de **Prometeu Acorrentado** de Ésquilo e análise da poesia dramática
5. Leitura de **Édipo rei** de Sófocles e análise da tragédia
6. Leitura de **Medeia** de Eurípedes e análise da tragédia
7. Leitura de **Lisístrata** ou de **As rãs** de Aristófanes e análise da comédia
8. Leitura de **Íon** e **Hípias Menor** e análise do diálogo platônico
9. Leitura de **Eneida** de Virgílio
10. Leitura e análise da lírica latina, em especial, Horácio
11. Leitura de **Metamorfoses** de Ovídio

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓFANES. **Lisístrata**: a greve do sexo. São Paulo: L&PM, 2003.

HESÍODO. **Os trabalhos e os dias**. São Paulo: Odysseus, 2011

HOMERO. **Odisseia**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

HOMERO. **Odisseia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **Poética Clássica**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1981.

ARISTÓTELES. **Obras completas de Aristóteles: Retórica**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Edipro, 2011.

CAMPOS. H. **Ilíada de Homero**, vol.1, 4.ed. São Paulo: Benvirá, 2010.

CAMPOS. H. **Ilíada de Homero**, vol.2, 2.ed. São Paulo: Benvirá, 2010.

EURÍPIDES. **Medeia**. São Paulo: 34, 2010.

HAUSER, A. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Mestre Jou. Vol 1, 1982.

HORÁCIO. **Odes e epodos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HORÁCIO. **Sátiras**. São Paulo: Edipro. 2011.

OVÍDIO. **Metamorfoses**. São Paulo: Martin Claret. 2004.

PLATÃO. **Íon**. Belo Horizonte: Autêntica. 2012.

SÓFOCLES. **Édipo Rei**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS São Paulo</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras - Português Componente Curricular: Tópicos de Língua Portuguesa I</p>		
Semestre: 01	Código: L1LP1	
Nº aulas semanais: 03	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,8
<p>Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA: A disciplina apresenta conceitos de linguagem, língua, gramática e discute os problemas da gramática normativa em situações reais de uso, articulando as noções de gramática descritiva e normativa, no tocante à transitividade, regência e concordância e a outros pontos da norma gramatical.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS: Proporcionar aos alunos condições para refletirem sobre a língua e fazerem uso das normas da língua culta, padrão de prestígio social, quando a situação assim o exigir.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Linguagem e língua 2. Língua falada e língua escrita 3. Gramática descritiva e prescritiva 4. Classes gramaticais: flexão/ emprego/ valor semântico; 5. Norma gramatical <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Ortografia 5.2. Acentuação 5.3. Emprego do hífen 5.4. Crase e Noções de transitividade 5.5. Regência nominal e verbal 5.6. Concordância nominal e verbal 5.7. Colocação pronominal 5.8. Discurso direto, indireto e indireto livre. 		
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2009. CASTILHO, A. T. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012. CUNHA, C.; CINTRA, L. L. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.</p>		
<p>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BECHARA, E. Lições de português pela análise sintática. 14.ed. Padrão, 1988. KOCH, I.; SOUZA E SILVA, M. C. Linguística Aplicada ao Português: morfologia. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2012. LUFT, C. P. Moderna gramática brasileira. 2ed. revista e atualizada. São Paulo: Globo, 2008. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: Unesp, 2011. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS São Paulo</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras - Português Componente Curricular: Literatura Ocidental II</p>		
Semestre: 02	Código: L2LO2	
Nº aulas semanais: 04	Total de aulas: 76	Total de horas: 57
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</p>	
<p>2 - EMENTA: A produção medieval e do renascimento são importantes para saber como se formou a cultura europeia. Conhecê-las permite ter acesso não só aos valores dos períodos em si mesmos, como também às retomadas que serão feitas posteriormente. Da produção de Rabelais e Shakespeare, por exemplo, nascem fundamentais conceitos para o desenvolvimento das ciências humanas e da teoria literária. Da épica medieval, advêm valores que serão referenciais para o imaginário ocidental, mesmo após muitos séculos. Da poesia de ambos os períodos surgem procedimentos centrais para a compreensão do desenvolvimento da lírica. Ainda aparecem novas formas de relatar com a exploração do chamado novo mundo, bem como uma nova concepção filosófica-literária: a ensaística.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS: Discutir o gênero e a formação da ideologia; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários, especialmente gênero narrativo e dramático; Dominar o repertório teórico sobre análise e crítica; Leitura e análise de obras representativas do período; Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A poesia medieval épica: Canção de Rolando; A divina comédia, de Dante 2. Alighieri; A canção dos Nibelungos; Beowulf; o ciclo arturiano em Chrétien de Troyes; Orlando Furioso, de Ariosto; Jerusalém libertada, de Tasso 3. A narrativa medieval: A demanda do Santo Graal; O decameron de Boccaccio; Tristão e Isolda; Os contos de Canterbury, de Chaucer 4. A lírica provençal. 5. Outras líricas europeias (alemã, italiana e catalã). 6. Teatro Medieval. 7. A Renascença italiana: Petrarca. 8. A poesia épica inglesa: O paraíso perdido de John Milton. 9. A contribuição de François Rabelais: Gargântua e Pantagruel. 10. A contribuição de Shakespeare 11. A ensaística de Montaigne, Erasmo, Maquiavel e Morus.</p>		
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALIGHIERI, D. A divina comédia. São Paulo: 34, 2009. RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). Mar de Histórias, vol. 1, 2014. RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). Mar de Histórias, vol. 2, 2014. SHAKESPEARE, W. Hamlet. Porto Alegre: L&PM., 1997. SHAKESPEARE, W. Macbeth. Porto Alegre: L&PM., 2013.</p>		

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARIOSTO. **Orlando furioso**. São Paulo: Ateliê, 2011.
- AUERBACH, E. **Ensaio de literatura ocidental**. 2.ed. São Paulo: Duas Cidades / 34, 2012.
- BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. 7.ed. Brasília: Editora da UNB; São Paulo: Hucitec, 2012.
- CAMPOS, H. **Pedra e luz na poesia de Dante**. Rio de Janeiro: Imago, 1998.
- CURTIUS, E. R. **Literatura europeia e Idade Média Latina**. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2013.
- HAUSER, A. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Mestre Jou. Vol 1, 1982.
- HELIODORA, B. **Caminhos do teatro ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- MILTON, J. **O paraíso perdido**. Martin Claret, 2002.
- MONTAIGNE, M. **Os ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- NOVAES, A (org.). **Poetas que o mundo deve ler**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- RABELAIS, F. **O terceiro livro dos fatos e ditos heróicos do bom Pantagruel**. São Paulo, Ateliê; Campinas: Unicamp, 2006.
- SHAKESPEARE, W. **Romeu e Julieta**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS <i>São Paulo</i></p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras - Português Componente Curricular: Tópicos de Língua Portuguesa II</p>		
Semestre: 02	Código: L2LP2	
Nº aulas semanais: 03	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,8
<p>Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA: A disciplina apresenta conceitos de linguagem, língua, gramática e discute os problemas da gramática normativa em situações reais de uso. Com a análise da estrutura do enunciado ou período, segundo a gramática descritiva e normativa, discute a noção de oração e de funções oracionais.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS: Proporcionar aos alunos condições para refletirem sobre a língua e fazerem uso das normas da língua culta, padrão de prestígio social, quando a situação assim o exigir.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Gramática descritiva e prescritiva: dificuldades dos alunos 2. Estrutura sintática da frase 3. Oração e funções oracionais: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Frase, gramaticalidade e inteligibilidade 3.2 A oração e seus termos essenciais e acessórios 3.3 Colocação dos termos na oração: ordem direta e ordem inversa 3.4 Entoação oracional 3.5 O grupo fônico e a oração 4. O período e sua construção: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Orações complexas: a subordinação e a coordenação 4.2 Paralelismo e falso paralelismo 4.3 Organização do período 4.4 Relevância da oração principal: o ponto de vista 4.5 Pontuação 4.6 Feição estilística da frase. 		
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2009. BECHARA, E. Lições de português pela análise sintática. Rio de Janeiro: Padrão, 1998. CUNHA, C.; CINTRA, L. L. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.</p>		
<p>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTILHO, A. T. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012. KURY, A. G. Novas lições de análise sintática. 9. ed. São Paulo: Ática, 2011. LUFT, C. P. Moderna gramática brasileira. 2ed. revista e atualizada. São Paulo: Globo, 2008. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora da Unesp, 2011. NEVES, M. H. M. Texto e gramática. São Paulo: Contexto, 2006.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS São Paulo</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras - Português Componente Curricular: Literatura Ocidental III</p>		
<p>Semestre: 03</p>	<p>Código: L3LO3</p>	
<p>Nº aulas semanais: 02</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</p>	
<p>2 - EMENTA: Adentrar o Barroco europeu é, de certa forma, entender as bases para a compreensão da exuberância verbal e imagística que guiará ecos e influências das primeiras produções estéticas de qualidade da América Hispânica e Portuguesa. O Arcadismo recolocará, em oposição, alguns dos princípios clássicos da Antiguidade. Entender tais períodos permite que o educando e futuro professor consiga enxergar polos antitéticos e primordiais do período colonial, bem como suas matrizes europeias. A poesia metafísica inglesa, por seu turno, mostra, assim como o Barroco, de que modo valores estéticos podem ora ser valorizados, ora não, dando ao educando a percepção de que a estética dialoga com valores e paradigmas historicamente construídos e/ou reconstruídos. Quando retomados, iluminam percepções estético-situacionais inovadoras.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS: Discutir o gênero e a formação da ideologia; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários, especialmente gênero narrativo e dramático; Dominar o repertório teórico sobre análise e crítica; Leitura e análise de obras representativas do período; Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica; Discutir técnicas de trabalho docente em sala de aula: a) teorias aplicadas; b) procedimentos estilísticos aplicados; c) preparação para trabalho com material didático.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Barroco espanhol 1.1 O gênero lírico: Góngora; Quevedo 1.2 O gênero narrativo: Cervantes e Quevedo 1.3 O gênero dramático: Lope de Vega e Calderón de la Barca 2. Poesia metafísica de John Donne 3. Neoclassicismo e Rococó na França 4. A tragédia: Racine e Corneille 5. A comédia: Molière 6. A fábula: La Fontaine 7. A narrativa romanesca: a condessa de La Fayette 8. A oratória: Bossuet 9. A estética: Boileau 10. Arcadismo italiano.</p>		
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ÁVILA, A. O lúdico e as projeções do mundo barroco. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, revista e ampliada, 2012, vol. 1.. CERVANTES, M. Dom Quixote. Vol. 1. 2. ed. São Paulo: 34, 2012. CERVANTES, M. Dom Quixote. Vol. 2. 2. ed. São Paulo: 34, 2013. GUINSBURG, J; CUNHA, Newton (org.). O teatro espanhol do século de ouro. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p>		

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAUSER, A. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Mestre Jou. Vol 1, 1982.

HAUSER, A. **Maneirismo**: a crise da Renascença. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

HOBSBAWM, E. **A era das revoluções**: 1789-1848. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MOLIÈRE. **O tartufo. O misantropo**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MOLIÈRE. **As sabichonas**: escola de mulheres. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS São Paulo</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras – Português Componente Curricular: Literatura Ocidental IV</p>		
<p>Semestre: 4</p>	<p>Código: L4LO4</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</p>	
<p>2 - EMENTA: A disciplina propicia várias formas de contato com a revolução que o Romantismo propiciou no ocidente, renovando formas, bem como trazendo a compreensão da individualidade. Autores e obras que se tornariam canônicos são estudados, permitindo o contato direto do futuro professor com textos que demonstrarão ser direta ou indiretamente a fonte da produção vernacular algumas décadas à frente, bem como a experiência deste com livros que marcarão de maneira inaugural alguns procedimentos e modos de compreender a literatura e a existência.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS: Discutir o gênero e a formação da ideologia; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários, especialmente gênero narrativo e dramático; Dominar o repertório teórico sobre análise e crítica; Leitura e análise de obras representativas do período; Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica; Discutir técnicas de trabalho docente em sala de aula: a) teorias aplicadas; b) procedimentos estilísticos aplicados; c) preparação para trabalho com material didático.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Literatura do Iluminismo • Romantismo alemão: <ul style="list-style-type: none"> • O gênero lírico: Goethe, Schiller e Heine • O gênero narrativo: Os sofrimentos do jovem Werther, de Goethe e O homem de areia, de Hoffman • O gênero dramático: Fausto, de Goethe; Schiller • Romantismo Inglês: <ul style="list-style-type: none"> • O gênero lírico: John Keats, Wordsworth • O gênero narrativo: Ivanhoé de Walter Scott • Romantismo francês <ul style="list-style-type: none"> • O gênero lírico: Chateaubriand, Victor Hugo, Lamartine, Nerval, Musset • O gênero narrativo: Os três mosqueteiros, de Alexandre Dumas; O vermelho e negro de Stendhal; Os miseráveis, de Victor Hugo • O gênero dramático: <ul style="list-style-type: none"> • O ensaio social: Contrato social, de Rousseau • O ensaio pedagógico: Emílio, de Rousseau • O ensaio estético: Do sublime e do grotesco de Victor Hugo; • Romantismo norte-americano: <ul style="list-style-type: none"> • O gênero lírico: Allan Poe; • O gênero narrativo: Allan Poe, Washington Irving, Nathaniel Hawthorne. 		
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GOETHE, J. W. Fausto. São Paulo: Martin Claret, 2004. HUGO, V. Os trabalhadores do mar. São Paulo: Martin Claret, 2014. RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). Mar de Histórias, vol. 3, 2014. SWIFT, J. Gulliver. Porto Alegre: L&PM, 2005.</p>		

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BENJAMIN, W. **O conceito de crítica de arte no romantismo alemão**. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- BRONTË, E. **O morro dos ventos uivantes**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- GOETHE, J. W. **Fausto**. São Paulo: Editora 34, vol. 1, 2011.
- GOETHE, J. W. **Fausto**. São Paulo: Editora 34, vol. 2, 2011.
- GOGOL, N. **Almas mortas**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- GUINSBURG, J. **O romantismo**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- HUGO, V. **Os miseráveis**. São Paulo: Cosac Naify, vol 1, 2002.
- HUGO, V. **Os miseráveis**. São Paulo: Cosac Naify, vol 2, 2002.
- ROUSSEAU, J. J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- VOLTAIRE. **Cândido**. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS São Paulo</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras – Português Componente Curricular: Literatura Ocidental V</p>			
<p>Semestre: 5</p>		<p>Código: L5LO5</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</p>	
<p>2 - EMENTA: O curso estabelece contatos diversos com a revolução que o Realismo propiciou no ocidente, ao alterar formas expressivas, bem como ao elaborar (por meio de novas técnicas narrativas) a representação da realidade e das mazelas sociais. Autores e obras que se tornaram canônicos são estudados, permitindo o contato direto do futuro professor com textos que demonstrarão ser direta ou indiretamente a fonte da produção vernacular algumas décadas à frente, bem como a experiência deste futuro educador com livros que marcarão de maneira inaugural alguns procedimentos e modos de compreender a literatura e a existência do tecido social.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS: Discutir o gênero e a formação da ideologia; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários, especialmente gênero narrativo; Dominar o repertório teórico sobre análise e crítica; Leitura e análise de obras representativas do período; Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica</p>			
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realismo francês e o gênero narrativo: Honoré de Balzac, Flaubert e Maupassant • O Naturalismo de Zola • Realismo russo • O gênero narrativo: Dostoiévski, Turguéniev, Tolstoi e Tchekhov • O gênero dramático: Tchekhov 			
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BALZAC, H. O pai Goriot. São Paulo: Martin Claret, 2005. BALZAC, H. O pai Goriot. A comédia humana, vol. 4. Rio de Janeiro: Globo. DOSTOIEVSKI, F. Crime e castigo. São Paulo: Martin Claret, 2005. FLAUBERT, G. Madame Bovary. São Paulo: Martin Claret, 2005. FLAUBERT, G. Madame Bovary. São Paulo: Companhia das Letras. LUKÁCS, G. A teoria do romance. São Paulo: Duas Cidades; 34 Letras, 2000. RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). Mar de Histórias, vol. 4, 2014. RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). Mar de Histórias, vol. 5, 2014. ZOLA, E. Germinal. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.</p>			
<p>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013. BALZAC, H. Eugênia Grandet. São Paulo: Martin Claret, 2001. MAUPASSANT, G. Bola de sebo e outros contos. São Paulo: Martin Claret, 2000. MAUPASSANT, G. Uma aventura parisiense e outros contos. São Paulo: Companhia das Letras. MORETTI, F. Atlas do romance europeu: 1800-1900. São Paulo: Boitempo, 2003. SEIXAS, H. As obras-primas que poucos leram. Vol. 2. Rio de Janeiro: Record, 2005. TCHECOV, A. P. Um homem extraordinário e outras histórias. Porto Alegre: L&PM, 2007. ZOLA, E. O romance e o naturalismo no teatro. São Paulo: Perspectiva, 1982.</p>			

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras – Português Componente Curricular: Literatura Ocidental VI		
Semestre: 06	Código: L6LO6	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: O componente curricular versa a respeito da literatura do final de século XIX em vários matizes, abordando o relevo da forma e a especialização da estética, a despersonalização e “a transcendência vazia”, o cansaço frente à tradição e a abertura precursora rumo à modernidade.		
3 - OBJETIVOS: Discutir o gênero e a formação da ideologia; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários, especialmente gênero poético; Dominar o repertório teórico sobre análise e crítica; Leitura e análise de obras representativas do período; Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica. Discutir técnicas de trabalho docente em sala de aula: a) teorias aplicadas; b) procedimentos estilísticos aplicados; c) preparação para trabalho com material didático.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> • Parnasianismo francês • Gautier • Leconte de Lisle • Herédia • Simbolismo francês • A importância de Baudelaire • Mallarmé • Verlaine • Rimbaud • Valéry • Simbolismo irlandês • William Butler Yeats • O decadentismo italiano • Gabriele D’Annunzio • Marcel Proust 		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FAUSTINO, M. Artesanatos de poesia: fontes e correntes da poesia ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. PROUST, M. Em busca do tempo perdido , vol. 2. À sombra das raparigas em flor. Rio de Janeiro: Globo, 2003. RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). Mar de Histórias , vol. 7, 2014. RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). Mar de Histórias , vol. 8, 2014.		
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AUERBACH, E. Ensaio de literatura ocidental. 2.ed. São Paulo: Duas Cidades/ 34, 2012. BENJAMIN, W. Obras escolhidas , vol. 3: Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983. CAMPOS, A; CAMPOS, A. PIGNATARI, D. Mallarmé. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1991. HAUSER, A. História social da arte e da literatura. São Paulo, Martins Fontes, 1998.		

RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). **Mar de Histórias**, vol. 6, 2014.
WILSON, E. **O castelo de Axel**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS São Paulo</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras – Português Componente Curricular: Literatura Ocidental VII</p>		
<p>Semestre: 7</p>	<p>Código: L7LO7</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</p>	
<p>2 - EMENTA: A disciplina discute o papel das vanguardas europeias, principais obras e autores e seus ecos no continente americano. Permite que o futuro professor tenha um conhecimento vivo e direto de textos que se tornaram canônicos para a literatura ocidental e que compreendam de fato as transformações por que passou a literatura no século XX.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS: Discutir o gênero, as manifestações artísticas e a formação da ideologia; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários, especialmente gênero poético; Dominar o repertório teórico sobre análise e crítica; Leitura e análise de obras representativas do período; Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vanguardas europeias • Futurismo na Itália e na Rússia • Cubismo • Expressionismo Alemão • Dadaísmo • Surrealismo Francês • Vanguardas europeias e seus ecos no continente americano: Chile, Argentina, México, Peru, Venezuela, Nicarágua e Brasil 		
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FAUSTINO, M. Artesanatos de poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). Mar de Histórias, vol. 9, 2014. TELES, G. M. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. 20 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.</p>		
<p>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BECKETT, S. Esperando Godot. 2.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2015. BORGES, J. L. Ficções. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. CAMPOS, A. Poesia russa moderna. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). Mar de Histórias, vol. 10, 2014. SEIXAS, H. As obras-primas que poucos leram. Vol. 2. Rio de Janeiro: Record, 2005.</p>		



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras/Português

Componente Curricular: Literatura Ocidental VIII

Semestre: 8

Código: L8LO8

Nº aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

Abordagem

Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática

2 - EMENTA:

A disciplina discute o papel do modernismo consolidado, como também o da pós-modernidade, e analisa como se dão, na literatura, certos diálogos do ocidente com outras culturas não ocidentais. Permite que o futuro professor tenha um conhecimento vivo e direto de textos que são hoje centrais para se entender a contemporaneidade.

3 - OBJETIVOS:

Discutir as rupturas em relação aos tradicionais gêneros literários; as manifestações artísticas; e a formação da ideologia;
Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários, especialmente gênero poético;
Dominar o repertório teórico sobre análise e crítica;
Leitura e análise de obras representativas do período;
Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Modernismo consolidado
- Prosa: Virginia Woolf, Ernest Hemingway, John Steinbeck, William Faulkner, George Orwell, Aldous Huxley, Boris Pasternak, Karel Capek, Gunther Grass, Nikos Kazantzakis, Albert Camus e Jean-Paul Sartre .
- Poesia: Wystan Auden, Gertrude Stein, William Carlos Williams, e. e. cummings, Wallace Stevens, Ungaretti, Kaváfis, Leopold Seghers e Pablo Neruda.
- Teatro: Brecht, Dürrenmat, Ionesco, Beckett, Sartre, Camus, Artaud e Arthur Miller.
- *Nouveau roman*: Alain Robbe Grille, Michel Butor e Marguerite Duras.
- Poesia Atual: Hans Magnus Enzensberger, Helmut Heissenbüttel, Francis Ponge, Eugenio Montale, Octavio Paz, Vasko Popa, Attila József, Czeslaw Milosz, Ana Akmátova, Wassili Symborska, Aimé Cesaire, Léopold Senghor e Wolle Soyinka..
- Transições para a Pós-Modernidade, Pós-Modernidade e Contemporaneidade
- Jorge Luís Borges, Júlio Cortazar, Salinger, Doctorow, Kurt Vonegut, Truman Capote, John Updike, Philip Roth, Anthony Burgess, W. G. Sebald, Camilo José Cela, Italo Calvino, Umberto Eco, Giorgio Manganelli, Georges Perec, Michel Houellebecq e Imre Kertész.
- Diálogo do ocidente com outras culturas: Jorge Luís Borges, Júlio Cortazar, Alejo Carpentier, Gabriel Garcia Marques, Manuel Puig, Cabreta Infante, Julio Ramon Ribeyro, Italo Calvino, Le Clézio, Coetzee, Nadine Gordimer, Ohran Pamuk, Amós Oz, Yasunari Kawabata e Kenzaburo Oe.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALVINO, Í. **Se um viajante numa noite de inverno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
CAMUS, A. **O estrangeiro**. 26.ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
CAMUS. **A peste**. Rio de Janeiro: Record, 2005..
RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). **Mar de Histórias**, vol. 10, 2014.
SANTOS, J. F. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRIGUCCI, D. **Enigma e comentário**: ensaio sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CALVINO, Í. **Palomar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
CARPENTIER, A. **O século das luzes**. São Paulo: Global, 1985.
FAUSTINO, M. **Artesanatos de poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
McCARTHY, C. **A estrada**. São Paulo: Alfaguara; Objetiva, 2007.
ORWELL, G. **A revolução dos bichos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
ORWELL, G. **1984**. 20.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1986.
POPA, V. **Osso a osso**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
SAID, E. **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
SALINGER, J. **O apanhador no campo de centeio**. 18.ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 2012.
SEIXAS, H. **As obras-primas que poucos leram**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Record, 2005.
VONEGUT, K. **Matadouro 5**. Porto Alegre: L&PM, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras (Português)

Componente Curricular: Libras

Semestre: 4

Código: L4LIB

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

Abordagem

Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

Introduzir o ouvinte na Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e na modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Criar oportunidade para a prática de LIBRAS e ampliar o conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo. Ensino com base nas competências e habilidades. Novas tendências pedagógicas e sua ação social tendo como base uma sociedade inclusiva. Vincular a unidade didática às práticas pedagógicas norteadoras do estágio supervisionado, no contexto das práticas educativas.

3 - OBJETIVOS:

Dominar os conteúdos básicos da Língua de Sinais Brasileira;

Incluir no processo de escolarização os alunos com Deficiência Auditiva/Surdez;

Desenvolver: observação, investigação, pesquisa, síntese e reflexão no que se refere à inclusão de pessoas surdas, buscando práticas que propiciem a acessibilidade, permanência e qualidade de atendimento no contexto escolar. Reconhecer o seu papel de educador, que busca a inclusão de todos, articulando os conhecimentos e as características de personalidade, que caracterizam a competência no contexto social.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aspectos históricos da surdez e da modalidade gestual-visual de fala na antiguidade e na modernidade
- As correntes filosóficas: Oralismo, Comunicação Total, Bimodalismo e Bilinguismo
- A Libras como língua; restrições lingüísticas da modalidade de língua gestual-visual
- A educação dos Surdos no Brasil, legislação e o intérprete de Libras
- Distinção entre língua e linguagem
- Aspectos gramaticais das Libras
- Lei no. 10.098, lei no. 10.436 e Decreto no. 5.626 Aspectos emocionais do diagnóstico da surdez e os recursos tecnológicos que auxiliam a vida do surdo
- Sinais de alfabeto, números, clichês sociais, identificação pessoal, tempo, cumprimentos, verbos, calendário, natureza, cores, profissões, meios de transporte, vestuário, lugares, animais, família, meios de comunicação, antônimos, cidades e estados brasileiros, atitudes e sentimentos
- Classificadores.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, F.C, RAPHAEL, W.D; MAURÍCIO, A.L. **Novo deit-libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo dos surdos em libras, vol. 1. São Paulo, 2003.

CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo dos surdos em libras, vol. 2. São Paulo, 2003.

CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo dos surdos em libras, vol. 3. São Paulo, 2003.

CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo dos surdos em libras, vol. 4. São Paulo, 2003.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GESSER, A. **Que língua é esta?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, M. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 3.ed. São Paulo: Plexus, 2002. .

GUARINELLO, A.C. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos.** 2. ed. São Paulo: Plexus, 2007.

SKLIAR, C. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SOARES, M. A. **A criança surda no Brasil:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 3. ed. São Paulo: CVR, 2012.

26. Anexo 1 – Ementas de disciplinas optativas curso de Licenciatura em Geografia.

		CÂMPUS <i>São Paulo</i>
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA Componente Curricular: Introdução à Cartografia		
Semestre: 01 (Matutino e Noturno)	Código: CATG1	
Nº aulas semanais: 03	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Uso do Laboratório Específico de Geografia.	
2 - EMENTA: A cartografia constitui recurso de grande potencial no ensino escolar, prestando-se a variadas finalidades na transmissão de informações e visualizações do espaço geográfico. Desenvolvem-se competências não apenas técnicas, como também críticas e construtivas, sendo a cartografia um método e um instrumento de saber.		
3 - OBJETIVOS: - Oferecer ao estudante de Geografia um primeiro contato com mapas, cartas e plantas no contexto do ensino superior. - Proporcionar conhecimentos e reflexões críticas sobre as principais convenções e aspectos técnicos que envolvem a cartografia, conhecendo sua história e seus diferentes usos. - Proporcionar conhecimentos básicos, teóricos e práticos, que possibilitem identificar e localizar componentes que façam parte das diversas formas de representações cartográficas. - Discutir estratégias para o ensino de Cartografia e suas inter-relações com a temática ambiental.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Fundamentos teóricos da Cartografia e sua subdivisão em Cartografia Sistemática e Cartografia Temática. História da Cartografia: dos pensadores da Antiguidade às novas tecnologias. Tipos de representações cartográficas: mapas, cartas e plantas. Leitura de mapas geográficos e de cartas topográficas. Escala cartográfica e generalização. Introdução às projeções cartográficas. Prática de ensino em Cartografia na educação básica e panorama atual do ensino da Cartografia. A Cartografia e suas inter-relações com a temática ambiental.		

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, R. D. de (org.) **Cartografia Escolar**. São Paulo: Ed. Contexto, 2007.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo, Oficina de Textos, 2008.

JOLY, F. **A Cartografia**. Campinas: Papyrus, 1997.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, R. D. e CANTO, T. S. do. Mapas feitos por não cartógrafos e a prática cartográfica no ciberespaço. In Almeida, R. D. (org.) **Novos Rumos da Cartografia Escolar**. São Paulo: Editora Contexto. 2011. p. 147 – 162.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Papyrus Editora, 2006.

DUARTE, P. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: ed. UFSC, 1994

LASTORIA, A. C.; FERNANDES, S.A.S. de A Geografia e a linguagem cartográfica: de nada adianta saber ler um mapa se não se sabe aonde quer chegar. **Ensino em Revista (UFU. Impresso)**, v. 19, p. 323-334, 2012.

VENTURI, L.A.B. **Geografia - práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Editora Sarandi, 2011. 528 p.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Climatologia I

**Semestre: 01
(Matutino e Noturno)**

Código: CL1G1

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

A disciplina oferece bases conceituais e experiência prática no tema “clima”, para capacitar futuros docentes a discutirem este importante tema no Ensino Básico. Discutem-se temas para uma compreensão básica da constituição e funcionamento da atmosfera, tais como: origem e composição química da atmosfera, radiação solar e terrestre e balanço de calor, elementos e fatores do clima e princípios básicos sobre circulação atmosférica.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender a evolução da composição atmosférica ao longo do tempo geológico e a gênese da atmosfera atual.
- Entender como ocorre o aquecimento da atmosfera terrestre e o papel da radiação solar e terrestre e suas consequências à estratificação térmica da atmosfera.
- Relacionar fatores que controlam os diferentes elementos do clima, tais como: temperatura, umidade e pressão.
- Compreender a circulação atmosférica em diferentes escalas espaço-temporais e suas consequências aos diferentes climas.
- Discutir estratégias para o ensino de Climatologia e suas inter-relações com a temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Tempo e clima: meteorologia e climatologia.

Escalas do clima: micro, meso e macroescala.

Origem e evolução da atmosfera terrestre.

Composição da atmosfera.

Radiação solar e aquecimento da atmosfera.

Estrutura vertical da atmosfera.

Fatores e elementos do clima. Influência da latitude, altitude, correntes marítimas, maritimidade e continentalidade aos elementos climáticos: temperatura, pressão, umidade, precipitação.

Temperatura e sua distribuição temporal e espacial.

Umidade atmosférica: evaporação, condensação, precipitação.

Campo barométrico e fundamentos de circulação atmosférica.

A climatologia nos livros didáticos brasileiros.

Prática de ensino em climatologia na educação básica e panorama atual do ensino da climatologia.

Clima e meio ambiente.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRY, R.G.; CHORLEY, R.J. **Atmosfera, Tempo e Clima**. 9a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

DANNI-OLIVEIRA, I.M. **Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo, Sarandi, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. 4a Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas: uma introdução a Geografia Física**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MENEGUZZO, P. M.; MENEGUZZO, I. S. Os conteúdos de climatologia nos livros didáticos de geografia do 6º ano do ensino fundamental. **Revista Didática Sistemática**, v. 12, p.55-63, 2010.

PETERSEN, J. F.; SACK, D.; GABLER, R. E. **Fundamentos de geografia física**, São Paulo: Cengage Learning, 2014.

TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. O. **Introdução à Climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Leitura e Produção de Texto

Semestre: 01 (Matutino e Noturno)	Código: LPTG1	
Nº aulas semanais: 04	Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de informática	

2 - EMENTA:

O curso objetiva a leitura proficiente e autônoma de textos de modalidades discursivas variadas e de tipologias diversas, priorizando a instrumentalização dos alunos com técnicas de análise do discurso com apreensão das nuances internas de textos científicos. Além disso, visa-se à coesão da escrita e argumentação de textos, à percepção de noções de variantes linguísticas, ao estudo das diversas classes gramaticais, problematizando os critérios adotados pela gramática tradicional.

3 - OBJETIVOS:

- Propiciar ao aluno conhecimentos dos recursos da Língua Portuguesa e habilidades em seus usos para que ele seja capaz de compreender criticamente, bem como produzir de modo preciso, porém expressivo, textos escritos e orais dentro da área profissional escolhida.
- Desenvolver e aperfeiçoar a redação por meio de leituras de textos científicos (especialmente aquelas voltadas aos campos da geografia, da sociologia, da filosofia, da história, da comunicação, das artes e de outras ciências) e de retextualizações (coesão e coerência textuais com apoio de gramáticas e de livros voltados às técnicas de redação).
- Estudar as variantes linguísticas (socioculturais, históricas e geográficas), de modo que o aluno compreenda a diversidade cultural e linguística brasileira e saiba como utilizá-las em contextos específicos, gerando comunicação eficaz.
- Refletir acerca da produção do texto como instrumento detentor de saberes linguísticos e ideológicos e de como o geógrafo nela se insere.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceito de comunicação e linguagem na contemporaneidade.
Características dos textos oral e escrito.
Gêneros e tipos textuais.
Fatores de textualidade.
Técnicas de produção textual escrita e oral.
Variações linguísticas.
Interpretação de textos com abordagem interdisciplinar e a Geografia.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHOMSKY, N. **Linguagem e mente**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2004.
MARTINS, D. S. e ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**. Porto Alegre/RS: Sagra Luzzatto, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1994.

ANDRADE, M. M. H. **A língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 1996.

CARNEIRO, A. D. **Texto em construção: interpretação de texto**. São Paulo. Moderna, 1996.

LACOSTE, Y. Pesquisa e o trabalho de campo: um problema político. **Boletim Paulista de Geografia**, nº 84, jul/2006.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Climatologia II

Semestre: 02 (Matutino e Noturno)	Código: CL2G2	
Nº aulas semanais: 03	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente.	

2 - EMENTA:

Discutem-se temas relacionados à variabilidade climática, tais como: circulação atmosférica global, zonas climáticas, tipos de clima do Brasil e da Terra e mudanças climáticas nas diferentes escalas espaço-temporais. Discutem-se também os possíveis impactos das atividades antrópicas ao clima, tais como ilhas de calor urbano, poluição atmosférica e a aquecimento global. Ao final, discutem-se práticas para ensino de climatologia na Educação Básica.

3 - OBJETIVOS:

- Avaliar criticamente as mudanças climáticas locais e globais, em curto, médio e longo prazo, e o papel das atividades antrópicas para sua ocorrência.
- Compreender a diversidade climática no espaço e no tempo e introduzir os fundamentos para a classificação climática.
- Estudar os climas do Brasil, integrando-o no contexto sul-americano e com as demais variáveis do quadro físico.
- Discutir estratégias para o ensino de Climatologia na Educação Básica e suas inter-relações com a temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Circulação atmosférica global e zonas climáticas.
Fundamentos da classificação climática.
Climas regionais do Brasil e da Terra.
Mudanças climáticas nas diferentes escalas espaço-temporais.
Sociedade e clima: aquecimento global, ilhas de calor urbano, poluição atmosférica.
Prática de ensino em climatologia na educação básica e panorama atual do ensino da climatologia.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRY, R.G.; CHORLEY, R.J. **Atmosfera, Tempo e Clima**. 9a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
DANNI-OLIVEIRA, I.M. **Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
CAVALCANTI, I. F. A.; FERREIRA, N. J.; DIAS, M. A. F.; JUSTI, M. G. A. **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SABER, A. N. **Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. 4a Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CONTI, J. B.; FURLAN, S. A.; SCARLATO, F. C. **Clima e meio ambiente**. 5.ed. São Paulo: Atual, 1998.

TARIFA, J. R.; SETTE, D. M.; TELÉSFORO, H. A. Os climas e a práticas no ensino fundamental e médio. In: VII Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica. 2006. Rondonópolis. **Anais...** Rondonópolis: Universidade Federal do Mato Grosso, 2006. 1.CD-ROM.

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo, Sarandi, 2011.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Cartografia Temática

Semestre: 03 (Matutino e Noturno)	Código: CTTG3	
Nº aulas semanais: 03	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Uso do Laboratório Específico de Geografia	

2 - EMENTA:

A disciplina trata do estudo da origem e evolução do ramo da Cartografia especializado na representação cartográfica, organização dos dados geográficos e bases cartográficas, métodos de representação gráfica, bem como a leitura e interpretação de produtos cartográficos.

3 - OBJETIVOS:

- Introduzir conceitos e métodos de representação cartográfica, para fenômenos econômicos, sociais, políticos e ambientais.
- Conduzir os estudantes na elaboração de mapas e cartas temáticas, tendo como ponto de partida o raciocínio lógico e a visão crítica.
- Aplicar na prática os conteúdos teóricos, investindo em um aprendizado orientado tanto para as atividades docentes no ensino fundamental e médio quanto para o desenvolvimento de projetos de pesquisa em geografia.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A natureza da Cartografia Temática

Evolução da comunicação cartográfica e bases tecnológicas

O processo de comunicação cartográfica: cognição, representação e linguagem do mapa

Semiologia gráfica: tradução gráfica, variáveis visuais e propriedades perceptivas

Bases de dados cartográficos

Representações da Cartografia Temática: método corocromático, método dos símbolos proporcionais, método dos pontos de contagem, método coroplético, método isoplético, método dos fluxos e anamorfose.

Discutir estratégias para o ensino de representações cartográficas na educação básica e suas inter-relações com as temáticas do mundo do trabalho e ambiental.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. Disponível em:

ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/cartografia/nocoas_basicas_cartografia.pdf.

JOLY, F. **A cartografia**. Campinas: Papirus, 1997.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa. Iniciação cartográfica na escola.** (Caminhos da Geografia). São Paulo: Contexto, 2003

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia.** Florianópolis: UFSC, 2006, 3ª. Ed.

LOCH, R. E. N. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais.** Florianópolis: UFSC, 2006.

MARTINELLI, M. **Cartografia temática: caderno de mapas.** São Paulo: Edusp, 2003

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula.** São Paulo, Sarandi, 2011.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Paisagens Brasileiras e Mundiais I

Semestre: 05
(Matutino e Noturno)

Código: PB1G5

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42.75

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

A disciplina traz discussões sobre a fundamentação teórica da paisagem enquanto categoria temporal, espacial, ambiental, a partir da análise das paisagens brasileiras e mundiais. Entende-se que as paisagens são reveladoras da realidade por meio observação dos processos físicos, biológicos e humanos nela impressos.

3 - OBJETIVOS:

Compreender a fundamentação teórico-metodológica da categoria paisagem na investigação geográfica, reveladora da realidade, para a compreensão das condições naturais e sociais vigentes em um determinado local.

Discutir estratégias para a temática “paisagens brasileiras e mundiais” na educação básica e suas inter-relações com a temática ambiental.

Refletir sobre os processos de degradação ambiental nas dinâmicas das paisagens brasileiras e mundiais.

Estudar e compreender os aspectos geográficos e suas relações com a natureza e a cultura na construção da paisagem.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fundamentos teóricos do conceito de paisagem e sua evolução.
- Geografia e Paisagem;
- Análise Ambiental e alterações antrópicas da paisagem;
- Paisagem e Ordenamento Ambiental.
- Paisagem Cultural - As diferentes formas de manifestações culturais na paisagem
- Análise de paisagens e prática de ensino em geografia na educação básica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BESSE, J. M. **Ver a Terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia**. São Paulo: Perspectiva, 2006
- CORRÊA, R. L, ROSENDAHL, Z. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.
- MORAES, A. C. R. **A Gênese da Geografia Moderna**. Hucitec: Annablue, 2002

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTRAND, G. **Paisagem e Geografia Física Global: Esboço Metodológico**. São Paulo. Instituto de Geografia USP. 27p (Cadernos de Ciências da Terra) 1973.

HELFERICH, G. **O Cosmos de Humboldt: Alexander Von Humboldt e a viagem à América Latina que mudou a forma como vemos o mundo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005

MONTEIRO, C. A. F. **Geossistemas: a história de uma procura**. São Paulo: Contexto, 2002

SOTCHAVA, V. B. **Por uma teoria de classificação de geossistemas de vida terrestre**. São Paulo: Instituto de Geografia da USP, 1978.

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo, Sarandi, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Paisagens Brasileiras e Mundiais II

Semestre: 06
(Matutino e Noturno)

Código: PB2G6

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42.75

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

A disciplina trabalha com o entendimento da paisagem natural e da paisagem antrópica por meio observação dos processos físicos, biológicos e humanos que nela estão impressos. Busca-se compreender os processos de degradação ambiental nestas paisagens e as manifestações culturais nelas expressas.

3 - OBJETIVOS:

Compreender os processos de ocupação e degradação ambiental nas dinâmicas das paisagens brasileiras e mundiais, bem como na relação dos grupos humanos com as paisagens e suas representações culturais.

Refletir sobre as consequências da degradação ambiental na dinâmica da paisagem.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Paisagens Brasileiras: o espaço brasileiro e sua diversidade regional;
- Paisagens Mundiais: diversidade espacial e temporal.
- Paisagem Cultural: as diferentes formas de manifestações culturais nas paisagens brasileiras e mundiais;
- Ocupação e Impactos socioambientais nos principais domínios paisagísticos brasileiros e mundiais;

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB'SABER, A. N. **Os Domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editora, 2003.

AB'SABER, A. N. **Brasil: paisagens de Exceção: O Litoral e Pantanal Mato-Grossense Patrimônios Básicos** São Paulo: Ateliê Editora, 2003.

PONTING, C. **Uma história Verde do Mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. C. de. **O nordeste e a questão regional**: São Paulo: atica, 1993.

BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993

CAPAZOLI, U. **Antártida: a Última Terra**. São Paulo. EDUSP, 1995

CRISTOFOLETTI, A; BECKER, B. K.; DAVIDOVICH, F. R. & GEIGER, P. P. (Org). **Geografia e meio ambiente no Brasil**. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec, 1995

GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: História da Cultura Afrodescendente

**Semestre: 06
(Matutino e Noturno)**

Código: HAEG6

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

Estudo sobre a trajetória histórica das populações africanas e seus descendentes nas colônias portuguesas da América/ Brasil, levando em consideração a multiplicidade de posições sociais ocupadas pelos indivíduos pertencentes a tais populações.

Reflexão acerca das trocas simbólicas e materiais entre África e Brasil, utilizando noções como as de sincretismo, identidade e diferença. Discussão e explicação diacrônica da presença de disposições racistas nas práticas sociais no Brasil, bem como das atitudes dos grupos de afrodescendentes diante de tais disposições. Reflexão acerca da presença da cultura e da história africanas e afro-brasileiras no ensino fundamental e médio.

Valorizar o ensino da cultura afro-brasileira onde os negros sejam considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas.

3 - OBJETIVOS:

Reconstruir historicamente a trajetória dos grupos africanos e descendentes no Brasil.

Introduzir a discussão das relações étnico raciais das culturas africanas e afro-brasileiras no cotidiano dos estudantes buscando o respeito e o reconhecimento da diversidade étnico-racial e sua relação com o ensino.

Refletir acerca da presença de elementos culturais africanos transplantados no Brasil por meio dos conceitos de identidade, diferença e pluralidade cultural.

Analisar a gênese, a reprodução e a luta contra o racismo na sociedade brasileira.

Explicar e compreender as práticas sociais dos grupos negros tendo em vista as noções de resistência à dominação e integração à ordem.

Refletir acerca do modo como a cultura africana se relaciona com a natureza e o ambiente.

Refletir acerca da cultura e da sociedade brasileira contraponto à noção de uma identidade nacional excludente, as múltiplas identidades de grupo e a diversidade de elementos culturais que se chocam e interagem entre si no processo de formação da sociedade brasileira.

Refletir acerca da presença da cultura afro-brasileira no ensino fundamental e médio.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Sociedades e civilizações da África subsaariana à época da expansão marítima europeia.

- Escravidão tradicional e escravidão mercantil na África subsaariana.

- O tráfico e o Brasil: diversidade étnico-cultural e distribuição geográfica.

- Africanos e descendentes no Brasil: escravos, libertos e quilombolas entre a dominação e a resistência.
- mestiçagem, sincretismo e a dinâmica de trocas materiais e simbólicas nos dois lados do Atlântico.
- O longo processo de abolição da escravidão e a integração do negro na sociedade de classes: perspectivas de interpretação.
- Religiosidade africana ou afro-brasileira?: orixás, voduns, inquices na África e no Brasil.
- Formas de sociabilidade afro-brasileiras: irmandades, terreiros etc.
- Racismo, inferioridade econômica e os movimentos negros.
- Cultura afrodescendente: práticas pedagógicas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAGO, L. A. C. **Da escravidão ao trabalho livre (1550-1900)**. São Paulo. Cia das Letras, 2014.

MATTOS, R. A. **História da cultura afrobrasileira**. São Paulo: Contexto/ Unesco. 2007.

RISÉRIO, A. **A utopia brasileira e os movimentos negros**. São Paulo: Editora 34. 2012. 2ª. Ed.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHALHOUB, S. **A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. Porto Alegre: Globo. 2008.

FREYRE, G. **Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. Recife: Fundação Gilberto Freyre. São Paulo: Global Editora. 2003. 48ª. Ed.

GOMES, F. **Palmares**. São Paulo: Contexto. 2005.

MACEDO, J. R. **História da África**. São Paulo: Contexto. 2013.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Geografia da População

Semestre: 06

(Matutino e Noturno)

Código: GEPG6

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

A disciplina aborda a formação da população brasileira e seu modelo de ocupação e direções do povoamento, o crescimento demográfico brasileiro e os seus impactos sobre o meio ambiente, a redistribuição espacial dos brasileiros como reflexo da urbanização, industrialização e ação do Estado. Ênfase é dada nos atuais fluxos migratórios do país, nos séculos XX e XXI, como a emigração e a imigração, além das transformações sócio-políticas e os seus impactos na estrutura demográfica brasileira.

3 - OBJETIVOS:

- Possibilitar uma reflexão sobre os estudos populacionais na ciência geográfica no passado e na atualidade.
- Estabelecer uma relação interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento, discutindo suas concepções e métodos na realização de estudos populacionais.
- Permitir a discussão teórico-metodológica, dos conceitos desenvolvidas pela Geografia da População.
- Discutir estratégias para articular conceitos da geografia da população com práticas de ensino na educação básica e inter-relações com a temática ambiental e do mundo do trabalho.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Geografia da População: enfoques teóricos e temáticos
- Malthusianismo e Neomalthusianismo Contemporâneo.
- A contribuição de Marx e para os estudos populacionais
- Elementos da dinâmica populacional: Mortalidade, Natalidade, Migração e principais indicadores associados.
- Transição Demográfica: conceitos e contextualização.
- Recenseamento e Poder: a representação da população e a gestão demográfica.
- Censos Demográficos e Ensino de Geografia.
- A família nos estudos populacionais.
- Construindo relações: Etnologia e Estudos Populacionais. Conflitos Étnicos no Mundo.

- Geografia e Migração: abordagens teóricas
- Discussão geográfica das migrações internas no Brasil.
- Ciências Humanas e a Migração Rural-Urbana no Brasil: correntes teóricas.
- Migração e Industrialização do Brasil.
- Migração Temporária no Brasil: limites da interpretação.
- Redes de Relações Sociais e Migrações
- Migração e a construção dos Estigmas.
- Migração de Retorno. Dimensões subjetivas do processo migratório.
- Migrações Internacionais para o Brasil:
- Políticas Migratórias no Brasil. A experiência brasileira. A Criminalização da Migração.
- Migrações Internacionais: Teoria e Direitos Humanos.
- Migrações Sul-Sul.
- Migrações Sul-Norte: Políticas Imigratórias.
- Migrações forçadas e Direitos Humanos: Refugiados e Asilados. Tráfico de pessoas.
- População e Atividades Econômicas: o contexto da globalização.
- População , Migração e Ensino nas Propostas Oficiais de Ensino.
- População e Saúde. Geografia da Fome.
- População e Geografia: práticas de ensino em geografia na educação básica.

5-BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da População**. Trad. Leônidas Gontijo de Carvalho. São Paulo: Companhia Editora Nacional/Edusp, 1974. P. 19 – 30
- BERQUÓ, E. Evolução Demográfica. In: SACHS, I.; WILHEIM, J; PINHEIRO, P. S. (Orgs.) **Brasil: Um Século de Transformações**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. P. 14 - 37.
- DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1992. P. 28 - 35.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BECKER, O. M. S. Mobilidade Espacial da População: Conceitos, Tipologia e Contextos. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) **Explorações Geográficas: Percursos no Fim do Século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, P. 319 - 365.
- DORNELAS, S. M. **Migração de Retorno: O Que é Isso?** In: Travessia Ano 8 No. 22 São Paulo: Centro de Estudos Migratórios, Maio-Agosto de 1995. P. 5 - 7.
- MARTINS, J. S. **A imigração e a crise do Brasil agrário**. São Paulo: Pioneira, 1973.
- MENEZES, M. A. **Questionamentos às Categorias “Migrante de Retorno” e “Migrante”**. In: Boletim de Geografia Teorética. Vol. 22 No. 43-44. Rio Claro: Associação de Geografia Teorética, 1992. P. 120 - 123.
- PÓVOA NETO, H. Migrações Internas e a Mobilidade do Trabalho no Brasil Atual. Novos Desafios para Análise. In: HEIDEMANN, H. D.; SILVA, S. A. (Orgs.) **Migração: Nação, Lugar e Dinâmicas Territoriais**. São Paulo: Humanitas, 2007. P. 45 – 56.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Planejamento Territorial

Semestre: 07

(Matutino e Noturno)

Código: PLTG7

Nº aulas semanais: 02

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,50

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo em local a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

A disciplina discute os fundamentos teóricos do planejamento territorial e suas consequências à produção do espaço em escalas local, regional e nacional. Abordam-se questões referentes ao Planejamento territorial, ambiental e urbano, voltada ao licenciado em Geografia, para que este seja capaz de discutir essas questões no contexto escolar.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender diferentes acepções do território, um dos conceitos-chave da ciência geográfica.
- Entender as políticas públicas no Brasil e no mundo, visualizando o planejamento territorial como parte dessas iniciativas de intervencionismo estatal, com destaque para a análise crítica dos principais planos econômicos nacionais com ênfase para suas repercussões e proposições territoriais.
- Compreender o papel da geografia a partir de um novo foco de ordenamento territorial, buscando superar os antigos modelos, levando a planificação para as esferas sociais, culturais e ambientais; não somente políticas e econômicas.
- Discutir o Planejamento Territorial no contexto do ensino escolar.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceito de território em geografia
- Origens do planejamento
- O planejamento no mundo: experiências.
- Planejamento no Brasil – a ótica governamental.
- Ordenamento territorial;

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORAGGIO, J. L. Possibilidades de um planejamento territorial para a transição na América Latina. **Espaço e Debates**. São Paulo: NERU, n.20, 1987, p. 63-94.

KLEIN, J. L. Do Materialismo Histórico as Desigualdades Regionais - O Caso da Região de Quebec In:

Seleção de Textos nº 08. São Paulo: AGB, 1981.

OLIVEIRA, A. U. de. O Modo Capitalista de Pensar e Suas "Soluções Desenvolvimentistas" para os Desequilíbrios no Brasil. Reflexões Iniciais. In: **Revista do Departamento de Geografia** n. 3. São Paulo: FFLCH-USP, 1984.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. C. de. **Espaço, Polarização e Desenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1970.

BIRKHOLZ, L. B. - Evolução do Conceito de Planejamento Territorial. In BRUNA, G. C. (org.). **Questões de Organização do Espaço Regional**. São Paulo: EDUSP/Nobel, 1983, p.5–24.

BIRKHOLZ, L. B. A Evolução do Planejamento Regional no Estado de São Paulo. In: **Boletim Técnico n. 8**. São Paulo: FAUUSP, 1992.

LEMOS, M. B. O problema da regionalização dificuldades teóricas e uma metodologia alternativa. In: LAVINAS, L. e Outros (orgs.). **Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1993, p. 59-86.

OLIVEIRA, F. de. **Elegia para uma Re(li)gião**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: História e Geografia de São Paulo I

Semestre: 07
(Matutino e Noturno)

Código: HSPG7

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

Estudo do processo de estruturação do espaço urbano do município de São Paulo e do território do Estado de São Paulo, tendo em vista permanências e mudanças em relação ao passado colonial/imperial. Reflexão acerca da experiência urbana em São Paulo nos seus três primeiros séculos de existência, em seus aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. Análise da dinâmica demográfica e dos movimentos de população no período. Análise das interações entre os diversos grupos sociais em São Paulo (vila/ cidade/ município), com ênfase para os seus rebatimentos espaciais. Descrição e avaliação do processo de transformação da paisagem e do ambiente a partir da colonização portuguesa do planalto de Piratininga até o estabelecimento no século XIX da economia exportadora açucareira e cafeeira. A disciplina define-se em um diálogo constante entre passado e presente, procurando alargar o âmbito de compreensão da experiência urbana dos alunos, por meio da reflexão sobre as dinâmicas sociais, culturais, econômicas do passado.

3 - OBJETIVOS:

- Desenvolver junto aos alunos a capacidade de interpretar os fenômenos do mundo sob o “ponto de vista” da História, i.e., estimular a sensibilidade e a percepção para os fenômenos em fluxo, que não podem ser captados em estado de imobilidade.
- Desenvolver a capacidade de perceber e explicar a gênese e transformação das configurações espaciais, estabelecendo conexões, na diacronia, como dos diversos aspectos da realidade social.
- Analisar as dinâmicas de ocupação e estruturação territorial de São Paulo em suas variadas configurações político-administrativas coloniais e imperiais (capitania de São Vicente, capitania de São Paulo, província de São Paulo), tendo como centro a vila/ cidade de São Paulo.
- Analisar diacronicamente as múltiplas formas de interação entre os diversos grupos que participam do processo de ocupação e estruturação do território colonial paulista/ paulistano, a partir da ocupação do planalto de Piratininga.
- Analisar a especificidade de São Paulo (capitania) no conjunto da experiência colonial portuguesa na América (relações entre o setor interno e setor externo da economia).
- Refletir acerca das mudanças e permanências das situações coloniais, a partir da experiência dos habitantes de/a São Paulo contemporânea.
- Avaliar e descrever os impactos ambientais do processo de colonização português no planalto de Piratininga.
- Analisar os impactos sociais, econômicos, espaciais, ambientais etc. do estabelecimento de uma economia exportadora no oeste paulista, no século XIX.

- Estabelecer relações entre o meio ambiente de São Paulo e as formas variadas de apropriação do espaço a partir da colonização portuguesa.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A função do planalto paulista no povoamento português: São Paulo e o “sentido da colonização”
- São Paulo: geomorfologia e apropriação do relevo
- Indígenas, jesuítas e colonos na ocupação do planalto paulista: aldeamentos e a constituição de uma rede urbana
- Bandeirantes e a constituição da força de trabalho: sertanismo, caminhos e fronteiras
- São Paulo e a estruturação do mercado interno colonial: agricultura, pecuária e tropas
- São Paulo colonial: uma cidade de mulheres?
- Economia exportadora no oeste paulista: rede urbana e a revalorização do bipolo (Santos-São Paulo)
- A locomotiva: São Paulo como cidade capital
- Articulação da temática da história e geografia de São Paulo com a prática de ensino na educação básica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BLAJ, I. **A trama das tensões**: o processo de mercantilização de S. Paulo colonial (1681-1721). São Paulo: Humanitas/ Fapesp. 1995.
- MONTEIRO, J. M. **Negros da Terra**: índios e bandeirantes nas origens de S. Paulo. São Paulo: Cia das Letras. 2005.
- PRADO JR., C. **Cidade de S. Paulo: geografia e história**. São Paulo: Brasiliense. 1983.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DIAS, M. O. L. S. **Quotidiano e poder em S. Paulo no século XIX**. São Paulo: Brasiliense. 1995. 2ª. Ed.
- HOLANDA, S. B. **Monções**. São Paulo: Brasiliense. 1990. 3ª. Ed.
- MARCÍLIO, M. L. **A cidade de S. Paulo**: povoamento e população (1750-1850). São Paulo: Edusp. 2014. 2ª. Ed.
- MOURA, C. E. M. **Vida Cotidiana em S. Paulo no século XIX: memória, depoimentos e evocações**. São Paulo. Edusp. 2014. 2ª. Ed.
- PETRONE, P. **Aldeamentos paulistas**. São Paulo: Edusp. 1995.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: História e Geografia de São Paulo II

Semestre: 08
(Matutino e Noturno)

Código: HSTG8

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

A disciplina trata do estudo dos processos conexos de estruturação do espaço urbano do município de S. Paulo e do território do Estado de S. Paulo, tendo em vista os impactos das transformações sobretudo econômicas (ex. emergência do capital cafeeiro) que ocorrem ao longo do XIX, redefinindo as relações entre S. Paulo (província/ estado) e o restante do país, além de revalorizar (Pasquale Petrone) o bi-polo Santos/ São Paulo. Estudo das transformações demográficas, das relações sociais/ de produção, bem como das tensões advindas dessas transformações, ocorridas a partir do último quartel do XIX. Análise do processo de metropolização de S. Paulo, que a coloca como polo dominante de uma ampla rede urbana e, ao longo desse processo, de um mercado nacional que se unifica sob a sua égide. Estudo dos impactos ambientais desses processos (que envolvem industrialização, periferização, criação de estruturas de drenagem etc.). A disciplina tem como pano de fundo um diálogo entre as percepções contemporâneas sobre o viver na cidade e os processos originados no passado, enfatizando os aspectos ambientais.

3 - OBJETIVOS:

- Desenvolver junto aos alunos a capacidade de interpretar os fenômenos do mundo sob o “ponto de vista” da História. I.E. estimular a sensibilidade e a percepção para os fenômenos em fluxo, que não podem ser captados em estado de imobilidade.
- Desenvolver a capacidade de perceber e explicar a gênese e transformação das configurações espaciais, estabelecendo conexões, na diacronia, como dos diversos aspectos da realidade social.
- Analisar as dinâmicas de ocupação e estruturação territorial de S. Paulo (estado e município).
- Analisar diacronicamente as múltiplas formas de interação entre os grupos que participam dos processos globais de transformação que impactam tanto o estado quanto o município de S. Paulo a partir do último quartel do XIX.
- Avaliar e refletir acerca dos impactos ambientais dos processos de apropriação do território tais como ocorridos em S. Paulo (estado e município) nos últimos 130 anos.
- Refletir acerca das relações entre S. Paulo (estado) e a federação, sob os pontos de vista político e econômico.
- Estabelecer um diálogo entre as experiências presentes e os processos do passado.
- Discutir estratégias passa ensino da história e da geografia de São Paulo na educação básica.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Capital cafeeiro, o Estado e a federação.
- Concentração industrial e seus rebatimentos espaciais.
- Capital cafeeiro e urbanização de São Paulo: a cidade capital e sua região tributária.

- A experiência da metropolização: cultura, ambiente e sociedade.
- Estruturas espaciais e estruturas sociais: o processo de especialização do centro de S. Paulo e a tendência à periferização.
- Moradia popular e o processo de periferização (1940-1980): aspectos econômicos, sociais e ambientais.
- São Paulo como polo articulador de um mercado nacional unificado (1930-1980).
- Conhecimentos práticos: a periferia como fronteira para o capital ou produção do espaço e a ideologia da casa própria.
- A cidade dos Muros: crime, democracia e dominação.
- São Paulo: cidade global?
- São Paulo: transformações no mundo do trabalho e desafios para a educação.
- Articulação da temática da História e Geografia de São Paulo II com a prática de ensino na educação básica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AB'SABER, A. N. **São Paulo: ensaios enteveros**. São Paulo: Edusp/ Imprensa Oficial. 2014.
- DÉAK, C.; SCHIFFER, S. R. (orgs). **O processo de urbanização no Brasil**, São Paulo, FUPAM/ Edusp, 1999.
- ROLNIK, R. **A cidade e a lei: legislação, política urbana e Territórios na cidade de São Paulo**, São Paulo, Nobel/Edusp, 1997.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CALDEIRA, T. P. R. **Cidade de muros: crimes, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34/ Edusp. 2000.
- DEAN, W. **A Industrialização de São Paulo**. São Paulo: Bertrand. 1991.
- MEYER, M. R. P.; GROSTEIN, M. D.; BIDERMAN, C. **São Paulo metrópole**. São Paulo: Edusp. 2014.
- SEABRA, O. C. L. **Meandros dos Rios nos Meandros do Poder. Tietê e Pinheiros: Valorização dos Rios e das Várzeas na Cidade de São Paulo**. São Paulo: Tese de Doutorado. FFLCH-USP. Revista do Departamento. de Geografia. 1987.
- SEVCENKO, N. **Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20**. São Paulo: Cia das Letras. 1992.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Formação da Sociedade Brasileira

Semestre: 08
(Matutino e Noturno)

Código: FSBG8

Nº aulas semanais: 05

Total de aulas: 95

Total de horas: 71,25

Abordagem Metodológica:

T () P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM () NÃO Qual(is)?

Visitas a órgãos públicos, bibliotecas, museus, etc.

2 - EMENTA:

Discutem-se as principais abordagens que se debruçaram acerca do processo de construção da realidade social brasileira. Desse modo, busca abordar as diferentes perspectivas historiográficas, sociológicas e antropológicas que, ao longo dos séculos XIX e XX contribuíram na construção da chamada “identidade nacional”. Os modelos teóricos propostos, representativos de sua época, são confrontados visando analisar criticamente o modelo de nacionalidade. Abre-se, assim, a perspectiva de se contemplar as continuidades e rupturas históricas, necessários para o entendimento da diversidade que se apresenta na sociedade brasileira.

3 - OBJETIVOS:

- Analisar as principais questões que se relacionam à formação da sociedade brasileira contemporânea.
- Discutir as interpretações clássicas de historiadores, antropólogos e sociólogos, que buscaram compreender a especificidade de nossa formação social e o significado da chamada “identidade nacional”.
- Discutir estratégias para o ensino da temática “formação da sociedade brasileira” na educação básica e suas articulações com a temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Formação do Brasil Contemporâneo de Caio Prado Júnior
- Raízes do Brasil de Sérgio Buarque de Hollanda
- Casa Grande e Senzala de Gilberto Freire
- Os Donos do Poder de Raymundo Faoro
- A Formação das Almas de José Murillo de Carvalho
- As figuras do sagrado: entre o público e o privado de Maria Lucia Montes.
- Articulação da temática da Formação da Sociedade Brasileira com a prática de ensino na educação básica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREYRE, G. **Casa Grande & Senzala**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

MONTES. M. **As figuras do sagrado: entre o público e o privado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

PRADO Jr., C. **Formação do Brasil contemporâneo**. Colônia. São Paulo: Brasiliense, 1945.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAORO, R. **Os donos do poder**. São Paulo: Globo, 2001

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1976.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

FAUSTO, Bóris (org.). **História geral da civilização brasileira**. t. iii, v. ii. Rio de Janeiro, Editora Bertrand do Brasil, 1990.

RODRIGUES, J. H. **História da história do Brasil**. Rio de Janeiro, Companhia Editora Nacional, 1988.